

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

ALEXSANDER BORGES RIBEIRO

BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL: passado, presente e futuro

Porto Alegre
2008

ALEXSANDER BORGES RIBEIRO

BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL: passado, presente e futuro

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Biblioteconomia do Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientação: Profa. Dra. Iara Conceição Bitencourt

Neves

Porto Alegre
2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

Vice-diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Iara Conceição Bitencourt Neves

Vice-substituta: Profa. Ms. Marlise Maria Giovanaz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DA BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Ms. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Coordenadora Substituta: Profa. Maria Lucia Dias

CIP. Brasil. Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação

R484b Ribeiro, Alexsander Borges

Bibliotecas Públicas do Brasil [manuscrito] : passado, presente e futuro / Alexsander Borges Ribeiro ; orientação [por] Iara Conceição Bitencourt Neves. – Porto Alegre, 2008. – Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

1. Bibliotecas públicas 2. Brasil I. Neves, Iara Conceição Bitencourt II. Título.

CDD 027.081

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcellos, 2705, sala 507

CEP: 90.035-007 – Porto Alegre/RS

Tel: (51) 3316.5143

Fax: (51) 3316.5435

E-mail: dc@ufrgs.br

ALEXSANDER BORGES RIBEIRO

BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO BRASIL: passado, presente e futuro

Banca examinadora:

Profa. Dra. Iara Conceição Bitencourt Neves
Departamento de Ciências da Informação - UFRGS

Profa. Dra. Ana Mara Dalla Zen
Departamento de Ciências da Informação - UFRGS

Bel. Maria Hedy Lubisco Pandolfi
Bibliotecária - Biblioteca Leverdógil de Freitas (Porto Alegre/RS)

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Profa. Dra. Iara Conceição Bitencourt Neves, pelo incentivo, ensinamento e dedicação para a realização deste trabalho.

À Profa. Ms. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto, pela valiosa ajuda não apenas no *Abstract* deste trabalho, mas também no Tesouro de Literatura Brasileira.

À Profa. Dra. Ida Regina Chittó Stumpf, pelas contribuições feitas no período entre a escolha do tema e a definição da orientadora.

À Bel. Morgana Marcon, pelo apoio e amizade durante a realização do meu estágio na Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.

Às pessoas que enriqueceram este trabalho com informações sobre suas Bibliotecas públicas.

À minha família, por todos os bons momentos que me proporcionaram e que me deram força para superar os obstáculos que se apresentaram nesta caminhada, principalmente às três mulheres da minha vida (mãe, esposa e filha).

Aos amigos e colegas, por tornarem a vida mais simples e divertida.

Aos “tios do Xerox” da Fabico/UFRGS, pela habitual simpatia e educação.

***“Siempre imaginé que el Paraíso
sería algún tipo de biblioteca”***

Jorge Luís Borges

RESUMO

Resgata a história da Biblioteca Pública no Brasil, interpretando sua evolução e estabelecendo comparativos entre suas diferentes fases, a partir de fontes documentais. Constrói um mapa da Biblioteca Pública no Brasil, a partir de informações obtidas junto às instituições que fazem parte do seu cotidiano, mídia virtual e através das próprias bibliotecas cadastradas como públicas nos sistemas de bibliotecas públicas brasileiros, com *e-mail* válido, através de um questionário composto por 32 questões dissertativas (abertas) e 31 questões objetivas (fechadas). Apresenta os resultados da pesquisa com 271 bibliotecas públicas, cruzando respostas entre questões para mostrar aspectos que uma visão superficial não permitiria observar. Relaciona informações antigas com atuais, para entender o presente e possibilitar sugestões para reversão das adversidades encontradas. Conclui que as Bibliotecas públicas do Brasil evoluíram desigualmente e, hoje, encontram-se mal distribuídas no País, tanto em níveis geográficos, como em níveis populacionais; também possuindo recursos humanos, estruturais, materiais e financeiros insuficientes para o bom desempenho de suas atividades, permitindo a avaliação de que sua situação é ruim.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas públicas. Bibliotecas. Biblioteconomia.

ABSTRACT

It focuses the history of Public Libraries in Brazil, interpreting their development and establishing comparisons between their different stages of existence, based on documentary sources. It outlines a map of the Public Library in Brazil, backed by information obtained from the institutions they are related to, virtual media and from the libraries themselves, registered as public in the Brazilian public library systems. Those that have a valid e-mail address, were questioned via a questionnaire of 32 open questions and 31 objective questions. It presents the results of the research conducted with 271 public libraries, crossing answers to show aspects that a superficial view would not make possible to observe. It links old with current information, to understand the present and suggest possible ways to reverse the adversities encountered. It concludes that the Public Libraries in Brazil evolved unevenly and, today, are poorly distributed in the country, both on geographical and population levels; they also have insufficient human, structural, financial and material resources to meet the expected performance of their activities, leading to a still negative evaluation of their situation.

KEY WORDS: Public Libraries. Libraries. Librarianship.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Cartaz de oposição à Directiva 92/100/CEE.....	36
Figura 2: O Capitalismo demonizado em sala de aula.....	44
Figura 3: Biblioteca Pública Estadual abandonada.....	54
Figura 4: Vidros quebrados na biblioteca abandonada.....	54
Figura 5: Depredação na biblioteca abandonada.....	55
Figura 6: Cadeiras amontoadas na biblioteca abandonada.....	55
Figura 7: Interior da Biblioteca Pública Estadual abandonada.....	56
Figura 8: Catálogo do SNBP.....	75
Figura 9: Marc mais atrapalha do que ajuda.....	76
Figura 10: Mensagens de erros no catálogo são comuns.....	77
Figura 11: Inexistência de data da última atualização.....	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: E-mails enviados.....	116
Gráfico 2: Proporção de BP e as respectivas populações das cidades em que estão localizadas.....	120
Gráfico 3: Tipo de biblioteca.....	121
Gráfico 4: Existência ou não de associação de amigos da biblioteca.....	123
Gráfico 5: Motivos da inatividade biblioteca.....	124
Gráfico 6: Tipo de acesso do usuário ao acervo.....	126
Gráfico 7: Computadores na biblioteca para uso dos usuários.....	129
Gráfico 8: Internet gratuita para uso dos usuários.....	130
Figura 9: Proporção de BP que fazem empréstimos à domicílio.....	130
Gráfico 10: Oferta de serviços diferenciados à PNEs.....	132
Gráfico 11: Quando o dirigente possui Graduação em Biblioteconomia.....	134
Gráfico 12: Quando o dirigente possui Outra formação de nível superior.....	135
Gráfico 13: Quando o dirigente possui Magistério.....	135
Gráfico 14: Quando o dirigente possui Ensino Médio.....	135
Gráfico 15: Telefone para uso da BP.....	138
Gráfico 16: Fax para uso da BP.....	138
Gráfico 17: Número de cadeiras para cada funcionário.....	141
Gráfico 18: Número de BP com quantidade recomendada de cadeiras para uso dos usuários.....	142
Gráfico 19: Número de mesas para cada funcionário.....	143
Gráfico 20: Prédio onde a biblioteca está instalada.....	147
Gráfico 21: Acessibilidade da biblioteca à cadeirantes, gestantes e idosos.....	148

Gráfico 22: Total de bibliotecas com determinadas áreas físicas.....	150
Gráfico 23: Proporção das BP, segundo suas medidas de segurança e preservação do acervo.....	153
Gráfico 24: Proporção de BP que realiza ou não Estudo de Comunidades.....	154
Gráfico 25: Quantidade de livros recebidos do SEBP e proporção de bibliotecas que, respectivamente, os recebem	158
Gráfico 26: Quantidade de livros recebidos do SEBP e de bibliotecas que, respectivamente, os recebem, sob outro ponto de vista	158
Gráfico 27: Principal forma de aquisição do acervo	161
Gráfico 28: Principal forma de aquisição do acervo, do ponto de vista da proporcionalidade	161
Gráfico 29: Formação do Dirigente da biblioteca.....	163
Gráfico 30: Bibliotecas em que o Dirigente possui treinamento	164
Gráfico 31: Qualificação dos funcionários das bibliotecas.....	167
Gráfico 32: Órgãos aos quais as BP estão subordinadas.....	169
Gráfico 33: Fonte de recursos financeiros das Bibliotecas públicas.....	170
Gráfico 34: Acervo das bibliotecas públicas (livros).....	176
Gráfico 35: Acervo das bibliotecas públicas (Discos de Vinil).....	177
Gráfico 36: Acervo das bibliotecas públicas (Cd-rom).....	177
Gráfico 37: Acervo das bibliotecas públicas (DVD).....	177
Gráfico 38: Acervo das bibliotecas públicas (Fitas cassetes).....	178
Gráfico 39: Acervo das bibliotecas públicas (Fitas de vídeo cassete).....	178
Gráfico 40: Acervo das bibliotecas públicas (Globos).....	178
Gráfico 41: Acervo das bibliotecas públicas (Acervo antigo).....	179
Gráfico 42: Acervo das bibliotecas públicas (Partituras musicais).....	179

Gráfico 43: Bibliotecas públicas e a catalogação do acervo.....	180
--	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Objetivos e características das questões.....	85.
--	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Proporcionalidade entre tipos de bibliotecas, com 300 ou mais volumes (1935-1950).....	95
Tabela 2: Proporcionalidade entre tipos de bibliotecas, com mais de 1.000 volumes (1953).....	96
Tabela 3: Proporcionalidade de bibliotecas nas capitais, com 300 ou mais volumes (1944-1960).....	98
Tabela 4: Proporcionalidade de bibliotecas nas capitais, com mais de 1.000 volumes (1953).....	99
Tabela 5: Proporcionalidade de bibliotecas nas capitais, sem informações sobre o total de volumes.....	100
Tabela 6: Proporcionalidade de bibliotecas, segundo o tipo, sem informações sobre o total de volumes.....	101
Tabela 7: Bibliotecas existentes no Brasil 1907 – 1912 (Incluindo bibliotecas públicas).....	104
Tabela 8: Bibliotecas populares existentes no Brasil (1974-1979).....	105
Tabela 9: Bibliotecas públicas existentes no Brasil (1982-2008).....	107
Tabela 10: Comparativo das bibliotecas públicas das UF com área territorial e população.....	108
Tabela 11: Comparativo das bibliotecas públicas das Regiões com área territorial e população.....	109
Tabela 12: Comparativo das UF por IDH e número de municípios.....	110
Tabela 13: Comparativo das bibliotecas públicas das Regiões por IDH e número de municípios.....	111
Tabela 14: Dependência administrativa das bibliotecas públicas.....	121
Tabela 15: Ano de fundação das bibliotecas públicas.....	122
Tabela 16: Situação atual de funcionamento das bibliotecas.....	124
Tabela 17: Dias de funcionamento da biblioteca.....	125

Tabela 18: Horário de funcionamento da biblioteca.....	126
Tabela 19: Acesso da biblioteca à Internet.....	128
Tabela 20: Da oferta de serviços de extensão regulares pelas bibliotecas.....	134
Tabela 21: Principal motivação dos usuários no uso da biblioteca.....	137
Tabela 22: Espaços citados que a biblioteca possui.....	139
Tabela 23: Número de bibliotecas possuidoras de determinados aparelhos.....	145
Tabela 24: Outros aparelhos que a biblioteca possui.....	146
Tabela 25: Outras formas de acessibilidade da biblioteca para cadeirantes, gestantes e idosos.....	149
Tabela 26: Número de biblioteca e suas respostas em relação ao Estudo de Comunidades.....	154
Tabela 27: Número de biblioteca e o respectivo ano da realização do último Estudo de Comunidades.....	155
Tabela 28: Situação de cadastramento da biblioteca pública nos sistemas de bibliotecas.....	156
Tabela 29: Freqüência de elaboração de relatórios e número de bibliotecas que os fazem nos respectivos períodos.....	160
Tabela 30: Número de dirigentes de bibliotecas públicas e a situação em que ocorreu o treinamento.....	165
Tabela 31: Quantidade de bibliotecas públicas e a respectiva situação quanto à informatização de funções/serviços.....	181

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ALA - American Library Association

BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

BiblioEFAs – Bibliotecas Famílias Agrícolas

BP – Biblioteca Pública

BPP – Biblioteca Pública do Paraná

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CDD – Classificação Decimal de Dewey

CEE – Comunidade Econômica Européia

CEFFAS – Rede Nacional dos Centros Familiares de Formação por Alternância

CEPI – Centro de Profissionalismo Integrado

CEUs – Centros de Educação Unificados

CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia

EBSI - Ecole de Bibliothéconomie et des Sciences de l'Information

ENSSIB - Ecole Nationale Supérieure de Bibliothécaires

FBN – Fundação Biblioteca Nacional

FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FNDE/MEC – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IFLA - International Federation of Associations and Institutions

INL - Instituto Nacional do Livro

LER – Lesões de Esforço Repetidos Library

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

LICs – Leis de Incentivo à Cultura

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MEC – Ministério da Educação

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

PIB – Produto Interno Bruto

PNE – Plano Nacional de Educação

PNEs – Pessoas com Necessidades Especiais

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PNLEM – Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio

PPC – Paridade do Poder de Compra

SEBP – Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas

SNBP – Sistema Nacional de Bibliotecas Pública

UF – Unidade Federativa

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNB – Universidade de Brasília

UNEFAB – União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	19
1.1 OBJETIVO GERAL.....	19
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
1.3 JUSTIFICATIVA.....	20
1.4 OBJETO.....	22
1.5 O PROBLEMA.....	22
1.6 HIPÓTESES.....	22
1.6.1 Hipótese básica	22
1.6.2 Hipóteses secundárias	22
1.7 DEFINIÇÃO OPERACIONAL DE TERMOS.....	23
2 REVISÃO DE LITERATURA	25
2.1 BIBLIOTECA.....	25
2.1.1 Origens e Definições da Biblioteca	25
2.1.2 Biblioteca Pública	32
<u>2.1.2.1 Biblioteca Pública e a Matriz Cultural Religiosa</u>	37
<u>2.1.2.2 O Manifesto da UNESCO/IFLA sobre Bibliotecas Pública: o consenso internacional</u>	40
<u>2.1.2.3 A Biblioteca Pública no Brasil</u>	49
2.2 DO ESCRIBA AO BIBLIOTECÁRIO.....	67
2.3 SISTEMAS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	71
3 METODOLOGIA	83
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	83
3.2 POPULAÇÃO.....	83
3.3 AMOSTRA.....	83
3.4 PROCEDIMENTOS.....	84
3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	85
3.6 ESTUDO PILOTO.....	88
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	90
4.1 PESQUISA DOCUMENTAL.....	90

4.2 COLETA EMPÍRICA.....	113
5 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS.....	117
6 CONCLUSÕES.....	189
7 SUGESTÕES.....	193
REFERÊNCIAS.....	198
APÊNDICE – Perguntas feitas às Bibliotecas públicas.....	209

1 CONTEXTO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Na teoria, sabe-se que a função da biblioteca pública não pode mais ser a de simples fornecedora da informação desejada, mas a de incitadora do processo de mudança interior, que permita ao usuário transformar sua realidade com as informações que obtém, e oferecer os meios concretos para percorrer o caminho proposto. Na prática, ouve-se que nossas bibliotecas públicas estão sendo incapazes de sequer fornecer as informações solicitadas pelos usuários, por falta de pessoal qualificado, acervo atualizado, etc. Mas será que a realidade é tão cruel? A presente pesquisa pretende mostrar a evolução das bibliotecas públicas no Brasil e descobrir onde elas estão, que recursos dispõem e quais serviços que oferecem.

Este trabalho acadêmico utiliza-se de dados estatísticos, que servem para acompanhar a evolução das bibliotecas públicas, no País, e de informações obtidas com as coordenadorias dos sistemas de bibliotecas públicas, associações profissionais, Conselhos Regionais de Biblioteconomia, sindicatos, ministérios do Governo Federal, *blogs* de usuários de bibliotecas e junto às próprias bibliotecas, possuidoras de *e-mails* válidos, cadastradas como públicas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e/ou nos sistemas estaduais e/ou municipais de bibliotecas públicas.

1.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer a situação da biblioteca pública no Brasil, a fim de facilitar a análise da situação das mesmas, bem como a proposição de melhorias.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1.2.1 Traçar o quadro evolutivo das bibliotecas públicas no Brasil desde o seu aparecimento até a atualidade;

1.2.2 Identificar os recursos disponíveis nas bibliotecas públicas;

1.2.3 Identificar como as bibliotecas públicas se encontram estruturadas para atender ao usuário;

1.2.4 Identificar os serviços ofertados pelas bibliotecas públicas;

1.2.5 Conhecer os recursos humanos que atuam nas bibliotecas públicas em relação à sua qualificação e ao número de elementos que integram a equipe de cada biblioteca.

1.3 JUSTIFICATIVA

Entendemos que a Biblioteca Pública teve e sempre terá um papel fundamental no desenvolvimento da Humanidade, por ser a memória da coletividade. Num País como o Brasil, onde a maioria das pessoas ainda não valoriza a informação, seu papel é ainda mais importante, pois há informações que a comunidade só terá acesso através dessa instituição. Fomentar a cultura local, servir de instrumento para que os cidadãos tomem conhecimento dos seus direitos e deveres, auxiliar, direta e indiretamente, o processo de educação da população, são contribuições rotineiras dessa importante instituição que, há quase duzentos anos, se faz presente no Brasil e serve de memória da coletividade.

Atualmente, vemos de forma fragmentada que as bibliotecas públicas brasileiras fazem muito com o pouco de que dispõem. Mas é preciso ver o todo também, o que justifica a presente pesquisa. Se assumir a posição que merece ocupar, ou seja, estratégica para o desenvolvimento da jovem nação, certamente, a biblioteca pública contribuirá ainda mais para que as pessoas façam da leitura o seu lazer e, dessa nova forma de aproveitar as horas vagas, uma possibilidade de ascensão profissional. Eles também conhecerão melhor seus direitos e deveres, e, com isso, teremos uma sociedade mais esclarecida, e, talvez, transformadora de suas realidades. Para que a nação acorde para a importância da biblioteca pública, é preciso primeiro conhecer a realidade do todo e não apenas das partes.

Desse desconhecimento da realidade, surgiu o interesse de obter todas as informações e de pesquisar sobre tudo o que diz respeito às bibliotecas públicas no Brasil. O que os usuários de bibliotecas públicas brasileiras fazem com as informações recebidas? Elas conseguem auxiliar nas transformações de suas realidades? Que informações seriam necessárias para transformar as realidades dessas pessoas e, conseqüentemente, auxiliar no desenvolvimento do País?

Responder a estas questões seria muito interessante, mas para respondê-las é preciso antes saber onde estão as bibliotecas públicas no Brasil, que recursos dispõem e que serviços oferecem. Antes de sabermos se o que temos é bom, primeiro é preciso sabermos do que dispomos. Dado o limitado tempo e a escassez de recursos, foi preciso restringir o tamanho da população alvo da pesquisa, fazendo com que questões igualmente importantes aguardem trabalhos futuros para serem exploradas com a merecida atenção. Assim, este trabalho justifica-se pela falta (ou escassez) de estudos brasileiros atualizados sobre as bibliotecas públicas no Brasil, que realizem análises comparadas entre as bibliotecas das cinco regiões brasileiras ou sobre as vinte e sete unidades federativas, úteis para o planejamento das autoridades diretamente ligadas às bibliotecas públicas. O presente estudo visa se tornar parte do conhecimento acumulado no campo da Biblioteconomia brasileira e, assim contribuir para o desenvolvimento da Área. Espera-se também atrair a atenção da sociedade brasileira para a importância das bibliotecas públicas, reconhecendo os esforços de quem está à frente desses importantes espaços de cultura e sociabilidade.

1.4 OBJETO

Bibliotecas brasileiras, cadastradas como públicas, no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, e/ou nos sistemas estaduais e/ou municipais de bibliotecas públicas, possuidoras de *e-mails* válidos.

1.5 O PROBLEMA

Qual é a situação das bibliotecas públicas brasileiras, em relação ao modelo considerado ideal pela teoria e pelos padrões existentes?

1.6 HIPÓTESES

1.6.1 Hipótese básica

Grande parte das bibliotecas públicas brasileiras se encontram em situação insatisfatória, incapazes de incitar o processo de mudança, que permita ao usuário transformar sua realidade social por meio das informações obtidas através da leitura.

1.6.2. Hipóteses secundárias

1.6.2.1 As bibliotecas públicas evoluíram desigualmente no Brasil, em termos geográficos;

1.6.2.2 As bibliotecas públicas possuem recursos inadequados para o cumprimento das suas funções na sociedade.

1.7 DEFINIÇÃO OPERACIONAL DOS TERMOS

Para facilitar a compreensão de alguns termos encontrados no presente estudo, elaborou-se uma definição para cada um, sob o ponto de vista dos objetivos da pesquisa:

BIBLIOTECA: unidade de informação, com acervo e meios para sua permanente renovação, com uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e com local próprio ou não.

BIBLIOTECA PÚBLICA: biblioteca criada com finalidade pública, que disponibiliza informações gerais sobre diversos assuntos de interesse de seus usuários e de sua comunidade, desenvolvendo seus serviços, tendo em vista a igualdade de acesso para todos, independentemente, de idade, raça, sexo, nacionalidade, língua, religião ou status social.

BIBLIOTECÁRIO: Bacharel em Biblioteconomia, legalmente habilitados para o exercício profissional, conforme Lei n.º 4.084 de 30 de junho de 1962, Decreto n.º 56.725 de 16 de agosto de 1965 e Lei n.º 9.674 de 26 de junho de 1998.

BIBLIOTECONOMIA: é uma ciência que estuda e trata o planejamento, a implementação, a administração e a organização da informação em unidades de

informação (das quais podem ser citadas as bibliotecas, centros de documentação e informação, sistemas de informação, entre outros), nas organizações, utilizando-se dos mais eficazes métodos para tratar a informação, visando sua futura recuperação e sua disseminação.

E-MAIL VÁLIDO: endereço eletrônico que apresenta sinal gráfico conhecido como arroba (biblioteca@bol.com), antecedido por sinal ou sinais gráficos que represente o dono do e-mail (biblioteca@bol.com) e com posterior nome da empresa que mantém o serviço, bem como o domínio (biblioteca@bol.com) e que esteja ativo.

EVOLUÇÃO: transformação que faz com que alguém ou alguma instituição apresente mudanças em suas características, no decorrer de um determinado período de tempo.

RECURSO: bem disponível a alguém ou a alguma instituição, podendo ser dividido em humano (funcionário), material (computador), financeiro (verba) e estrutural (prédio).

SERVIÇO: atividade intangível que, no caso da biblioteca, é ofertada ao usuário visando satisfazer uma demanda em necessidade de informação.

SISTEMAS DE BIBLIOTECAS: organização com área de atuação geográfica definida na sua constituição, baseada em objetivos políticos com um plano ou procedimentos nos quais várias unidades de bibliotecas trabalham juntas, dividindo serviços e recursos de forma que resulte em provimento de serviços aos usuários das bibliotecas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BIBLIOTECA

Este item abordará as possíveis origens da instituição biblioteca, suas definições, a biblioteca pública, a matriz cultural religiosa da biblioteca pública, o Manifesto da UNESCO/IFLA sobre as bibliotecas públicas e a biblioteca pública no Brasil.

2.1.1 Origens e Definições da Biblioteca

Para focarmos na origem da biblioteca, primeiro devemos entender a origem da palavra.

Lemos (1998, p. 348) nos esclarece que a “[. . .]origem da palavra vem de uma forma latinizada do vocábulo grego *bibliotheca*[. . .]”:

[. . .] a palavra biblioteca, que tem origem na forma latinizada do vocábulo grego *bibliotheca* (de *biblio*, livro, e *theke*, estojo, compartimento, escaninho onde se guardavam os rolos de papiro ou pergaminho, por extensão a estante e, finalmente, o lugar das estantes com livros) passou a ser forma dominante na língua portuguesa apenas no começo do século 19. Antes, a palavra preferida era livraria, assim como, em inglês, *library* é biblioteca e, não, livraria.

Por outro lado, Mey (2004, p. 3-4) explica que:

[. . .] cabe aqui um parêntese sobre a palavra “Biblioteca”. De origem grega, através do latim, formada pelos termos “biblion” e “teca” - geralmente traduzidos como “livro” e “depósito” ou “lugar de guarda” - conduz a um princípio equivocado. A Biblioteconomia, em conseqüência, seria a coleta, organização e disseminação de livros. Muitos se perguntam se a mudança de termos acarretaria mudança na imagem da profissão, não a vinculando necessariamente a livros. No entanto, a palavra grega “biblion” não se poderia referir a livros, uma vez que eles eram inexistentes para os gregos antigos; havia apenas rolos de papiro. O papiro, este sim, vinha da cidade fenícia de Biblos (hoje no Líbano), o que nominou o tipo de suporte em grego. Portanto, qualquer ligação entre o suporte e a profissão não se dá através da etimologia, mas através da própria imagem que se dá a nossas bibliotecas.

Assim, a origem da biblioteca é duvidosa e a própria definição de biblioteca é subjetiva, dificultando a busca por respostas mais precisas e consensuais sobre a origem da mesma. Fragoso e Duarte (2004, p. 167 – 168) entendem que:

[. . .] partindo do pressuposto da intencionalidade, podemos afirmar que as bibliotecas, como preservadoras e geradoras de conhecimento, existem muito antes das que são registradas em compêndios históricos. Consideremos a biblioteca como um local onde está arquivado um conjunto de “registro de conhecimento” - seja ele escrito, desenhado ou pintado. Podemos afirmar, então, que nossas primeiras bibliotecas seriam as cavernas, com sua arte pictográfica gravada na pedra, plena de recursos legíveis.

Mas Ortega (2004)¹ atribui a Biblioteca de Ebla, o status de primeira biblioteca primitiva:

[. . .] a existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, ou o que se poderia chamar de primeira biblioteca primitiva, data do terceiro milênio a.C. Trata-se da Biblioteca de Ebla, na Síria, cuja coleção era composta de textos administrativos, literários e científicos, registrados em 15 mil tábuas de argila, as quais foram dispostas criteriosamente em estantes

¹ Documento eletrônico

segundo o tema abordado, além de 15 tábuas pequenas com resumos do conteúdo de documentos .

Na verdade, a leitura da entrevista de Dr. Giovanni Pettinato - docente de Assiriologia na Universidade italiana "La Sapienza", em Roma -, feita por Sagredo e Nuños (1994, p.124), nos permite supor que a Biblioteca de Ebla estivesse em atividade na segunda metade do terceiro milênio a.C., tendo em vista que as 15 mil tábuas de argila foram encontradas junto ao Palácio Real:

El descubrimiento de Telí Mardikh-Ebla, especialmente del Palacio Real que data de la segunda mitad del tercer milenio a.C. y de su Archiyo Real, es uno de los más importantes de este siglo: unos 2000 documentos íntegros y más de 6000 fragmentos textuales casi completos. Alrededor del 80% de los textos encontrados son de carácter administrativo; en el los se refleja todo el movimiento económico entorno a una cultura de 4.500 años.

Contudo, na obra de Sagredo e Nuños não há menção, nem suposição de que a Biblioteca de Ebla tenha sido a primeira biblioteca primitiva. Lemos (1998, p.349) apresenta uma primeira biblioteca primitiva diferente:

A existência de coleções de documentos é comprovada já na primeira metade do terceiro milênio a.C. Na cidade babilônica de Nipur havia um templo com salas onde foram encontradas, como se ali houvessem sido propositalmente colocadas, tábulas de argila com escrita cuneiforme. Assim, essa primeira biblioteca primitiva teria surgido há cerca de cinco mil anos.

Se a origem da palavra biblioteca não encontra consenso, sua definição é muito subjetiva. Segundo o Dicionário Aurélio, biblioteca é “coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, para estudo, leitura e consulta” (FERREIRA, 1993, p. 73). Outra definição, embora bastante semelhante com a anterior é a de Pinto, Campos

e Gomes (2004)²: “toda a coleção, privada ou pública, de obras escritas” . Mas como Lemos (1998, p. 347) escreveu:

[. . .] nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros. Para se ter uma biblioteca, no sentido de instituição social, é preciso que haja cinco pré-requisitos: a intencionalidade política social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários, efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre usuários e os serviços da biblioteca.

Assim, tanto a origem quanto a definição do que é uma biblioteca não são consensuais. Pode-se apenas afirmar que o conceito de biblioteca proposto por Lemos é mais aceito. Campello et al. (2000, p.2) vão além, agregando o profissional que vai gerenciar o conjunto de recursos e de processos aos pré-requisitos citados por Lemos:

Acrescentaríamos a esses pré-requisitos o profissional que vai gerenciar o conjunto de recursos e de processos, de forma a fazê-los úteis para a comunidade de usuários.

Quanto à biblioteca conhecida mais antiga do mundo, podemos atribuir este *status* a Chauvet-Pont-d'Arc ou a Caverna de Chauvet, que está localizada perto de Vallon-Pont-d'Arc, no sul da França, segundo a definição de biblioteca proposto por Fragoso e Duarte, uma vez que “as pinturas rupestres de Vallon-Pont-d'Arc são alçadas à categoria de as mais antigas conhecidas até hoje [. . .]” (RAYNAL, 1995)³. Indo na visão de Ortega, temos a Biblioteca de Ebla como a mais antiga. Já na visão de Lemos teríamos a de Nipur.

Certo é que não se pode afirmar a exata origem das bibliotecas, até por uma questão de falta de consenso do que pode ser considerado como biblioteca. Isso

² Documento eletrônico

³ Documento eletrônico

contribui para que ocorra uma dupla reivindicação sobre um mesmo documento. Para a Arquivologia os milhares de tabletas de argila encontrados em Nínive, capital do Império Assírio, no palácio de Assurbanipal, “constituem valiosos arquivos políticos e econômicos, graças aos quais, parte da história daquele povo pode ser reconstituída” (RICHTER; GARCIA; PENNA, 2004, p. 27). Por outro lado, Lemos (1998, p. 349) acredita que o achado fazia parte da “[. . .] famosa biblioteca de Assurbanipal, rei da Assíria, que viveu de 668 a 627 a.C “. Uma boa explicação que parece encerrar a discussão se os achados eram parte de arquivos ou de bibliotecas vem de Fernández Abad (2006, p. 94): “En esta época, archivos y bibliotecas estaban ligadas íntimamente, eran dos instituciones unidas”. Além disso, para Fernández Abad (2006, p.94) é na Grécia clássica e principalmente em Roma onde os arquivos e as bibliotecas se desligam definitivamente.

De acordo com Fernández Abad (2006, p. 94), para transmissão do saber o homem utilizou como suporte:

[. . .] tablillas de arcilla, papiros o pergaminos. Este material se agrupaba en almacenes que se llamarían bibliotecas. Estas primeras bibliotecas estaban asociadas a grupos cultos reducidos; por lo tanto no tenía lugar la creación de bibliotecas públicas para una minoría lectora. Así, las bibliotecas de Ebla o Asurbanipal (Nínive) eran solo bibliotecas de unos pocos (sacerdotes en su mayoría) y se usaban como herramienta de propaganda y de poder.

Segundo Lemos, os primeiros a utilizar os talos do papiro na fabricação de um suporte da escrita foram os egípcios, que também tiveram suas bibliotecas. Há indícios delas nas ruínas dos templos de Karnak, Marieta, Denderah e Edfu. A biblioteca do templo de Tebas, onde estava sepulto Ramsés II, é descrita por Diodoro da Sicília (LEMOS, 1998).

No entanto, o autor reconhece que há dúvidas sobre a existência destas bibliotecas, havendo uma certeza apenas na de Edfu, segundo Milkau, que na visão do autor trata-se de “[. . .] um dos maiores estudiosos da história das bibliotecas” (LEMOS, 1998, p. 350).

É a partir do século IV a.C. que aparecerão as bibliotecas mais importantes da cultura helênica:

Aristóteles criou uma biblioteca em sua escola de filosofia, cuja fama atingiu até a Roma Imperial, onde teria sido consultada por Cícero, no primeiro século a.C. Diz-se que a biblioteca de Aristóteles teria sido o modelo que inspirou Ptolomeu I Soter a fundar no século 3 a.C a famosíssima e quase lendária biblioteca de Alexandria, que, depois de sucessivos desastres naturais e saques cometidos pelo fanatismo de diferentes grupos religiosos ou conquistadores rapaces, acabaria se perdendo totalmente (LEMOS, 1998, p. 350).

A mais famosa biblioteca da Antigüidade foi a de Alexandria no Egito, criada no século III a.C., que “alega-se que, em seu apogeu, chegou a ter 700.000 rolos, os quais não correspondem, logicamente, a 700.000 obras, mas a um número bem menor” (MEY, 2004). Segundo Mey (2004, p. 79), que aprofundou os estudos sobre esta biblioteca em seu artigo “Bibliotheca Alexandria”, até 48 a.C. esta biblioteca foi o centro cultural do mundo. Milanesi (2002, p. 22) explica que “foi destruída inteiramente durante uma guerra, provavelmente no século VII depois de Cristo, eliminando-se o maior acervo existente até então”. Ainda na Antigüidade, vê-se o surgimento de maravilhosas bibliotecas, tais como Pérgamo com 200 mil volumes, e de Gaza, biblioteca judaica, na Ásia, que continha livros sagrados (SILVA, 2002)⁴.

Conforme Silva (2002) as bibliotecas da Antigüidade e da Idade Média não foram criadas para dar acesso ao grande público. Ao contrário, eram símbolos de poder e acúmulo de conhecimento para uma pequena elite. Durante as invasões e guerras, as bibliotecas eram destruídas pelos inimigos, até para, simbolicamente, varrer a existência de determinado povo da História.

Na Idade Média, Silva (2002, p. 16-17) explica que:

A biblioteca acompanhou, a própria evolução social, que de certa forma, influenciou para seu desenvolvimento. Nesse processo evolutivo, as bibliotecas foram se diversificando, em função do tipo de usuário a que atendem prioritariamente.

⁴ Documento eletrônico

O surgimento do livro impresso fez com que as bibliotecas ganhassem mais importância. Mas o número de usuários só cresceu após a Revolução Francesa, quando houve a abertura maciça destas instituições, até então restritas ao grande público.

Hoje, vemos as bibliotecas divididas em tipos que as caracterizam e influenciam suas rotinas de trabalho. De acordo com Milanesi (2002, p. 83),

[. . .] a especialização é muito mais no público e em seu universo de interesses do que nas habilidades técnica. Cada público tem as suas peculiaridades e não é possível que haja uma biblioteca polivalente que possa se adequar a cada um deles. Os serviços de informação são tão específicos quanto é o público.

Quanto a sua evolução tecnológica podem ser tradicional, automatizada ou digital. Quanto à finalidade podem ser Nacional (guardiã da memória gráfica brasileira), escolar (atende estudantes e professores dos ensinos fundamental e médio), especializada (atende a diferentes instituições e/ou categorias profissionais), universitária (atende estudantes e profissionais do ensino superior), especial (atende pessoas com necessidades especiais), infantil (atende crianças), comunitária (criada para atender a comunidade sem a iniciativa e manutenção do poder público) ou pública. A este último tipo, Biblioteca Pública, cabe reunir, analisar, resumir e disseminar a informação de uma forma utilizável, servindo à sua comunidade e sendo a memória concreta desta. Oliveira (1994, p. 12-13) identificou três características que a faz se distinguir facilmente das demais:

[. . .] atuar em um espaço geográfico determinado (bairro, cidade, comunidade rural), por ser mantida com recursos públicos (federais, estaduais ou municipais) e ser uma instituição de uso não compulsório (ainda que não devesse restringir seu trabalho aos que voluntariamente com ela estabeleciam comunicação).

Todas são igualmente importantes e prestam serviços inestimáveis à Humanidade. Muitas vezes percebe-se que nem todos entendem bem essas divisões e acabam por confundir Bibliotecas Especiais com Bibliotecas Especializadas ou Bibliotecas Comunitárias com Bibliotecas públicas ou, ainda, Bibliotecas Digitais com Bibliotecas públicas. O Portal Domínio Público, por exemplo, que é uma Biblioteca Digital, foi recentemente noticiado pela Abril.com, do Grupo Abril, como uma Biblioteca Pública (ZMOGINSKI, 2008)⁵.

Ainda hoje, inúmeras bibliotecas de diferentes tipos são cadastradas como públicas nos diferentes sistemas de bibliotecas públicas no Brasil. Isso certamente não ocorre só no Brasil e, infelizmente, dificulta as ações dos próprios sistemas de bibliotecas onde se encontram cadastradas.

2.1.2 Biblioteca Pública

Durante a História presenciamos o nascer e a morte de incontáveis bibliotecas públicas. Com o fechamento ou destruição das mesmas, seus acervos eram distribuídos entre outras bibliotecas públicas, muitas vezes descontroladamente, ou se perdiam na destruição. É difícil apontar quais foram as primeiras bibliotecas públicas no mundo, pois perdemos muitas informações ao longo de sua trajetória, inclusive sobre a história das próprias instituições.

De acordo com Fernández Abad (2006, p. 94) foi na Grécia, no período Arcáico:

[. . .] se creyó que había bibliotecas públicas (en el siglo VI a.c., durante la tiranía de Pisístrato). Actualmente, se sabe que esta afirmación es falsa, aunque ya surgió un gusto placentero por la lectura. Sería a partir del S. V a.C. cuando los sofistas alimentaron la idea del «autodidacta», haciendo un apoyo expreso hacia la lectura individual y privada. Como consecuencia de este apoyo, los alumnos de los sofistas comenzaron a formar colecciones de libros, formando bibliotecas privadas que más tarde, terminó culminando con la creación de las bibliotecas públicas en los SS. IV y III a.C. Estas primeras bibliotecas públicas griegas estaban marcadas por una fuerte tendencia

⁵ Documento eletrônico

religiosa, chegando a tener el dominio de los centros culturales aunque estos fuesen públicos.

Milanesi (1989, p. 18) destacou a impressionante quantidade de bibliotecas públicas, em Roma, no ano de 47 a.C. Escreveu que haviam 370 bibliotecas públicas, “[. . .] um índice considerável se forem feitas comparações com fases mais recentes” . Segundo Fernández Abad (2006, p. 95):

La bibliotecas públicas de Grecia, al igual que las romanas, carecían de salas de lectura. Los edificios eran depósitos de libros y las lecturas se realizaban en el exterior de los centros. Los rollos no precisaban de mesas para ser leídos. Pero en Roma, las bibliotecas públicas no tuvieron nunca una función ni educativa ni informativa ni organizativa. El funcionamiento de la biblioteca variaba según el gusto de los emperadores. Julio César fue el primer emperador que ideó la creación de una gran biblioteca pública para Roma, a semejanza de la Biblioteca de Alejandría, con el fin de magnificar su nombre y memoria. El proyecto no llegó a materializarse, pero su heredero Augusto si continuó la idea y fundó la primera biblioteca pública en Roma. Con esta idea inicial sobre esta institución cultural nueva, los bibliotecarios romanos no pensaron en la posible herencia cultural y bibliotecónoma que podían legar a sus sucesores; cuya única aportación a destacar fue la separación de los fondos en dos: uno griego y el otro romano. Los emperadores creaban estas bibliotecas con el fin de publicitar su erudición.

Essas informações de que as bibliotecas da Antiguidade careciam de salas de leitura e que, em Roma, as bibliotecas públicas não tinham função educativa, informativa ou organizadora, e que variavam segundo o gosto dos detentores do poder, trazidas por Fernández Abad, vem mostrar o nível de atraso de nossas bibliotecas públicas brasileiras. Ainda temos boa parte de nossas bibliotecas com esses problemas, em pleno século XXI. Milanesi (1989, p. 94), em sua obra *Ordenar para Desordenar*, que embora possua quase vinte anos de existência não está desatualizada, apresenta uma amostra do nosso nível de atraso:

Identificados como bibliotecas públicas estão armários com livros em salas fechadas; salas únicas para depósito e leitura (e trabalhos técnicos); várias salas, espaço para exposições, recinto para cinema e teatro, local para

audiovisuais; salas com livros em escolas públicas; um armário com livros, fechado numa saleta que abriga outras atividades. Todas são 'bibliotecas públicas'.

Retornando ao contexto mundial, na cidade grega Pérgamo, atual Bergama, Turquia, “los reyes Atálicos crearon la biblioteca de Pérgamo, pública, como un servicio de común provecho para todos” (MUÑOZ COSME⁶, 2004 apud FERNÁNDEZ ABAD, 2006, p. 95). Esta biblioteca rivalizou com a Biblioteca de Alexandria.

Moraes (1983) explicou que foi no século XIX que as bibliotecas públicas se desenvolveram, fomentadas pelas idéias democráticas e pelo choque das ideologias políticas. Em sua obra, cita que houve uma campanha que pregava “Abrir uma biblioteca é como fechar uma prisão”, buscando captar empresários burgueses ansiosos pela filantropia. Nesta época surgiram as bibliotecas populares, que visava ilustrar o operário. Na Europa foi forte este movimento e causou repercussão no Brasil. O autor ainda revela que nos Estados Unidos, porém, desenvolveu-se um movimento bibliotecário, cuja origem não era a elite preocupada com o povo, mas o povo sentindo a necessidades de ter bibliotecas uniu forças e construíram suas próprias bibliotecas, segundo suas necessidades.

Oliveira (1994, p. 15) mostrou que a biblioteca pública americana, influenciada pelo meio social onde agia “modificava e/ou ampliava suas funções, influenciando também este meio ambiente, pelas suas posturas e pelos serviços que oferecia”. Moraes (1983, p. 25) atribuí a este sucesso americano, a forma como elas eram administradas:

Em geral, a biblioteca americana é superintendida por um *board*, eleito pelo povo ou nomeado pelo prefeito. Desse comitê não faz parte exclusivamente gente entendida em livros. É muitas vezes composto de homens de negócios, de pessoas habituadas a administrar, gente pratica, enfim. Ao *board* compete obter, no orçamento da cidade, a verba geral para a biblioteca. Uma vez obtida essa verba, nomeia o bibliotecário. Este tem plena e ampla autonomia, age sem restrições burocráticas e presta contas mensalmente ao comitê que o controla e o guia. Todos os seus atos (nomeação do pessoal, designação de ordenados, emprego de verbas, etc.) são rigorosamente controlados. Os empregados da biblioteca são escolhidos segundo os seus títulos técnicos e

⁶ MUÑOZ COSME, Alfonso: Los espacios del saber: historia de la arquitectura de las bibliotecas. Gijón: TREA, 2004.

culturais e sobretudo mediante as suas qualidades pessoais. Os americanos dão uma importância enorme às qualidades pessoais, independente das outras. Para um chefe de serviço, entrará em conta a sua capacidade de *leadership*, a sua capacidade realizadora; para um empregado que tem de lidar com o público valerá muito a simpatia pessoal, a afabilidade, e assim por diante. Graças a esse método, ninguém espera por um livro e ninguém é recebido com maus modos. Existe nas bibliotecas americanas uma atmosfera de amabilidade, de cooperação para com o leitor, que não se encontra igual em outro País.

Tanto a explicação de Oliveira, como a Moraes, são válidas para explicar o sucesso da biblioteca americana. Entretanto, como Oliveira mostrou, na Inglaterra as bibliotecas evoluíram de forma semelhante à maneira americana. Esta forma de administrar as bibliotecas americanas pode ter contribuído para seu sucesso, mas não foi o maior motivo, até pelo fato do *board* ser eleito pelo povo ou nomeado por um político, sem a necessidade de concursos. Imaginemos se num País tão escandalizado por casos de corrupção e nepotismo, como o nosso se tal sistema funcionaria. Tanto nos Estados Unidos, como na Inglaterra, as bibliotecas têm sido criadas por vontade do povo. No Brasil, por vontade de uma elite.

Atualmente, há incontáveis bibliotecas públicas no mundo, mas nem todas emprestam suas obras sem cobrança de tarifas. Na União Européia os usuários são obrigados a pagar pelo empréstimo das obras, em razão da Directiva 92/100/CEE relativa ao direito de aluguel, ao direito de comodato e a certos direitos conexos aos direitos de autor em matéria de propriedade intelectual. Em 16 de Janeiro de 2004, a Comissão Européia decidiu pedir formalmente informações a Espanha, França, Itália, Irlanda, Luxemburgo e Portugal pela não aplicação integral da Directiva 91/100/CEE. Acompanhando o movimento europeu de contestação a esta tomada de posição da Comissão Européia, a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas – BAD exigiu do Governo de Portugal a manutenção das isenções relativas a Bibliotecas, Arquivos e Museus, contempladas no Decreto-lei nº 223/97. Foram reunidas mais de 5 mil assinaturas de apoio ao movimento de oposição à cobrança de valores para empréstimo de obras.



Figura 1 – Cartaz de oposição à Directiva 92/100/CEE
 Fonte: ASSOCIAÇÃO..., [2004?]

A forte pressão dos bibliotecários portugueses (FIGURA 1) para que os usuários portugueses fossem isentos da cobrança era justificável, uma vez que a população portuguesa não possui os mesmos hábitos de leitura que finlandeses, alemães ou franceses. O medo de que as bibliotecas ficassem vazias era a maior preocupação dos bibliotecários portugueses.

Mostrando-se contra a aplicação da taxa sobre o empréstimo público, Rui Viegas considera que a medida “inverte a lógica de facilitar o acesso de todos aos bens culturais”, pois, ao afectar as verbas das bibliotecas, a medida lesa também os utentes. A possibilidade de aplicação da directiva comunitária originou o texto de contestação “Em defesa do empréstimo público nas bibliotecas portuguesas!”, da Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, que conta actualmente com cerca de 5000 assinaturas em www.petitiononline.com/PetBAD/petition.html. “Tendo em conta que a taxa - que será paga pelas bibliotecas e não pelos utilizadores - empobrece estas entidades, a medida acaba por afectar a capacidade de investimento em novos títulos e, em consequência, a divulgação dos autores”, sublinhou à Lusa António José de Pina Falção, da direcção da BAD, como é conhecida a Associação (ROCHA, 2004)⁷.

⁷ Documento eletrónico

Diversos escritores juntaram-se à BAD no movimento de oposição às cobranças pelo empréstimo de obras. Contudo, mesmo assim a cobrança foi imposta. Após esta decisão a BAD passou a s o Governo Português para que este arcasse com os valores a serem pagos aos escritores e não as bibliotecas ou os usuários. As discussões sobre a cobrança estão longe de terminar. Um estudo sobre os impactos dessa cobrança seria útil, principalmente se a discussão sobre cobrança de tarifas pelo empréstimo de obras em bibliotecas chegarem ao Brasil, num futuro próximo.

2.1.2.1 Biblioteca Pública e a Matriz Cultural Religiosa

É de conhecimento público que na época das colonizações de Brasil e Estados Unidos, a Inglaterra e, conseqüentemente suas colônias, eram protestantes, e o Brasil, tal como Portugal, católico. Por essa época, a Igreja Católica condenava a livre interpretação da Bíblia (embora ainda hoje a Igreja Católica não encoraje seus fiéis a fazê-la), enquanto os protestantes não só a incentivavam como também pregavam que os cultos deveriam ser realizados no idioma nacional e não em latim.

Durante a Idade Média, a tradução, sobretudo do Antigo Testamento foi desencorajada pela Igreja Católica. Contudo, sabe-se da existência de uma tradução perdida do Evangelho de João para o Inglês pelo Venerável Beda, o qual escreveu um pouco antes de seu óbito por volta do ano 735 (KUCHENBECKER, 1996; VIVOS, 2008⁸; ORIENTE, 1997⁹; ALGOSOBRE, 2008¹⁰).

Em cerca de 990, uma versão completa no idiomático inglês antigo apareceu no dialeto *Wessex*; e totalmente independente dos quatro Evangelhos. Estes evangelhos foram chamados de "evangelhos *wessex*"., Em 1199 o Papa Inocêncio III proibiu versões da Bíblia sem autorização como uma reação para as heresias do Catarismo e

⁸ Documento eletrônico

⁹ Documento eletrônico

¹⁰ Documento eletrônico

Valdenses. Os sínodos de Toulouse e de Tarragona (1234) baniu a posse de tais escritos. A melhor tradução da Bíblia para o inglês médio é a Bíblia de Wycliffe (1383), baseada na Vulgata e que foi proibida pelo Sínodo de Oxford em 1408 (KUCHENBECKER, 1996; VIVOS, 2008; SILVA, 1998¹¹; ALGOSOBRE, 2008).

Em 31 de outubro de 1517 foram pregadas as 95 *Teses* na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, com um convite aberto ao debate sobre elas. Essas teses condenavam a avareza e o paganismo na Igreja como um abuso, e pediam um debate teológico sobre o que as Indulgências significavam. Enquanto as discussões ocorriam, os escritos de Lutero circulavam amplamente, alcançando França, Inglaterra e Itália. No ano de 1519 os estudantes dirigiam-se a Wittenberg para escutar Lutero que, naquele momento, publicava seus comentários sobre a Epístola aos Gálatas e suas *Operationes in Psalmos* (Trabalho nos Salmos). Em janeiro de 1521, a bula *Decet Romanum Pontificem* excomungou Lutero e deste momento em diante a humanidade iria vivenciar rupturas não só na Igreja Católica como no próprio movimento reformista (KUCHENBECKER, 1996; VIVOS, 2008; ALGOSOBRE, 2008).

Figuras como João Calvino ganhariam importância e o protestantismo ganharia novas idéias. As primeiras traduções em Inglês dos Salmos (1530), Isaías (1531), Provérbios (1533), Eclesiastes (1533), Jeremias (1534) e Livro das Lamentações (1534), foram executados pelo tradutor protestante George Joye na Antuérpia. Em 1534, a Igreja da Inglaterra (Anglicana) se separou em definitivo da Igreja Católica Romana, por iniciativa do rei Henrique VIII, por meio da questão com o Papa Clemente VII, relacionada com o pedido de anulação de seu casamento com Catarina de Aragão. Em 1535 Miles Coverdale publicou a primeira Bíblia em inglês completa também na Antuérpia. Os mais antigos registros de tradução de trechos da Bíblia para o português são do final do século XV, 1495, porém dezenas de anos se passaram até que a primeira versão completa estivesse disponível, em 3 volumes, em 1753 (KUCHENBECKER, 1996; VIVOS, 2008; SILVA, 1998; ALGOSOBRE, 2008).

Aos 16 anos de idade, o português João Ferreira de Almeida iniciou um trabalho de tradução do Novo Testamento, baseado nas versões em italiano, espanhol e latim. Essa versão nunca foi publicada, mas o desejo de aprimorar sua obra levou João

¹¹ Documento eletrônico

Ferreira de Almeida a ser ordenado em 1656 e ao estudo do hebraico e grego. A primeira impressão da Bíblia completa, em português, em um único volume, aconteceu em Londres, em 1819, com a versão de João Ferreira de Almeida (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2008¹²; KUCHENBECKER, 1996; SILVA, 1998; ALGOSOBRE, 2008).

Vemos portanto que os ingleses já tinham acesso à fragmentos bíblicos no ano de 735, sua Bíblia de Wycliffe foi escrita em 1383 e o movimento protestante iniciou em 1534. Já no Brasil o protestantismo chegou de duas formas: uma decorre da imigração e a outra, do trabalho missionário. O protestantismo de imigração forma-se na primeira metade do século XIX, com a chegada de imigrantes germânicos ao Brasil, em especial à Região Sul, onde fundam, em 1824, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. As igrejas do protestantismo de missão são instituídas no País na segunda metade do século XIX, por missionários norte-americanos vindos principalmente do sul dos Estados Unidos e por europeus. Em 1855, o escocês Robert Reid Kelley funda, no Rio de Janeiro, a Igreja Congregacional do Brasil (PORTAL BRASILNET, 2008)¹³.

Notemos então, que os *anglo-saxões* tiveram acesso aos escritos bíblicos (1.020) mil e vinte anos antes, a uma Bíblia no idioma nacional (436) quatrocentos e trinta e seis anos antes, e a uma igreja que o incentivasse a interpretar escrituras sagradas (290) duzentos e noventa anos antes. Isso fez com que o analfabetismo permanecesse inalterado por séculos no Brasil, enquanto que nestes Países os protestantes aprenderam a ler e a ensinar a ler. Isso também explica o fato da região sul do Brasil, onde houve forte colonização de povos germânicos, ser a que possui melhor média de leitura no País. Com o passar do tempo os protestantes liam além dos livros religiosos, obras sobre técnicas agrícolas, receitas de culinária, etc., aprofundando os hábitos de leitura e ampliando seus conhecimentos. Começou-se então a sentir a necessidade de se obter informações, de ter bibliotecas e de ter bibliotecários. Da mesma forma que a Igreja Católica se preocupava em selecionar o que podia ou não ser lido, os protestantes também entenderam que precisavam selecionar o que estaria à disposição de seus filhos e filhas. O Brasil herdou esta

¹² Documento eletrônico

¹³ Documento eletrônico

excessiva burocratização da Igreja Católica, onde poucos decidiam pela maioria analfabeta. Daí nossas bibliotecas serem criadas sem saber se o povo as desejava. Porém, isso não significa que para criar bibliotecas seja necessário haver uma demanda, pois a biblioteca bem estruturada possui a capacidade de transformar o meio em que está inserida e tornar usuários potenciais em usuários efetivos.

Também podemos elaborar suposições sobre o afastamento do povo com a biblioteca. Nos Estados Unidos e na Inglaterra qualquer um podia ser pastor, desde que mostra-se conhecimento religioso, boa conduta, etc. No Brasil era preciso pagar para ser seminarista ou torcer que alguém o apadrinhasse. Da mesma forma, o Bibliotecário americano era alguém da comunidade, que por seus esforços e qualidades era selecionado. No Brasil, principalmente nas bibliotecas públicas municipais, o Bibliotecário era muitas vezes um apadrinhado de algum coronel ou de um político, sem qualquer identificação com a comunidade ou possuidor das qualidades desejáveis ao trato com o público. Isso mostra o quão complexo foi o desenvolvimento das bibliotecas em diferentes regiões do mundo, não podendo atribuir o sucesso ou o fracasso de uma determinada forma de administrar bibliotecas a um fator isolado.

2.1.2.2 O Manifesto da UNESCO/IFLA sobre Bibliotecas públicas: o consenso internacional

Para minimizar os efeitos das más administrações de bibliotecas e para mostrar o quanto é importante esta instituição, dezenas de manifestos foram criados e divulgados pelo mundo. Em 1949, com posteriores revisões, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) e a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) lançaram o *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas públicas*:

A liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Só serão atingidos quando os

cidadãos estiverem na posse da informação que lhes permita exercer os seus direitos democráticos e ter um papel ativo na sociedade. A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação. A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. Este Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres. Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar ativamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas (ORGANIZAÇÃO..., 1994)¹⁴.

Este importante Manifesto buscava (e ainda busca) acordar a Humanidade para a importância das bibliotecas públicas, sob pena de verem perdidos valores humanos fundamentais, só antes defendidos com tal vigor na formulação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas públicas (1994) diz que “a biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.” Esta é uma parte importante do Manifesto, pois sendo a Biblioteca Pública “centro local de informação”, deve esta estar munida de informações de interesse da comunidade, que muitas vezes são dificultadas pelas prefeituras, câmaras municipais, conselhos tutelares, etc., não apenas por disputas político-partidárias, mas também pela má vontade de alguns funcionários destas. É importante, pois, que a Biblioteca Pública tenha cópias de Leis, Decretos, Estatutos, etc.

Analisando mais um pouco o Manifesto, vemos que ele diz que “os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. “A esta recomendação deve-se acrescentar “opção sexual”, tendo em vista que a cada dia gays, lésbicas, bissexuais, transexuais, etc., ganham mais espaço na sociedade e suas visitas às bibliotecas públicas tornam-se mais freqüentes, ou então alterar o trecho

¹⁴ Documento eletrônico

“[. . .]sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social” para “sem qualquer tipo de distinção”.

Em outra parte do Manifesto, é recomendado que “serviços e materiais específicos devem ser postos à disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias lingüísticas, pessoas deficientes, hospitalizadas ou reclusas.” Contudo, muitas bibliotecas públicas são inacessíveis a pessoas com necessidades especiais. Isto ocorre por muitas estarem localizadas em prédios históricos, cuja estrutura nem sempre permite adaptações (rampas, elevadores, etc.). Já os reclusos e hospitalizados raramente tem acesso a livros, pois as bibliotecas públicas nem sempre tem condições de oferecer um serviço de empréstimo fora de suas instalações. Em alguns casos há “Hora do Conto” à crianças hospitalizadas. Quanto às minorias lingüísticas resta explicar que nem sempre são respeitadas. No caso brasileiro tem-se a cultura de que todos falamos português, quando há uma parcela significativa de falantes de Guarani, nas regiões Norte, Centro-oeste e até em reservas da Região Sul do Brasil.

O Manifesto também diz que todos os grupos étnicos devem encontrar documentos adequados às suas necessidades. Que devem ser incluídas nas coleções e serviços todos os tipos de suporte e tecnologias modernas apropriados assim como fundos tradicionais. E que é essencial que sejam de elevada qualidade e adequadas às necessidades e condições locais. Infelizmente estas recomendações nem sempre são seguidas, principalmente no que diz respeito a “[. . .]coleções e serviços todos os tipos de suporte e tecnologias modernas”. Por tecnologia moderna, subentende-se algo recém lançado, de no máximo cinco anos de existência. Ainda hoje vemos mimeógrafos e máquinas de escrever em bibliotecas, ausência de computadores, falta de câmeras de segurança, etc. Assim, é evidente que as recomendações quanto as coleções e serviços também não estão sendo seguidas.

Finalmente, o Manifesto pede isenção ideológica, política ou religiosa ou de pressões comerciais:

As coleções devem refletir as tendências atuais e a evolução da sociedade, bem como a memória da humanidade e o produto da sua imaginação. As

coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais (ORGANIZAÇÃO..., 1994).

Certamente, esta é uma das partes mais importantes do Manifesto. Nas escolas é muito comum professores escolherem materiais de cunho ideológico para moldar alunos conforme sua visão política. Um dos casos mais conhecidos é o do Colégio de São Bento, em São Paulo, onde foi noticiado pela mídia brasileira um abaixo-assinado de pais e ex-alunos indignados contra um material de cunho ideológico (FIGURA 2):

Um professor de geografia da instituição distribuiu, na 7ª série do ensino fundamental, uma apostila sobre o que seriam as origens, o desenvolvimento e as características atuais do sistema capitalista. Tudo ilustrado com quadrinhos [. . .] e com [. . .] quatro páginas de pregação ideológica esquerdista e simplificações grosseiras e uma de teste para conferir se os alunos – crianças entre 12 e 13 anos – aprenderam a "lição". Qual seja: o capitalismo é um sistema intrinsecamente perverso, no qual os empresários não fazem nada a não ser fumar charutos e pensar em como explorar cada vez mais os trabalhadores. O lucro da atividade econômica é apresentado como um assalto a mão armada, com a legenda: "Lucro é tudo aquilo que o trabalhador produziu, mas não recebeu de volta". [. . .] "O capitalismo é uma varinha de condão ao contrário: desencanta tudo o que toca" (SOARES, 2007)¹⁵.

As pessoas que trabalham nas bibliotecas públicas, independente da ideologia que possuem, precisam estar sempre em alerta, pois muitas bibliotecas sobrevivem de doações e é preciso filtrar os materiais recebidos. Também é preciso verificar se a obra apresenta a imparcialidade necessária na hora da compra. Obviamente, a doutrinação ocorre de diferentes formas e não apenas ideologicamente, mas também religiosa.

¹⁵ Documento eletrônico

No princípio era o verbo.



Com a chegada do Capitalismo, mudou o verbo do princípio.



Figura 2 – O Capitalismo demonizado em sala de aula
Fonte: SOARES, 2007

O Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas públicas (1994) apresenta, ainda, Missões-Chave da Biblioteca Pública, relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;

4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;

12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Quanto ao financiamento, legislação e redes de bibliotecas públicas o Manifesto informa que:

- Os serviços da biblioteca pública devem, em princípio, ser gratuitos. A biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser objeto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação.
- Para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas, a legislação e os planos estratégicos devem ainda definir e promover uma rede nacional de bibliotecas, baseada em padrões de serviço previamente acordados.
- A rede de bibliotecas públicas deve ser concebida tendo em consideração as bibliotecas nacionais, regionais, de investigação e especializadas, assim como com as bibliotecas escolares e universitárias.

Sobre o funcionamento e a gestão das bibliotecas públicas, diz o Manifesto que:

- Deve ser formulada uma política clara, definindo objetivos, prioridades e serviços, relacionados com as necessidades da comunidade local. A biblioteca pública deve ser eficazmente organizada e mantidos padrões profissionais de funcionamento.

- Deve ser assegurada a cooperação com parceiros relevantes, por exemplo, grupos de utilizadores e outros profissionais a nível local, regional, nacional e internacional.
- Os serviços têm de ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Tal supõe a existência de edifícios bem situados, boas condições para a leitura e o estudo, assim como o acesso a tecnologia adequada e horários convenientes para os utilizadores. Tal implica igualmente serviços destinados àqueles a quem é impossível freqüentar a biblioteca.
- Os serviços da biblioteca devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais.
- O bibliotecário é um intermediário ativo entre os utilizadores e os recursos disponíveis. A formação profissional contínua do bibliotecário é indispensável para assegurar serviços adequados.
- Têm de ser levados a cabo programas de formação de potenciais utilizadores de forma a fazê-los beneficiar de todos os recursos.

Muito apropriada é a recomendação de que a formação profissional do Bibliotecário deve ser contínua. Isto é importante, pois a Humanidade tem produzido cada vez mais informação e novos suportes. Diariamente nos deparamos com

novidades tecnológicas, nem sempre colocadas à disposição dos bibliotecários. É preciso conscientizar políticos, gestores públicos e privados a investir na formação contínua dos Bibliotecários, sob pena de passarem uma imagem de desinformados aos usuários. Também é necessário que os Bibliotecários percebam sua importância e os benefícios da sua formação contínua. Um profissional atualizado possui condições de prestar um serviço diferenciado, que eleve ainda mais seu nome e o nome de sua instituição.

Quanto à implementação do Manifesto, este convoca a todos que no mundo, a nível nacional e local, têm poder de decisão e a comunidade de bibliotecários em geral para implementar os princípios expressos neste Manifesto.

Após o lançamento do Manifesto da IFLA/UNESCO, outros importantes manifestos e declarações foram lançadas: *Declaração de Copenhagen* (1999), *Glasgow Declaration on Libraries, Information Services and Intellectual Freedom* (2002), Manifesto de Alexandria sobre Bibliotecas: a sociedade da informação em ação (2003), entre outras. Em 2003 a IFLA lança as *Diretrizes para serviços de bibliotecas para crianças*, que visa complementar o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre a Biblioteca Pública, Os Serviços da Biblioteca Pública: diretrizes da IFLA/UNESCO, e Diretrizes para os Serviços de Biblioteca para Jovens, segundo informação da própria IFLA.

O objetivo destas Diretrizes é “ajudar as bibliotecas públicas dos vários Países no mundo inteiro a implementar serviços para crianças de grande qualidade.” Os destinatários, por sua vez, são “os bibliotecários no terreno, os gestores das bibliotecas e os decisores, estudantes, formadores e professores dos cursos de biblioteconomia e ciências da informação.” Tal documento possui uma introdução muito bem elaborada, que visa conscientizar o leitor da importância de se bem educar nossas crianças:

Nunca como hoje os serviços das bibliotecas para crianças foram tão importantes para as crianças e suas famílias em todo mundo. O acesso ao conhecimento e à riqueza multicultural do mundo, bem como à aprendizagem ao longo da vida e às competências de literacia, tornaram-se a prioridade da nossa sociedade. Uma biblioteca para crianças com qualidade fornece-lhes competências para a aprendizagem ao longo da vida e para a literacia, capacitando-as para participar e dar uma contribuição positiva para a vida em comunidade. Ela deve saber responder constantemente às crescentes mudanças na sociedade e satisfazer as necessidades de informação, cultura e

entretenimento de todas as crianças. Todas as crianças devem sentir-se à vontade e confortáveis na sua biblioteca local e possuir as competências para se movimentarem facilmente e utilizarem as bibliotecas de um modo geral (INTERNATIONAL..., 2003)¹⁶.

As *Diretrizes para serviços de bibliotecas para crianças* são divididas em três seções: na primeira, aponta-se a Missão, cujo conteúdo é extraído de outros documentos da própria IFLA. Na segunda seção apropria-se de resoluções da Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Organização das Nações Unidas para mostrar a forma correta de satisfazer as necessidades das crianças. Basicamente pede igualdade de tratamento à todas. Informa os Grupos Alvo das bibliotecas e como satisfazer as necessidades dos pequenos usuários. Fala de financiamento, materiais indicados, critérios de seleção, espaço adequado, serviços, e dentre deste destaca-se a recomendação de que “os serviços para crianças devem ser considerados tão importantes e receber um tratamento idêntico ao dos adultos.” Outras considerações são feitas sobre recursos humanos, gestão, avaliação, etc. Na terceira seção há uma convocação para que o Bibliotecário que estiver lendo o material se sensibilize e junte-se à IFLA nesta luta.

É importante que estes manifestos, declarações e diretrizes cheguem às mãos de todos que trabalham em biblioteca. É preciso também pressionar os governantes do País para que não vejam as reivindicações como gastos, mas como investimentos.

2.1.2.3 A Biblioteca Pública no Brasil

O surgimento da biblioteca pública brasileira acompanhou a tendência mundial. Assim, antes de nascer a primeira biblioteca pública no Brasil foi necessário que tivéssemos nossas primeiras bibliotecas. Contudo, fazer este resgate histórico é tão complicado quanto fazer o resgate histórico do Brasil.

¹⁶ Documento eletrônico

A porção continental do Brasil, na época do seu “descobrimento” chamada de Terras de Vera Cruz, foi, oficialmente, avistada em 22 de abril de 1500, pelo português Pedro Álvares Cabral. Conforme Bueno (1998), o historiador português Luciano Pereira da Silva defende que antes de Cabral, esteve na região outro português, Duarte Pacheco Coelho, em 1498. Ainda sobre o "descobrimento" do Brasil, levanta a possibilidade de ter sido obra do espanhol Vicente Yáñez Pinzón, que entre 18 de novembro de 1499 e 5 de setembro de 1500, realizou uma viagem à América do Sul. Entretanto, como bem destacou Bueno (1998, p.132):

[. . .] apesar de o tema ser ainda hoje polêmico, o próprio Capistrano de Abreu (que admitia a precedência de Pinzón e Lepe sobre Cabral) sepultou a questão já em 1900 ao afirmar que as conseqüências práticas dessas viagens espanholas foram irrelevantes e que o "descobrimento sociológico" do Brasil evidentemente coube aos portugueses.

De fato, esta lógica pode ser perfeitamente empregada para validar a história oficial. No Brasil pré-colonial, e mesmo colonial, nem sempre os acontecimentos eram documentados ou, quando documentados, nem sempre eram tomadas medidas que visassem a preservação dos suportes (papel), o que gerou perda de informações com o conseqüente extravio de documentos. Isso causou imprecisões históricas que ocorreram não só com o nosso “descobrimento”, mas também sobre o desenvolvimento das bibliotecas brasileiras. Segundo Milanesi (1989, p. 65-67) “os jesuítas, como não podia deixar de ser, organizaram as primeiras bibliotecas no Brasil [. . .]” que “[. . .] sobreviveram até Pombal, que em 1759 desmantelou toda a rede de ensino jesuítico, expulsando os padres do Brasil”. Essas bibliotecas não eram públicas e seu acervo era voltado apenas para o ensino religioso.

A data de criação da primeira biblioteca brasileira não foi encontrada em nenhuma das fontes pesquisadas, mas um importante registro feito no “Anuário Estatístico do Brasil 1954” nos permite supor que já haviam bibliotecas em 1581, tendo em vista que este anuário informa que entre 1581 e 1899 foram criadas 164 bibliotecas

com mais de 1000 volumes no Brasil. A data de 1581 é muito sugestiva, permitindo maior confiabilidade do que se fosse “entre 1500 e 1900” ou mesmo “entre 1580 e 1890”. Tendo em vista que o início do processo de colonização das terras, hoje, brasileiras, deu-se à partir da Expedição de Martim Afonso de Souza, em 1531, sob às ordens de D.João III, então Rei de Portugal, é possível conjecturar que em 1581, ou seja, apenas trinta anos após o início da colonização, tenha-se fundado a primeira biblioteca brasileira.

A primeira biblioteca pública brasileira demorou bem mais tempo para ser criada, 230 anos, na verdade, supondo-se que a primeira biblioteca tenha sido fundada em 1581 e a primeira biblioteca pública apenas em 1811. Entretanto, nem todos concordam sobre qual foi a primeira biblioteca pública. Para Souza (2005, p. 16-17):

La primera biblioteca pública brasileña tuvo su origen en la Biblioteca de Ayuda existente en Lisboa y perteneciente a la Familia Real Portuguesa, cuyo acervo formado por la Librería Real y del Infantado, partió en 230 cajas con destino al Brasil en noviembre de 1807. Inaugurada el 13 de mayo de 1811, fecha del aniversario de D. Joao, fue abierta a los estudiosos previa solicitud. En 1814, la biblioteca fue abierta al público. Por ese acervo cuando Brasil se separó políticamente de Portugal y negoció la compra de la Biblioteca Real, el País pagó ochocientos contos, o 250 mil libras, alrededor del 12,5% del total del pago por los objetos dejados por la corte.

Para Suaiden (1980, p. 4) “a primeira biblioteca pública fundada no Brasil foi a Biblioteca Pública da Bahia”, pois “[. . .] as bibliotecas fundadas anteriormente, como as dos conventos, não eram públicas, e a Biblioteca Real do Rio de Janeiro já existia em Lisboa, havendo, portanto, no caso, apenas a transferência de sede”. Analisando a literatura da área percebemos que a visão de Emir Suaiden é mais aceita pela maioria dos pesquisadores, até pelo fato de que a Biblioteca Real do Rio de Janeiro, instalada no hospital dos Terceiros Carmelitas, só ter aberto suas portas à população três anos mais tarde, como reconhece o próprio Souza. Assim, optamos pela visão de Suaiden, onde a primeira Biblioteca Pública do Brasil e da América Latina foi a instalada no antigo Mosteiro de São Bento (ou antigo Colégio dos Jesuítas), popularmente conhecida como Biblioteca Pública da Bahia, fundada em 4 de agosto de 1811 em

Salvador por iniciativa pessoal de um senhor de engenho, Pedro Gomes Ferrão de Castello Branco.

Oliveira explicou em sua tese *A Biblioteca Fora do Tempo* que “em sua concepção original a biblioteca seria gerida pela sociedade e mantida pelas subscrições dos sócios.” De acordo com Milanesi (1989, p. 71) “quatro anos após a fundação, essa pioneira biblioteca, paradigma de tantas outras, inclusive e principalmente as contemporâneas, não conseguia sobreviver nem com a ajuda das doações. Após esse fracasso, as bibliotecas públicas passaram a ser iniciativas do poder público”. Para Moraes (1983, p. 18) a abertura destas duas bibliotecas públicas representaram o fim do “[. . .] período medieval das bibliotecas pública”. Em 1817 a Biblioteca Pública da Bahia possuía quatro mil volumes, dos quais três mil em francês. Infelizmente em 10 de janeiro de 1912, os Fortes do Barbalho, São Marcelo e São Pedro bombardearam Salvador, causando muitas mortes e atingindo a biblioteca, que na época era localizada no Palácio do Governo. O bombardeio foi ordenado graças à recusa do então governador do Estado em exercício, Aurélio Viana, Presidente da Câmara dos Deputados, em cumprir decisão exarada por juiz federal, à qual cabia ainda recurso, porém fora exigido cumprimento imediato, de mandar retirar a milícia estadual que ora ocupava o Paço Municipal. Com o bombardeio a biblioteca perdeu 99% do seu acervo, ficando com apenas 300 livros. No ano seguinte houve a restauração. Com o passar dos anos passou por várias sedes até ser reinaugurada, em 1970, no prédio atual dos Barris (PONTES, 2006)¹⁷; (INSTITUTO..., 1916-1917)¹⁸; (OLIVEIRA, 1994); ASSEMBLÉIA..., 2008)¹⁹.

No Segundo Reinado, período que vai de 23 de julho de 1840 até 15 de novembro de 1889, Moraes (1983, p. 18) explicou que “[. . .] não escapamos à influência européia das bibliotecas populares, que na América do Sul haveria de repercutir, entretanto, mais na Argentina que no Brasil. É a fase dos liceus literários, das sociedades beneficentes, dos gabinetes de leitura”, patrocinados pelos barões ou fazendeiros progressistas. Contou que as crises financeiras do campo empobreceram as cidades, afetando suas bibliotecas que, abandonadas por seus patrocinadores, não

¹⁷ Documento eletrônico

¹⁸ Documento eletrônico

¹⁹ Documento eletrônico

resistiram e uma a uma foram extintas. Ao mesmo tempo, bibliotecas sustentadas pelo governo cresceram com as doações e com leis que obrigavam editores a doarem exemplares de cada obra publicada (MORAES, 1983).

Miranda (1978) aponta, em algumas linhas gerais, os objetivos que inspirariam a missão dessas bibliotecas públicas: promover o idioma nacional, fornecer publicações oficiais, fornecer livros e outros materiais para o estudante, apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados, ser depositária do acervo da inteligência e da história local, fornecer serviços de informação técnica e comercial. O ideal é que tenhamos, no mínimo, um bibliotecário em cada biblioteca pública, para que os objetivos expostos por Miranda sejam alcançados. Infelizmente, sabe-se que faltam bibliotecários nas nossas bibliotecas públicas, mas desconhecemos a realidade. Faltam quantos? Onde faltam? Quais os motivos desta falta de bibliotecários nas bibliotecas públicas? É preciso mapear o Brasil.

Jannuzzi e Loureiro (2003)²⁰ realizaram belo trabalho de identificação e análise da distribuição da infra-estrutura de equipamentos e serviços voltados para a difusão cultural à população brasileira. No estudo *Equipamentos culturais, bibliotecas e profissionais da informação: indicadores estaduais por volta de 2000* usaram como fonte documental a Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 1999 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulgado em 2001. Contudo, os dados já possuem quase dez anos e, por não focar unicamente as bibliotecas públicas, limitou-se a apresentar o número de bibliotecas públicas por Unidades Federativas.

Outro grave problema são as Bibliotecas públicas que não foram inauguradas e o conseqüente abandono de suas instalações. O maior exemplo disso é a Biblioteca Pública Estadual de Parnaíba, segunda maior cidade do Piauí, conforme fotos abaixo.

²⁰ Documento eletrônico



Figura 3 – Biblioteca Pública Estadual abandonada
Fonte: ARAGÃO, 2007



Figura 4 – Vidros quebrados na biblioteca abandonada
Fonte: ARAGÃO, 2007



Figura 5 – Depredação na biblioteca abandonada
Fonte: ARAGÃO, 2007



Figura 6 – Cadeiras amontoadas na biblioteca abandonada
Fonte: ARAGÃO, 2007



Figura 7 – Interior da Biblioteca Pública Estadual abandonada
Fonte: ARAGÃO, 2007

Este prédio poderia muito bem abrigar a Biblioteca Pública Municipal de Parnaíba, já que, segundo Aragão (2006)²¹, está localizada numa região central da cidade, onde há intenso trânsito de veículos, perturbando assim a leitura dos usuários.

Não é difícil encontrar *blogs* de moradores descontentes com a situação de abandono da Biblioteca Pública Estadual:

Com vidros das janelas e portas quebrados, a biblioteca ainda tem muitas cadeiras escolares, mesas e estantes dentro da sua estrutura física, sendo deterioradas pela ação do tempo e dos marginais, que freqüentemente danificam o abandonado prédio público. Apesar do portão de entrada está atualmente fechado, é fácil encontrar pessoas dentro e nos fundos do espaço da biblioteca, algumas praticando atos ilícitos e até sexuais. Na cidade de Parnaíba a falta de bibliotecas e de outros espaços públicos de leitura são motivos de muitas reclamações dos estudantes e pesquisadores, principalmente no período de vestibulares, concursos públicos e exames finais nas escolas do município litorâneo, quando a procura cresce demasiadamente. O abandono e o descaso com a biblioteca pública estadual é fato, gerando insatisfação no universo estudantil, acadêmico e nos representantes dos professores e das instituições de Ensino Superior da segunda maior cidade do Estado do Piauí (ARAGÃO, 2007)²².

²¹ Documento eletrônico

²² Documento eletrônico

Para piorar a situação as bibliotecas públicas em atividade são constantemente atacadas por insetos e por pessoas com pouca ou nenhuma educação. Baratas, ratos, cupins, Pichações nas paredes, roubos de livros, páginas rasgadas, livros não devolvidos, etc., são situações rotineiras. Muitas vezes os danos são irreversíveis. O relato de Cristo (2007, p.11) mostra bem os problemas que essas instituições enfrentam:

Na Biblioteca Pública do Paraná (BPP), negligência e vandalismo são atos corriqueiros, sem contar os livros que são emprestados e não são devolvidos. O roubo dos 180 volumes (109 títulos) da coleção de obras raras, no ano passado, teve prejuízo de quase R\$ 500 mil e continua sem solução. Entre as obras perdidas estavam exemplares de autores como Érico Veríssimo, Graça Aranha, Lima Barreto, Machado de Assis e Victor Hugo.

Para o Sistema de Informação Gerencial de Bibliotecas da Universidade de Campinas - UNICAMP, citando Martínez de Sousa, usuário é "pessoa que utiliza os serviços que pode prestar uma biblioteca, centro de documentação ou arquivo" (MARTÍNEZ DE SOUSA²³, 1993, apud UNICAMP, 2008).

A característica do usuário de biblioteca varia conforme o tipo de biblioteca. Bibliotecas escolares atendem estudantes dos ensinos fundamental e médio, bibliotecas especializada atendem pesquisadores e estudantes de pós-graduação da área a que pertencem, bibliotecas jurídicas atendem advogados e estudantes de Direito, bibliotecas universitárias atendem estudantes da graduação e professores, e as bibliotecas públicas atendem ao público em geral. Também podem ser divididos em usuários reais (utilizam de fato a biblioteca) e usuários potenciais (aqueles que não usam a biblioteca, ainda que possam).

O usuário de biblioteca pública é geralmente aquele que não deseja aprofundar a pesquisa. São estudantes não suficientemente atendidos pelas bibliotecas escolares, aposentados que buscam, em geral, periódicos diários e semanais, apreciadores da

²³ MARTÍNEZ DE SOUSA, JOSÉ. *Diccionario de bibliología y ciencias afines*. 2ª ed. aum. y actualizada. Madrid [etc.]: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Madrid: Pirámide, 1993. 992 p. (Biblioteca del libro, 29).

literatura brasileira e aqueles que aproveitam para conferir as últimas aquisições da biblioteca.

Muitas bibliotecas públicas possuem aqueles usuários que visitam a biblioteca diariamente a ponto de conhecer algumas de suas rotinas. Laços de amizade entre bibliotecários e usuários são construídos nesses ambientes culturais. Infelizmente, se uma maioria utiliza-se dos recursos e serviços das bibliotecas de maneira civilizada, uma minoria mostra falta de educação. A Gazeta de Cambuí (2008)²⁴, na reportagem “Vã Rebeldia: freqüentadores de biblioteca pública costumam depredar obras sem pensar no coletivo”, de 05 de setembro de 2008, entrevistou alguns dos depredadores da Biblioteca Pública Municipal Professor Ernesto Manoel Zink, localizada na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, e constatou que muitos nem pensam no que fazem:

Um típico exemplo é Jeferson. Jovem, moreno, estatura média, jaqueta invocada e um boné da moda que, na maioria das vezes, serve para esconder o rosto. Apesar do sorriso maroto cravado, as mãos agem rapidamente deixando marcas para os futuros leitores. “Tipo assim, não tem nada para fazer. Daí, a gente rabisca. O sinistro é deixar a nossa marca para ficar famoso”, esclarece, com um lápis nas mãos prestes a pichar. Ali mesmo, no pequeno espaço branco das páginas, as palavras se unem na tentativa de expulsar o invasor, mas são todas em vão. Declarações de amor à namorada ou frases do tipo: “Vascão timão campeão” perturbam definitivamente o território do aprendizado. “Ficava na sala zoando, escrevia nas folhas o nome da galera ou das meninas. Pichava caretas e outras coisas. Tá ligado?”, revela Marcos Vinícius, que se intitula um ex-pichador. “Hoje em dia não faço isso mais. Todo ser humano passa por essas fases de rebeldia”. Mensagens de cunho racista, nomes obscenos e desenhos eróticos são os mais encontrados entre o rol das atrocidades literárias. “É muito comum depararmos com bobagens, chifres e dentes desenhados em políticos, comentários maldosos e palavões absurdos”, conta João Henrique Cuelbas, bibliotecário responsável pela Biblioteca Municipal. Porém as depredações não restringem só às baderneiras pichações. Folhas arrancadas, páginas cortadas e raptos de livros são uma pulga atrás da orelha dos bibliotecários. “As pessoas recortam ou rasgam aquilo que estão pesquisando. Bem que poderiam copiar, mas preferem agir de má fé”.

É revoltante ver usuários destruindo o patrimônio que pertence a todos nós e que está naquele espaço para servi-los. Isso é ocasionado pela falta de educação de qualidade no País, pela ineficiente educação que recebem no círculo familiar, pelos

²⁴ Documento eletrônico

valores morais e éticos que não foram ensinados. Faltam também funcionários para proteger o patrimônio, projetos de educação de usuários, câmeras de segurança, etc. Porém, mais revoltante ainda é ver aqueles que detêm o poder político e financeiro fechar os olhos diante da situação. Aliás, não apenas fechar olhos, mas bibliotecas, como pode ser visto através do relato de Limeira (2007)²⁵:

[. . .] o Governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima, mandou fechar a Biblioteca Pública "José Lins do Rego", uma das mais antigas do Estado, instalada no Espaço Cultural, em João Pessoa. Com isto, inviabilizou a frequência, no local, de pesquisadores, e de milhares de estudantes carentes da rede pública estadual e municipal, que não têm recursos para adquirir livros para-didáticos indispensáveis aos seus estudos. A Biblioteca está vinculada à Secretaria da Educação do Estado. Segundo a vice-coordenadora da Fundação Espaço Cultural, que se identificou como Graça, "a Biblioteca foi fechada porque o Governo não disponibiliza funcionários para trabalharem no local, e não há previsão para a reabertura". Enquanto isto, foram desligados o ar-condicionado, a linha telefônica, e não há serviços de limpeza e manutenção do acervo. A própria vice-coordenadora disse que não faz idéia de quantos livros e documentos raros estão guardados na Biblioteca.

Muitos governantes alegam falta de dinheiro para manterem ou ampliarem suas bibliotecas. No caso da Paraíba, subentende-se que este seja o caso, tendo em vista que não houve explicação para a não-contratação de funcionários para a biblioteca. Contudo, Educação e Cultura são investimentos que devem ser feitos à qualquer custo, pois reduzem taxas de criminalidade, aumenta o número de profissionais qualificados na região, aumenta a satisfação da população, entre outros benefícios. Com a redução das taxas de criminalidade será possível economizar com gastos em saúde e segurança. Mais profissionais qualificados atraem mais empresas, além de prestarem melhores serviços à população. Trabalhadores satisfeitos aumentam a produtividade. Assim, aquele investimento inicial em Educação e Cultura logo retorna, e quem ganha é a população. São Paulo, maior cidade da América Latina e responsável por mais de 12% do PIB brasileiro, fechou quatro bibliotecas públicas e não pode sequer argumentar que há poucos recursos. Desta vez a culpa não foi da falta de orçamentos, mas da falta de uso das unidades:

²⁵ Documento eletrônico

Sob a alegação de falta de demanda, o prefeito Gilberto Kassab (DEM) determinou o fechamento de quatro bibliotecas infanto-juvenis em São Paulo. Foram desativadas uma biblioteca que ficava no Alto da Lapa (Cecília Meireles), duas na Vila Mariana (Zalina Rolim e Chácara Castelo) e a última no Tatuapé (Arnaldo de Magalhães Giacomini). Juntas, as unidades tinham um acervo de 165 mil livros que registraram o acesso de 58.842 pessoas de janeiro à setembro de 2007. O Conselho Regional de Biblioteconomia não foi consultado sobre o fechamento. Para a presidente da entidade, Regina Celi de Sousa, a medida é “muito grave”. “Ao invés de investirem na qualidade das bibliotecas já existentes, as fecham”. Regina afirma que se há poucos frequentadores para tais bibliotecas, o poder público deveria equipá-las melhor para torná-las mais atrativas. “Não dá para termos em pleno século 21 apenas material impresso. Esses espaços precisam de computadores, assinatura de revistas eletrônicas, dispositivos audiovisuais e atividades de ação cultural. Por que não se investe nisso?”, questiona. “Além disso, entendemos que São Paulo precisa de mais bibliotecas, principalmente nas periferias. De acordo com a presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia, a cidade de São Paulo deveria possuir entre 120 e 150 bibliotecas. Com a medida, a Secretaria Municipal de Cultura passa a ter apenas 51 bibliotecas. Outras, como as 26 unidades dos CEUs, não entram na conta por serem subordinadas à Secretaria de Educação. O número é inferior ao estabelecido pela Unesco, que define como ideal um raio de atendimento de 1,5 km por biblioteca, sendo admissíveis raios de 3 a 4 km para unidades de grande porte (MERLINO, 2008)²⁶.

Felizmente, há aqueles que seguem lutando em defesa da Biblioteca Pública. No caso paulista, o Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª Região, em parceria com o professor da Universidade de São Paulo - USP Edmir Perrotti, organizou um abaixo-assinado com 3.400 assinaturas pedindo a revogação do Decreto 49.172/2008. Até o momento não foi localizada nenhuma informação sobre a revogação do referido decreto. Igualmente importante foi o Manifesto do Povo do Livro (2006), que em uma de suas partes cobra ações do Estado em favor da Biblioteca Pública:

O Estado deve garantir as condições necessárias de acesso ao livro gratuito aos seus cidadãos. A biblioteca é um serviço público e dever do Estado, tal como a saúde e a educação. Para tanto, o Estado deve cumprir, de forma cabal, a Política Nacional do Livro e dar, a partir de 2007, prioridade total à revitalização da biblioteca pública. É ela o meio mais eficiente de proporcionar educação continuada à população e, dessa forma, ser instrumento de democracia e de política social (CONSELHO...,2006)²⁷.

²⁶ Documento eletrônico

²⁷ Documento eletrônico

Há também os heróicos usuários que seguem denunciando a precariedade de nossas bibliotecas públicas em seus *blogs* e jornais locais, como, por exemplo, o escritor e professor Hélio Consolaro (2008)²⁸:

A biblioteca municipal Rubens do Amaral possui 20 mil usuários cadastrados. Não há computadores instalados para a pesquisa on-line, nem máquina para fotocópias. O usuário precisa usar fotocopadora de uma livraria vizinha. Tudo nela funciona precariamente. Hoje, não há mais espaço físico para que se amplie nem mesmo o acervo. O ideal seria a descentralização, com a criação de outras bibliotecas pela cidade. A existência de bibliotecas ambulantes, funcionando em ônibus e em terminais rodoviários também ajudaria. Infelizmente, a biblioteca Rubens do Amaral funciona como todo o serviço público municipal: sinônimo de relaxo. Isso em Araçatuba parece ser histórico, mas felizmente é possível mudar o rumo da história, basta desejá-lo.

O uso de computadores na biblioteca pública, como nos outros tipos de bibliotecas, é benéfico e deve ser incentivado. Assim, Consolaro está certo em cobrar dos governantes a informatização da Biblioteca Pública Municipal Rubens do Amaral, na cidade de Araçatuba, Estado de São Paulo. Desde 1998, a também paulista Biblioteca Pública Municipal de São Roque, encontra-se informatizada:

A bibliotecária-chefe da instituição, Ignez de Castro Carvalho, conta que o SophiA foi o primeiro software a ser utilizado pela instituição e recorda dos principais problemas enfrentados antes da informatização do processo. "Tudo era manual: a confecção das carteirinhas, o controle de empréstimos e a utilização de arquivos, o que gerava lentidão no atendimento e na execução das tarefas", explica. Após a implantação do sistema, estas dificuldades foram superadas e influenciaram diretamente no dia-a-dia da biblioteca. "Hoje temos muito mais agilidade em todas as tarefas executadas na biblioteca e que envolvem o software", enfatiza a bibliotecária (PORTAL PRIMA, 2006)²⁹.

²⁸ Documento eletrônico

²⁹ Documento eletrônico

Recentemente foi noticiado no Portal Inclusão Digital, do Governo Federal, que o Departamento do Bem Estar Social da Prefeitura de São Roque em parceria com o Governo Federal está montando no município um Telecentro:

O programa de inclusão digital do Ministério das Telecomunicações que tem o objetivo de oferecer maior acessibilidade das ferramentas de informática à população gratuitamente. O Telecentro prevê uma sala completa com 11 computadores, impressora, equipamentos de multimídia e acesso a internet para pesquisas escolares e também para e-mails. O acesso será livre, ou seja, o usuário não precisará efetuar qualquer cadastro para utilizar o equipamento (PORTAL INCLUSÃO DIGITAL, 2008)³⁰.

Só para efeitos de comparação, em 2003, o PIB de Araçatuba era de R\$ 1.261.673.755,00 e o de São Roque R\$ 514.681.715,00. Já o orçamento da Prefeitura de Araçatuba, em 2008, foi de R\$ 265 milhões, enquanto que o orçamento da Prefeitura de São Roque, estimado para 2009, deverá ficar em R\$ 114 milhões. Que os recursos são limitados em ambos municípios é inegável, porém onde serão gastos é decisão do governo. São Roque vem fazendo mais pelas bibliotecas públicas com menos recursos. Por isso afirma-se que falta vontade política. Daí a justa inconformidade de Consolaro.

Se por um lado a situação parece catastrófica, por outro há projetos em andamento que nos dão esperanças de dias melhores. O Arca das Letras, Bibliotecas Famílias Agrícolas – BiblioEFAs, Encontro de Agentes de Leitura, Fome de Livro, são bons exemplos.

O Arca das Letras, criado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, em 2003, implantou, até o final de agosto de 2008, 5.487 bibliotecas rurais em 1.658 municípios brasileiros. Distribuiu mais de 1,1 milhão de livros que beneficiaram mais de 700 mil famílias. Mais de 11 mil agentes de leitura cuidam da Administração das bibliotecas, que contribuem para melhorar os índices educacionais de suas comunidades, além de apoiar o trabalho e valorizar a cultura no campo. As Arcas são fabricadas por detentos das penitenciárias de Petrolina/PE, Fortaleza/CE, Mossoró/RN, Vila Velha/ES e alunos em situação de risco social no Rio Grande do Sul (Fundação

³⁰ Documento eletrônico

Pão dos Pobres) e portadores de necessidades especiais no Piauí (Centro de Profissionalização Integrado - CEPI), através de projetos sociais. Alguns Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Prefeituras Municipais também participam da fabricação de Arcas. Segundo os coordenadores do Arca das Letras os acervos são formados por livros didáticos,

[. . .] literatura para crianças, jovens e adultos e livros técnicos e especializados nas áreas de saúde, meio ambiente, educação, técnicas agrícolas e de pesca. Também contam com publicações que orientam o exercício da cidadania, como os Estatutos da Criança e do Adolescente, do Idoso, da Igualdade Racial, do Torcedor, a Lei Maria da Penha e a Constituição do Brasil. Instalada na casa de um morador, ou na sede de uma associação rural, cada biblioteca é formada, inicialmente, por cerca de 200 livros. As comunidades escolhem os assuntos que formam os acervos, o local onde a biblioteca é instalada e indicam os moradores que serão capacitados como agentes de leitura. Os agentes de leitura são moradores das comunidades beneficiadas com as bibliotecas rurais que se responsabilizam pelo empréstimo dos livros e pelo incentivo à leitura. O trabalho é voluntário, e a escolha é feita em reuniões de consulta popular e de planejamento das bibliotecas (BRASIL, 2008)³¹.

Vários parceiros do MDA integram recursos e esforços para a disseminação do livro e da leitura no meio rural, como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação - FNDE/MEC, o Banco do Brasil/Projeto BB Fome Zero, o Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça, o Ministério da Cultura, o Banco do Nordeste e outros órgãos públicos federais, estaduais e municipais. Além disso há também movimentos sociais e sindicais, editoras, artistas e a população urbana, que doam livros. De acordo com a coordenadora do programa, Cleide Soares, em reportagem de Michel Medeiros (2006), o bom andamento do projeto só é possível por causa da participação da comunidade. “Ele tem contribuído para o desenvolvimento do trabalho, da educação e da cultura no campo. O livro tem uma importância fundamental nessa mudança, e cada biblioteca é voltada para a realidade da comunidade onde está instalada”. O Arca das Letras tem mais de duas mil unidades

³¹ Documento eletrônico

em todo o Brasil, além de uma biblioteca em Cuba e três em Timor Leste (BRASIL, 2008)³².

O Projeto Bibliotecas Famílias Agrícolas – BiblioEFAs é uma extensão do Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, formadas com acervo inicial de 250 títulos nas áreas de interesse para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos. Conforme o Programa Nacional de Crédito Fundiário (2006), seu principal objetivo é atender as Escolas Famílias Agrícolas e Casas Familiares Rurais instaladas em todo o País que trabalham com a pedagogia da alternância com alunos de comunidades rurais. Cada escola conta com duas pessoas treinadas nas técnicas de organização, manutenção e empréstimo dos acervos. O projeto conta com a parceria da UNEFAB e Rede CEFFAS (MEDEIROS, 2006)³³.

O Encontro de Agentes de Leitura é promovido para que os voluntários que cuidam das bibliotecas rurais, do projeto Arca das Letras, realizem a troca de experiências sobre o funcionamento das arcas em suas comunidades. Por meio desta atividade, os agentes avaliam o alcance dos objetivos propostos pelo Programa Arca das Letras, dentre os quais estão o incentivo a leitura, o apoio aos processos educacionais, culturais e de desenvolvimento das práticas produtivas e, ainda, a participação das comunidades na gestão coletiva das bibliotecas (BRASIL, 2006)³⁴.

Durante o encontro, será formada uma Comissão de Agentes de Leitura, que ficará responsável pelo acompanhamento das bibliotecas por um período de seis meses diretamente em cada comunidade. Ao visitar as casas, associações, igrejas, pontos de cultura, escolas ou centro comunitários, onde as bibliotecas Arca das Letras estão instaladas, os representantes das comissões devem identificar as dificuldades e realizar as mudanças necessárias, promovendo melhorias e avanços nas bibliotecas (BRASIL, 2008).

Essa troca de experiências enriquece e fortalece o programa. Deve-se destacar o admirável trabalho dos milhares de voluntários do programa que atuam como Agentes

³² Documento eletrônico

³³ Documento eletrônico

³⁴ Documento eletrônico

de Leitura. São estes anônimos que tornam suas comunidades melhores, diariamente, sem receberem o devido reconhecimento.

O Programa Fome de Livro, criado pelo Ministério da Cultura e pela Fundação Biblioteca Nacional em 2003, tem como prioridade a expansão da rede de bibliotecas públicas. Segundo a página do Ministério da Cultura (2008), tem como objetivos:

Prestar Assessoria técnica às bibliotecas públicas já implantadas, bem como as que vierem a ser criadas, voltadas para organização e Implantação de técnicas, ações e políticas de fortalecimento dos serviços ofertados; Capacitar e requalificar recursos humanos e profissionais voltados para o desenvolvimento de atividades culturais na área do Livro e Leitura, além de educadores, bibliotecários e mediadores de leitura como estratégia de fomento à leitura, fortalecendo o valor da leitura e da escrita para o desenvolvimento pessoal e social (BRASIL, 2005)³⁵.

Conforme levantamento do ministério, entre 2003 e 2007 foram instaladas 714 novas bibliotecas públicas, através do Programa Fome de Livro, a maioria nas regiões Norte e Nordeste. Embora tenha sido um avanço considerável, há um Projeto Lei tramitando na Câmara dos Deputados para alterar o programa.

O Ministério da Cultura tem desenvolvido bons programas com relação às bibliotecas públicas, tanto governamentais como comunitárias, mas mediante apresentação e aprovação de projetos, o que torna mais urgente a capacitação dos dirigentes de bibliotecas públicas em cursos de elaboração de projetos culturais. Também é preciso uma maior divulgação das atividades do Ministério da Cultura, bem como mais agilidade na atualização de sua página na internet, que contém informações antigas, de editais que já foram encerrados.

No Rio Grande do Sul está em vigor o projeto Pró-biblioteca da Associação Rio-Grandense de Bibliotecários que, através da Lei Rouanet, e de parceria com empresas, doa 200 títulos de livros, com um selo que leva o nome da empresa doadora, às bibliotecas de escolas públicas e às próprias bibliotecas públicas do País..

Ainda sobre os bons projetos, destacam-se dois Projetos de Lei, em tramitação na Câmara dos Deputados, que sinalizam uma mudança de postura em alguns

³⁵ Documento eletrônico

políticos. O Projeto de Lei 2033/07, do deputado Clóvis Fecury (DEM-MA), que torna obrigatória a instalação de bibliotecas, com acervo mínimo de 2 mil exemplares, em todos os municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes, e o Projeto de Lei 3044/08, do deputado Sandes Júnior (PP-GO), que determina prazo de cinco anos, a partir da aprovação da medida, para que todas as unidades de ensino do País disponham de bibliotecas com acervo inicial mínimo de quatro livros por aluno, devendo estas bibliotecas serem criadas e mantidas pelas entidades mantenedoras das escolas, e prazo de dez anos para que essas bibliotecas sejam supervisionadas por bibliotecários designados pela administração dos sistemas de ensino.

O objetivo do PL 2033/07, do deputado Clóvis Fecury (DEM-MA), é ampliar o acesso da população das cidades pequenas a acervo bibliográfico variado:

Para o deputado, "a universalização do acesso ao livro e à leitura é componente essencial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática". Em sua avaliação, o acesso ao livro deve ser prioridade no âmbito das políticas educacionais: "Atualmente, esse acesso é quase impossível diante dos altos preços das publicações e da falta de bibliotecas públicas bem equipadas e com acervo suficiente". O texto altera a Lei 10.753/03, que institui a Política Nacional do Livro. Segundo o deputado, essa lei é um importante instrumento de incentivo à leitura, mas precisa ser modificada para atender as demandas das cidades menores. Uma das diretrizes da política é ampliar os pontos de leitura no País. A lei define como responsabilidade do Poder Executivo criar e executar projetos de acesso ao livro e de incentivo à leitura, além de ampliar os já existentes. Apesar de avaliar como relevantes as medidas já existentes, o deputado considera necessário acrescentar à legislação a obrigatoriedade da instalação de bibliotecas nas cidades de menor porte, com população acima de 100 mil habitantes. Conforme a lei, a gestão da Política Nacional do Livro é de responsabilidade do Poder Executivo, por meio do Ministério da Cultura. Os estados e municípios são responsáveis pela manutenção das bibliotecas, conservação e atualização do acervo (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA, 2008)³⁶.

O PL 2033/07 foi encaminhado às Comissões de Educação e Cultura e Constituição e Justiça e de Cidadania em 25 de setembro de 2007 e não teve mais movimentação na Câmara dos Deputados. O texto na íntegra está disponível na URL: <<http://www.camara.gov.br/sileq/MostrarIntegra.asp?CodTeor=503320>>. Para o

³⁶ Documento eletrônico

deputado Sandes Júnior (PP-GO), autor do PL 3044/08, os alunos de escolas equipadas com bibliotecas alcançam maiores rendimentos, se o projeto for aprovado. A proposta tramita em caráter conclusivo e será analisada pelas comissões de Educação e Cultura; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. O texto na íntegra está disponível na URL: <<http://www.camara.gov.br/sileq/MostrarIntegra.asp?CodTeor=545695>>.

Se estes projetos forem aprovados haverá uma melhoria significativa na educação e na cultura brasileira. Haverá mais bibliotecas públicas e escolares, sendo estas últimas obrigadas a terem um Bibliotecário. É preciso pressionar parlamentares para que ambos projetos sejam aprovados e incentiva-los a seguir trabalhando em prol das bibliotecas brasileiras.

2.2 DO ESCRIBA AO BIBLIOTECÁRIO

Precisamos de mais bibliotecários nas bibliotecas públicas? Mas quem é este ser desconhecido da sociedade brasileira? Quais suas origens?

Que a profissão de bibliotecário é muito antiga e já possuiu status perante a sociedade ninguém discorda. Há divergências sobre sua origem e como a sociedade o vê atualmente. Segundo Soares (2006)³⁷,

[. . .] a profissão de bibliotecário é uma das mais antigas do mundo, tendo como referência o século 7 a.C. A biblioteca do Rei Assurbanipal da Babilônia e a biblioteca de Alexandria foram uns dos espaços em que existiram bibliotecários como Zenódoto de Éfeso, primeiro bibliotecário da maior biblioteca da antiguidade, e seu sucessor, o pai da catalogação Calímaco de Cirene. Assim passaram por impérios e reinados, até chegar à república, organizando, conservando, restaurando e protegendo todo um acervo bibliográfico e iconográfico da história.

³⁷ Documento eletrônico

Se formos considerar que na Biblioteca de Ebla haviam pessoas trabalhando em sua biblioteca, fazendo algumas das primeiras experiências de organização do conhecimento, podemos afirmar que o Bibliotecário tem suas origens, no mínimo, na metade do terceiro milênio a.C.

Desde o surgimento das bibliotecas até a Renascença os guardiões dos livros eram sempre eruditos (sacerdotes ou figuras da elite) que viviam reclusos em suas bibliotecas e preocupados em proteger seus acervos. Com a Revolução Francesa a figura do Bibliotecário ganhou mais visibilidade com a abertura das instituições ao povo.

A partir de meados do século XIX, sentiu-se a necessidade de haver uma formação especializada e técnica para este profissional. Foram desenvolvidas efetivamente, a partir dessa época, práticas e técnicas bibliotecárias a fim de sistematizar as informações existentes nos acervos das bibliotecas. Melvil Dewey publicou, em 1876, nos Estados Unidos a primeira edição de sua Classificação Decimal (para classificar assuntos) ou simplesmente CDD, primeiro sistema do gênero a ser amplamente adotado nas bibliotecas, inclusive até os dias de hoje. Ainda que na Antigüidade tenha-se pensado em formas para classificar as áreas do conhecimento humano, foi a partir deste momento que se pensou em criar sistemas de classificação bibliográfica universal com o objetivo de organizar os acervos de bibliotecas e facilitar o acesso dos usuários às suas informações. Outros códigos de classificação também foram sendo criados e utilizados ao longo do tempo.

Em relação à formação do bibliotecário, houve, a partir do século XIX, o surgimento de dois modelos distintos de ensino e formação em Biblioteconomia: o francês (mais humanístico) e o norte-americano (mais pragmático e tecnicista).

Semelhante ao que ocorreu com a Biblioteconomia, o termo bibliotecário demorou para ser empregado. Foi em 1751, já na era cristã, que Diderot e D'Alembert o empregaram (SOARES, 2006).

Atualmente, o modelo de sistemas de informação de qualidade possui o foco na informação, de caráter dinâmico,

[. . .] não mais no acervo de significado estático. Indica como essencial a apropriação de tecnologias de informações e de comunicações que requerem

forte aparato em equipamentos. No entanto é a presença do humano que assegura uma recuperação e disseminação de informação adequada à demanda do usuário (CUNHA, 2003)³⁸.

Isso vem reforçar as recomendações para que os profissionais que se encontram à frente das bibliotecas públicas façam cursos que os tornem ainda mais qualificados para o exercício profissional. Contudo, se para uns falta motivação, para outros faltam os meios, principalmente nas bibliotecas públicas municipais. Há bibliotecários que ganham mal, não são incentivados pelos governantes a fazerem cursos de atualização, os sistemas de bibliotecas não oferecem cursos gratuitos e nem sempre há cursos pagos nas regiões próximas às localidades que habitam. Mais do que tentar conscientiza-los das necessidades de se atualizarem, é preciso dar condições à estes. Poucos são os Países que proporcionam os meios e, infelizmente, o Brasil não está entre eles.

Para a maioria da população brasileira o bibliotecário é visto como qualquer pessoa que trabalhe numa biblioteca. Porém desde 1962 quando foi criada a lei 4.084, que regulamentou o exercício da profissão, exige-se o grau de bacharel em Biblioteconomia.

Durante o século XX, a profissão foi exercida por mulheres em sua grande maioria, vinda das famílias nobres:

A partir do final desse mesmo século, com o desenvolvimento da tecnologia, a presença masculina se tornou mais expressiva e o interesse pela profissão atingiram outras pessoas de diversas camadas sociais. Disponibilizar informação em qualquer suporte, gerar conhecimento, gerenciar o ciclo documentário, serviços e projetos, promover orientação ao estudo e pesquisa, são funções vitais do bibliotecário contemporâneo (SOARES, 2006).

Embora outras camadas sociais tenham demonstrado interesse pela profissão, isso não foi suficiente para fazer que o bibliotecário seja reconhecido como uma profissão de nível superior perante a sociedade brasileira. Percebe-se erros de definição até em obras que deveriam auxiliar na divulgação da profissão. Quem consulta o Dicionário Aurélio, encontrará a definição de bibliotecário como “[. . .] aquele

³⁸ Documento eletrônico

que superintende uma biblioteca” (FERREIRA, 1993). Já advogado é “[. . .] aquele que está habilitado para advogar” (FERREIRA, 1993). Médico é o “[. . .] diplomado em medicina e que, em geral, a exerce” (FERREIRA, 1993). Nota-se numa rápida comparação que tanto advogado quanto médico são descritos como profissionais diplomados e habilitados para o exercício profissional. Bibliotecário é qualquer um que esteja á frente de uma biblioteca, que aliás pode ser qualquer espaço com livros, como já visto anteriormente.

Outros problemas são causados pela mídia que contribui muito para que a imagem do bibliotecário seja sempre a de uma mulher idosa, de óculos, tecnicista e mais preocupada com o silêncio na biblioteca do que com o atendimento aos usuários. Não há problema quanto a imagem de uma mulher idosa de óculos, pois transmite ao usuário a impressão de uma pessoa madura, segura e inteligente. O fato lamentável é associá-la a uma pessoa mal-humorada, afastando os usuários da biblioteca.

Para alguns a realidade parece estar mudando. Segundo uma notícia vinculada na página do Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (2007)³⁹,

[. . .] aquela figura austera, de óculos, cercada de livros por todos os lados, confinada a salas igualmente austeras em escolas ou bibliotecas públicas é coisa do passado. O bibliotecário tem hoje um amplo e promissor campo de trabalho junto às empresas (públicas e privadas).

Para outros, a imagem continua a mesma e nada mais é do que um retrato da nossa realidade. Segundo Almeida Júnior (2003)⁴⁰,

[. . .] muitos bibliotecários acreditam que aquela antiga imagem do profissional (uma velhinha, de óculos e birote, fazendo tricô etc., etc., etc.) está totalmente superada. Defendem que, hoje, o bibliotecário já é visto de outra forma, mais condizente com a realidade (?). Ficou para trás o velho estereótipo. Será? Não estarão esses bibliotecários, imbuídos de um otimismo extremado e irreal? O mais indicado, acho, é procurarmos na literatura, nos filmes, na televisão, etc., como estamos nós, bibliotecários, sendo retratados. Nossa imagem por eles

³⁹ Documento eletrônico

⁴⁰ Documento eletrônico

veiculada, com certeza representa a maneira como somos entendidos pela sociedade.

O artigo de Almeida Júnior é excelente e nos faz refletir. Na verdade o que existe é a velha confusão causada pela desinformação existente no País sobre quem é o bibliotecário. A notícia vinculada na página do Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região aponta diretamente para o bibliotecário, aquele legalmente habilitado, enquanto que os exemplos que Oswaldo Francisco de Almeida Júnior parecem apontar para “[. . .] aquele que superintende uma biblioteca” (FERREIRA, 1993).

Essas visões sobre o bibliotecário estão cada vez mais sendo discutidas e tomam conta de *blogs* dedicados à área da Biblioteconomia. Um ótimo exemplo é o *Web Librarian*, disponível na URL: <<http://wl.blog.br/archives/category/imagem-do-bibliotecario>>, que de uma forma humorada reúne num espaço denominado “Imagem do Bibliotecário” fotos e textos sobre a visão que a sociedade tem deste profissional.

Recentemente, presenciamos o embate entre a classe bibliotecária, representada pelo Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB e a Rede Globo de Televisão. A imagem pejorativa com que o profissional foi retratado na novela *7 pecados* (2007) fez com que centenas de *e-mails* fossem enviados ao CFB solicitando representação. O CFB mostrou-se receptivo aos pedidos e expediu o ofício de n.º 127/2007 ao Diretor de Novela Walcyr Carrasco. Ao final da trama, a bibliotecária apresentou mudanças favoráveis de comportamento. Sendo por pressão ou por coincidência não saberemos, a menos que algum dia o autor da trama confesse. Certo é que serviu para dar um pouco de ânimo em alguns bibliotecários que agora percebem a importância da união.

2.3 SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

No Brasil os tipos mais comuns são sistemas de bibliotecas de universidades e sistemas de bibliotecas públicas. Os sistemas de bibliotecas públicas existentes no Brasil são: Nacional, estaduais e municipais.

Sistema de bibliotecas é uma “organização baseada num plano ou procedimentos nos quais várias unidades de bibliotecas trabalham juntas, dividindo serviços e recursos de forma que se resulte em provimento de serviços aos usuários das bibliotecas” (UNICAMP, 2008)⁴¹.

A primeira biblioteca pública brasileira foi fundada em 1811. Com o passar dos anos milhares de bibliotecas foram sendo construídas, enquanto outras foram fechadas. A falta de um planejamento na construção e administração destas bibliotecas ocasionou problemas como deterioração do acervo, falta de usuários, falta de verbas, entre outros problemas. Em 1983, Moraes, propõe que se crie um sistema de bibliotecas:

Antes de mais nada, o que temos a fazer, portanto, é remodelar o que já existe, é fazer funcionar a máquina enferrujada, suprimir certos depósitos sem utilidade, incorpora-los a verdadeiras bibliotecas ativas, destinadas a servir ao público. Paralelamente a esse serviço de remodelação, deve-se fundar novos organismos, onde houver falta. Mas tudo isso dentro de um plano de ação definido, a ser desenvolvido metodicamente. Uma biblioteca a mais não resolve o problema de um centro cultural. Do que precisamos é de um sistema de bibliotecas, trabalhando em conjunto, umas suprimindo as deficiências das outras, cooperando. Estradas de ferro construídas a esmo nada adiantam para os transportes de um País. O que é útil é uma rede ferroviária. Pois o que precisamos, no nosso caso, é uma rede bibliotecária (MORAES, 1983, p.28).

Suaiden e Sales apresentaram entre 22 e 29 de setembro de 1976 o trabalho *O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas como meta básica para o desenvolvimento brasileiro*, no XXXIX Congresso e Conferência da Federação Internacional de Documentação, realizado no México.

Em 30 de dezembro de 1977 era aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) o Mestrado em Sistema de Bibliotecas públicas, através da Resolução 203/1977, que firmou convênio de cooperação Técnico-Científico com o Instituto Nacional do Livro — INL e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba, para realização de tal curso. Esse Mestrado representava uma inovação na área da Biblioteconomia brasileira e tinha em seu corpo docente Afrânio de

⁴¹ Documento eletrônico

Aragão, Anna da Soledade Vieira, Cavan McCarthy, David Weismiller, Eratóstenes de Araújo, Laurence Hallewell, Manuel Viana Corrêa, Marco Aurélio Filgueiras, Maria das Graças de L. Melo, Maria Yeda Filgueiras, Roberto Jarry Richardson, Maria Antonieta A. Cunha, Victor Rosenberg, entre outros qualificados profissionais, muitos dos quais doutores, vindos inclusive dos Estados Unidos. Segundo Damme e Cartaxo (1979), “no dia 5 de abril de 1978, através da Resolução 67/78-R/GR, o mesmo Conselho aprovava a mudança da denominação do curso para Curso de Mestrado em Biblioteconomia, com área de concentração em Sistemas de Bibliotecas públicas”. Tal mudança visava possibilitar a abertura de novas áreas de concentração, as quais viriam atender as demandas que poderiam surgir em decorrência do desenvolvimento sócio-econômico da Região Nordeste. Infelizmente este Mestrado, que entre ilustres bibliotecários teve Emir Suaiden como aluno, foi perdendo prestígio e o que de mais parecido com o curso restou, agora chamado de Mestrado em Ciência da Informação, cerca de trinta anos depois, foi uma cadeira de 3 créditos, optativa, chamada “Políticas de Informação”, onde entre outros assuntos aborda “Políticas de criação e de implementação de Sistemas e Unidades de Informação”. (UNIVERSIDADE...,2008)⁴² Segundo a página do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB:

Entendeu-se que havia uma incompatibilidade entre a oferta das disciplinas e a área de concentração “Sistemas de Bibliotecas públicas”, identificando-se a necessidade de uma área de concentração que expressasse uma maior abrangência, com o objetivo de estudar a atuação das bibliotecas na estrutura social (UNIVERSIDADE..., 2008).

Durante o período de funcionamento foram aprovadas 50 dissertações na área de concentração Sistema de Bibliotecas públicas. A falta de maiores informações impede que possamos julgar se realmente era necessária esta transmutação, porém, para quem entende que nossos sistemas de bibliotecas públicas necessitam de quadros qualificados é lamentável a ausência de um curso assim, que visava não apenas a promoção individual de seus alunos como também esperava que esses

⁴² Documento eletrônico

indivíduos viessem a se tornar os agentes do desenvolvimento sócio-econômico da comunidade.

A implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi iniciada em 1977, pelo Instituto Nacional do Livro, mas quando este órgão foi extinto, em 1990, passou a ser vinculado ao recém criado Departamento Nacional do Livro. Em 13 de maio de 1992, o então Presidente da República Fernando Collor de Melo, institui o SNBP, através do Decreto Presidencial nº. 520, coordenado agora pela Fundação Biblioteca Nacional:

O SNBP assume como pressuposto básico para o desenvolvimento de suas ações, a função social da Biblioteca Pública. Essa instituição cultural ao assumir este papel na comunidade, possibilita a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e, formação de uma consciência crítica do indivíduo levando-o ao exercício pleno da cidadania. Cabe à Biblioteca Pública, como centro de informação e leitura a usar a informação como instrumento de crescimento pessoal e de transformação social (SISTEMA..., 2008)⁴³.

Constituem objetivos do SNBP:

- Incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
- promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento de todas as bibliotecas brasileiras;
- manter atualizado o cadastramento de todas as Bibliotecas públicas brasileiras;
- incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de Bibliotecas públicas;

⁴³ Documento eletrônico

- proporcionar, obedecida à legislação vigente, a criação e atualização de acervos, mediante repasse de recursos financeiros aos sistemas estaduais e municipais;
- favorecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no País;
- assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais, bem como oferecer material informativo e orientador de suas atividades;
- firmar convênios com entidades culturais, visando a promoção de livros e de bibliotecas.

O SNBP mantém um catálogo, conforme figura 8, com o cadastro das bibliotecas públicas pertencentes ao sistema.

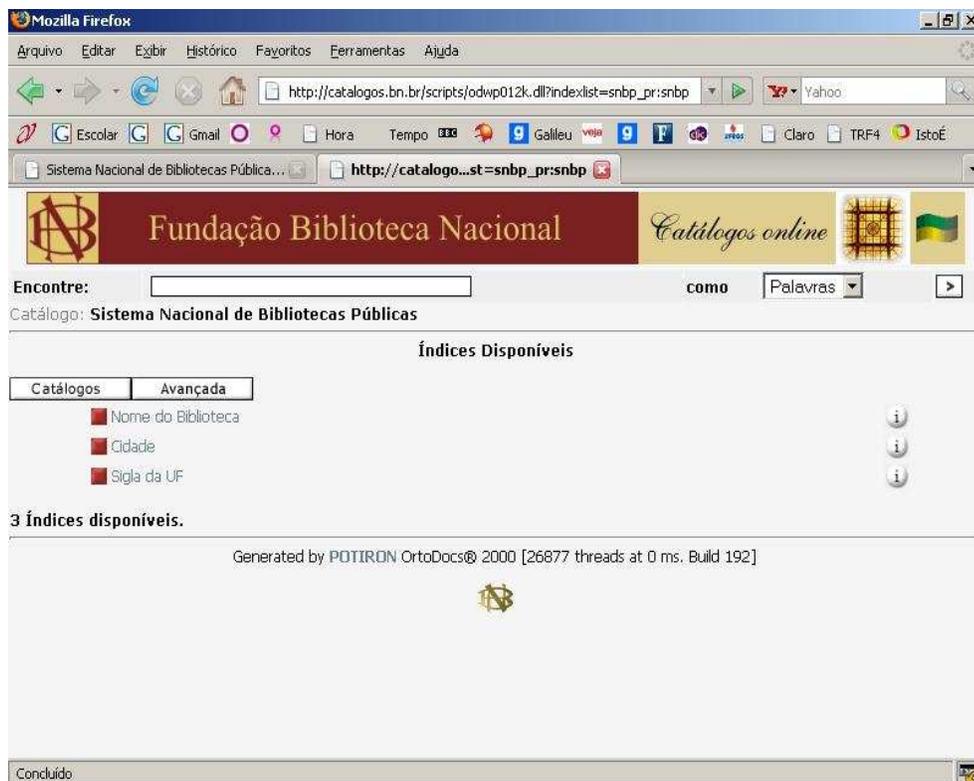


Figura 8 – Catálogo do SNBP
Fonte: SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2008

Trata-se de uma valiosa fonte de informação para os pesquisadores do campo da Biblioteconomia, mas poderia (e deve) ser aperfeiçoado, pois apresenta algumas limitações e vários problemas:

- a) o catálogo é confuso, pois mistura o campos do formato *marc* com informações do cadastro, conforme figura 9;

The screenshot shows the web interface of the Fundação Biblioteca Nacional. At the top, there is a header with the logo and the text 'Fundação Biblioteca Nacional' and 'Catálogos online'. Below the header, the catalog information is displayed: 'Catálogo: Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Pop: 5384)', 'Índice: Sigla da UF', and 'Busca: ap'. A search bar contains 'ap' and shows 'Resultado 2 de 11 encontrados em 0.078 segundos'. Navigation buttons include 'Nova Busca', 'Ficha', 'Marc', 'Lista', 'Índices', and 'Avançada'. The main content area displays a MARC record for '2/11' with the following fields:

- LDR 00923cam0022003857 4504
- 001 2001041916374651imp
- 003 Br
- 005 20080403100945.1
- 011 ___ |a (Oxx96) 3212-5115
- 011 ___ |a (Oxx96) 3212-5239
- 013 ___ |a adequado
- 015 ___ |a 500
- 020 ___ |a Bibliotecario
- 021 ___ |a Possui treinamento
- 036 ___ |a aberto
- 037 ___ |a 9000
- 040 ___ |a Oferece servicos a deficientes
- 041 ___ |a Visual
- 042 ___ |a Acervo em Braille
- 051 ___ |a 123
- 055 ___ |a Acesso a internet
- 056 ___ |a bibpub@fundecap.ap.gov.br
- 058 ___ |a bibpub@tvsom.com.br
- 090 ___ |a 344.153
- 901 ___ |a 2641
- 903 ___ |a Em atividade
- 904 ___ |a Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda
- 905 ___ |a Rua São José, 1800
- 906 ___ |a Centro
- 907 ___ |a Macapá
- 908 ___ |a AP
- 909 ___ |a 68900-110
- 910 ___ |a (Oxx96) 3212-5119

At the bottom of the record, there are navigation buttons and a footer: 'Generated by POTIRON OrtoDocs® 2003 [1652959 threads at 0 ms. Build 417]'.

Figura 9 – Marc mais atrapalha do que ajuda
Fonte: SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2008

- b) é lento e acusa erros freqüentemente, conforme figura 10;

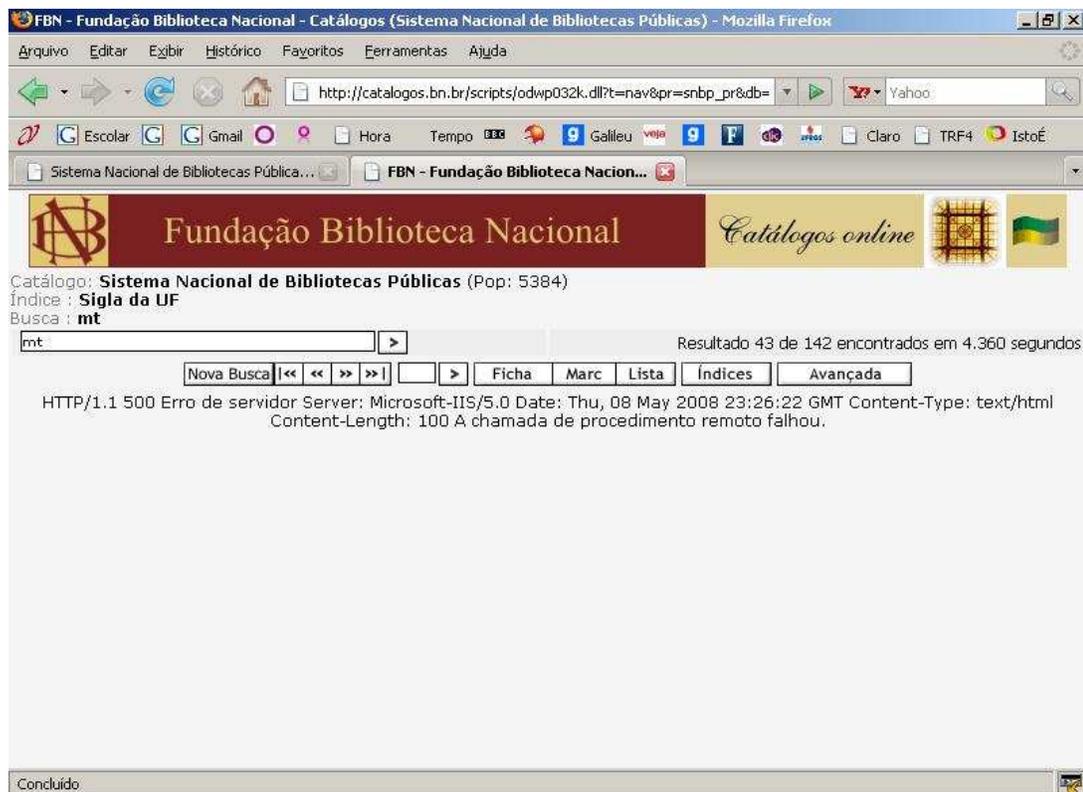


Figura 10 – Mensagens de erros no catálogo são comuns
 Fonte: SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2008

- c) não informa quando foi a última data de atualização das informações sobre as bibliotecas públicas, conforme figura 11.

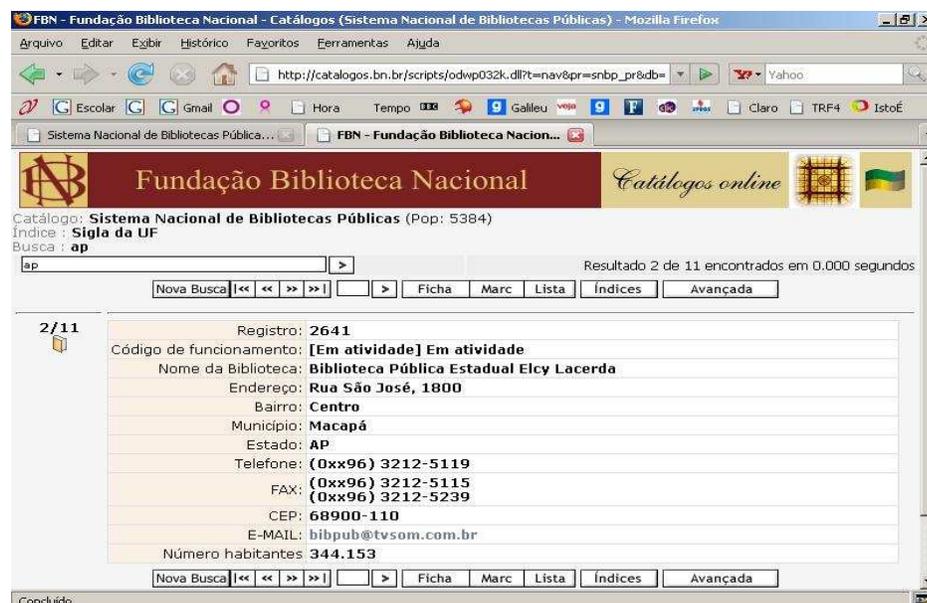


Figura 11 – Inexistência de data da última atualização
 Fonte: SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2008

Outro problema do SNBP é falta de relatórios sobre a situação da biblioteca pública brasileira em sua página.

Felizmente, nem tudo está errado no SNBP e através do Programa Livro Aberto, que propõe a implantação e a revitalização de bibliotecas públicas municipais, o SNBP vem fazendo um bom trabalho em parceria com os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas e prefeituras, ao menos com aquelas que se mostram ativas.

No Brasil, segundo a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada em 2001, 73% dos livros estavam concentrados em apenas 16% da população brasileira, e 6,5 milhões de brasileiros, da camada mais pobre da população, disseram não ter nenhuma condição de adquirir um livro. Esse número é um retrato da situação da leitura e da conseqüente exclusão de grande parte dos brasileiros quanto ao conhecimento e discernimento das coisas, e tornou evidente a necessidade de políticas públicas na área de livro e leitura. Em 2003 foram apontados 1.173 municípios brasileiros sem bibliotecas, e para garantir o acesso dos brasileiros ao livro e leitura, foi criado em 2004 o *Programa Livro Aberto*, que busca implantar bibliotecas públicas em todas as cidades do Brasil. Segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, em 2008 apenas 330 cidades permanecem nessa situação. A região Nordeste, que inicialmente foi indicada como a mais carente em municípios sem bibliotecas (688 cidades), apesar do avanço do programa continua sendo a região com maior número de cidades sem esse equipamento. Se estima que 75% das cidades brasileiras que ainda não possuem bibliotecas públicas, estão situadas no Nordeste, enquanto na região Sudeste menos de 1% permanece nessa situação. Os resultados do programa já podem ser percebidos. Só no estado de Alagoas, onde foram apontados 25 municípios sem biblioteca no início do programa, até o fim de 2008 serão instaladas as duas bibliotecas restantes (PAJEÚ, 2008)⁴⁴.

Entretanto, os recursos financeiros pareceriam melhor investidos se o programa fosse mais parecido com o Arca das Letras, do Ministério do Desenvolvimento Agrário, uma vez que os livros são escolhidos pela comunidade e os kits fabricados por pessoas em situação de risco. De qualquer forma, uma biblioteca pública em atividade na cidade é melhor do que nenhuma.

Para implantar bibliotecas públicas em municípios que não as possuem e revitalizar as já existentes, através do Programa Livro Aberto, devem os Estados e Municípios:

⁴⁴ Documento eletrônico

- 1- Dispor de espaço adequado, de fácil acesso à comunidade e com 60m² no mínimo;
- 2- Declaração de que dispõe do espaço adequado, assinada pelo Governador, Prefeito ou responsável pela entidade beneficiada (modelo anexo);
- 3- Planta baixa do edifício;
- 4- Escritura do imóvel ou do contrato de locação;
- 5- Fotografias externas e internas;
- 6- Fornecer o CNPJ e endereço da Prefeitura;
- 7- Fornecer nome completo, endereço, CPF e identidade do Prefeito;
- 8- Informar o nome, endereço e telefone da pessoa que será diretamente responsável pela implantação da biblioteca;
- 9- Apresentar certidões.

Para inscrever-se no Programa Livro Aberto, cabe aos municípios outras obrigações constantes em cláusulas estabelecidas no Contrato de Comodato assinado entre as Prefeituras e a FBN, e preencher um formulário que deve ser entregue à Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.

O SNBP também realizou um breve levantamento bibliográfico sobre Bibliotecas públicas no Brasil, disponível na URL: <<http://consorcio.bn.br/snbp/noticias.html>>, mas boa parte dos *links* informa erro quando tentado acesso. Poderia o SNBP entrar em contato com os autores dos artigos e convence-los a disponibilizar uma cópia em sua página para download. É difícil acreditar que a maior parte destes se negasse a atender tal reivindicação. A troca de experiências entre pesquisadores é saudável à área e deve ser incentivada pelo SNBP.

Poderia, também, o SNBP cadastrar nossas bibliotecas públicas no diretório do “Foro Iberoamericano de Responsables Nacionales de Bibliotecas públicas”, disponível na URL: <<http://www.firbip.org/index.jsp>> para facilitar estudos ibero-americanos sobre Bibliotecas públicas e troca de informações entre Bibliotecas públicas. No referido diretório há milhares de Bibliotecas públicas de Países como Argentina, Portugal e Peru, mas nenhuma biblioteca brasileira.

Quanto aos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, cabe esclarecer que se por um lado todas as Unidades Federativas do Brasil possuem Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, por outro nenhum dos respectivos sistemas possui site próprio. A importância dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas é tão grande que merece um estudo próprio. Contudo, é impossível pesquisar a situação da biblioteca pública sem analisar, ainda que de forma modesta, a atuação dos sistemas a que pertencem.

As poucas informações disponibilizadas na internet acontecem de quatro formas:

1) Há informações sobre o sistema de bibliotecas no site do governo da própria Unidade Federativa, como no caso de Alagoas, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal e Minas Gerais;

2) Há informações sobre o sistema no site da Biblioteca Pública do Estado (Rio Grande do Sul);

3) Há informações sobre o sistema no site da fundação que coordena o sistema (Pará); e,

4) Não foi encontrado nada na internet além dos dados do coordenador, disponível no site da Fundação Biblioteca Nacional (demais sistemas).

A seguir, montou-se um resumo sobre as poucas informações disponíveis na internet sobre cada sistema:

- a) Paraná: mostra fotos das bibliotecas públicas, um guia bem simples de 2004, contendo poucas informações sobre o sistema e a relação das bibliotecas públicas cadastradas;
- b) Rio Grande do Sul: disponibiliza uma grande quantidade de informações, tais como histórico do sistema, objetivos e funções de um SEBP, relação das bibliotecas públicas ativas cadastradas de final de 2007, relatório do perfil das bibliotecas públicas, relação das últimas bibliotecas públicas instaladas no Rio Grande do Sul, orientações para o descarte de livros e *downloads* de *softwares*;
- c) Rio de Janeiro: apresenta um breve histórico do SEBP, serviços, número de bibliotecas (sem informar a data da última atualização), e projetos sem detalhamentos;
- d) Minas Gerais: disponibiliza informações sobre o sistema, serviços, listagem das bibliotecas públicas ativas cadastradas (atualizada em 2007) e uma proposta detalhada da criação de uma rede de bibliotecas pólo. Há um relatório bem detalhado sobre as bibliotecas públicas mineiras;
- e) Distrito Federal: no portal da Secretaria de Estado de Cultura há uma relação das bibliotecas públicas. Não há menção ao sistema. A página foi indicada pelo próprio SEBP;
- f) São Paulo: no portal do Governo do Estado há informações sobre o sistema, tais como data de criação, relação de bibliotecas públicas, algumas ações de promoção da leitura e informações detalhadas sobre complementação dos acervos das bibliotecas públicas municipais entre 1995 e 2006. Há informações que permitem supor que a página não é atualizada desde 2006;
- g) Alagoas: há informações sobre projetos e ações que indicam ser de 2006, além de um guia das bibliotecas públicas de Alagoas;

h) Pará: informações sobre ações do sistema, mas sem maiores detalhes.

O Brasil precisa acordar para a importância da biblioteca pública e compreender que a melhoria destas bibliotecas só se dará por meio de sistemas de bibliotecas públicas bem estruturados, com profissionais bibliotecários de dedicação exclusiva e real interesse em mudar nossa realidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Em relação a seus objetivos a pesquisa é caracterizada como exploratória, do tipo *survey*. Segundo os procedimentos de coleta é do tipo quantitativa, pois se vale da pesquisa documental, que “desenvolve-se a partir da consulta a documentos e registros que confirmam determinado fato” (BOENTE, 2004, p.12), mas também da coleta de dados empíricos.

3.2 POPULAÇÃO

O universo da população estudada se constitui das bibliotecas cadastradas como públicas junto ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e/ou aos sistemas estaduais e municipais de bibliotecas públicas.

3.3 AMOSTRA

Não sendo possível realizar uma pesquisa censitária com todas as bibliotecas cadastradas no SNBP, tendo em vista o elevado investimento preciso, foi selecionado uma amostra não-probabilística, isto é, não adotou uma forma aleatória de seleção (LAKATOS; MARCONI, 1992). Optou-se, por selecionar como amostra todas as 1.018

bibliotecas cadastradas como públicas junto ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e/ou aos sistemas estaduais e municipais de bibliotecas públicas, que possuísem *e-mail* válido. Considerou-se como válido o retorno das informações de 271 bibliotecas públicas, que caracterizam 26,9% do total da amostra, para validar os resultados.

3.4 PROCEDIMENTOS

O trabalho foi dividido em duas frentes: uma buscou levantar informações que possibilitassem acompanhar a evolução de nossas bibliotecas públicas em fontes documentais (relatórios, trabalhos publicados, etc.) e outra que buscou levantar informações que permitissem a visualização da atual realidade das bibliotecas públicas, tanto junto às coordenadorias de sistemas de bibliotecas públicas, sindicatos, conselhos regionais de Biblioteconomia e *blogs* de usuários, como também junto às próprias bibliotecas públicas, através de um questionário com 63 questões.

A frente de trabalho que buscava descobrir a evolução da biblioteca pública brasileira apoiou-se, principalmente, nos anuários estatísticos do IBGE. Já a frente de trabalho que procurou descobrir nossa realidade, apoiou-se, principalmente, na pesquisa junto às próprias bibliotecas públicas, através dos *e-mails* cadastrados nos sistemas de bibliotecas públicas. Ambas utilizaram-se de outras fontes de informação que atuaram de forma complementar. Quando um *e-mail* retornava acusando falha no envio, o que indicava que possivelmente não estivesse mais em uso, logo se procurava descobrir um *e-mail* mais atual junto aos conselhos regionais de Biblioteconomia, outras bibliotecas e em pesquisa em motores de busca (*Google*, *Altavista*, etc.). Isso foi feito muitas vezes, o que mostra a necessidade de se manter atualizados os cadastros dos sistemas de bibliotecas públicas. Foi a soma das duas frentes de trabalho, numa perspectiva comparativa, que permitiu a elaboração das conclusões.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário do tipo *WebSurvey* e outro no formato planilha do *Microsoft Excel*, em caso de problema com o primeiro, sendo ambos contínuos, utilizando-se barras de rolagem e campos de seleção, com perguntas abertas e fechadas, a fim de facilitar o preenchimento do mesmo e diminuir o tempo tomado do respondente.

O questionário foi composto por 63 questões, sendo que algumas foram criadas com base no questionário de cadastramento utilizado pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul. Todas as questões visaram atingir os objetivos geral e específicos do presente trabalho, além de permitir a identificação da biblioteca e dos respondentes;

Quadro 1 – Objetivos e características das questões

Questão	Objetivos que a pergunta visava atingir	Tipo de pergunta
1	Identificação da biblioteca	Aberta
2	Específico 1.2.1	Fechada
3	Específico 1.2.1	Fechada
4	Específico 1.2.1	Fechada
5	Específico 1.2.1	Fechada
6	Específico 1.2.3	Fechada
7	Específico 1.2.1	Fechada
8	Específico 1.2.1	Aberta
9	Específico 1.2.1	Fechada
10	Específico 1.2.1	Aberta
11	Específico 1.2.1	Fechada
12	Específico 1.2.4	Fechada
13	Específico 1.2.2	Fechada
14	Específico 1.2.4	Fechada

Questão	Objetivos que a pergunta visava atingir	Tipo de pergunta
15	Específico 1.2.4	Fechada
16	Específico 1.2.1	Aberta
17	Específico 1.2.4	Fechada
18	Específico 1.2.4	Aberta
19	Específico 1.2.4	Fechada
20	Específico 1.2.4	Aberta
21	Específico 1.2.1	Fechada
22	Específico 1.2.1	Aberta
23	Específico 1.2.2	Fechada
24	Específico 1.2.2	Fechada
25	Específico 1.2.2	Fechada
26	Específico 1.2.2	Aberta
27	Específico 1.2.2	Aberta
28	Específico 1.2.2	Aberta
29	Específico 1.2.2	Aberta
30	Específico 1.2.2	Aberta
31	Específico 1.2.2	Fechada
32	Específico 1.2.2	Aberta
33	Específico 1.2.3	Fechada
34	Específico 1.2.3	Fechada
35	Específico 1.2.4	Aberta
36	Específico 1.2.3	Aberta
37	Específico 1.2.2	Fechada
38	Específico 1.2.2	Aberta
39	Específico 1.2.4	Fechada
40	Específico 1.2.4	Aberta
41	Específico 1.2.1	Fechada
42	Específico 1.2.2	Aberta

Questão	Objetivos que a pergunta visava atingir	Tipo de pergunta
43	Específico 1.2.1	Fechada
44	Específico 1.2.2	Fechada
45	Identificação do dirigente	Aberta
46	Específico 1.2.5	Fechada
47	Específico 1.2.5	Fechada
48	Específico 1.2.5	Fechada
49	Específico 1.2.5	Aberta
50	Específico 1.2.5	Aberta
51	Específico 1.2.5	Aberta
52	Específico 1.2.1	Aberta
53	Específico 1.2.2	Fechada
54	Específico 1.2.2	Aberta
55	Específico 1.2.2	Aberta
56	Específico 1.2.3	Fechada
57	Específico 1.2.4	Aberta
58	Específico 1.2.2	Fechada
59	Específico 1.2.2	Aberta
60	Identificação do respondente	Aberta
61	Identificação do respondente	Aberta
62	Específico 1.2.2	Aberta
63	Específico 1.2.2	Aberta

Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Das 63 questões, quatro foram desenvolvidas para facilitar a identificação da biblioteca, dos responsáveis pelas respostas e até mesmo para facilitar o tratamento dos dados. Outras 16 foram elaboradas para atingir o objetivo específico (1.2.1). Também foram criadas 22 questões que buscavam alcançar o objetivo específico (1.2.2). Onze questões visavam o objetivo específico (1.2.4). Seis questões visavam atingir o objetivo específico (1.2.5). Finalmente, outras quatro questões foram

formuladas para alcançar o objetivo específico (1.2.3). No geral, das 63 questões (QUADRO 1), 32 eram dissertativas (abertas) e 31 objetivas (fechadas).

3.6 ESTUDO PILOTO

Foram selecionadas 3 (três) bibliotecas públicas para realizar a testagem dos instrumentos de coleta. As Bibliotecas públicas selecionadas foram: Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, de Belo Horizonte - Minas Gerais; Biblioteca Pública Municipal de Nova Friburgo – Rio de Janeiro; e, Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, de Arroio dos Ratos - Rio Grande do Sul. A biblioteca mineira é estadual, de grande porte, possuindo cerca de 140 funcionários. Já a biblioteca carioca pode ser considerada de médio porte, em relação à primeira, é municipal e possui 24 funcionários. Finalmente, a biblioteca gaúcha, também municipal, é de pequeno porte, comparando-se com as anteriormente citadas, e possui uma única funcionária. Áurea Eloisa Godinho Piacesi, Diretora da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, que utilizou o instrumento de coletas do tipo *WebSurvey*, achou o nível de especificações das perguntas inviável para uma biblioteca de grande porte e que algumas perguntas fechadas deveriam ser abertas, tendo em vista as diferentes realidades experimentadas pelas Bibliotecas públicas no Brasil. Já Alciria Araujo Vianna, da Biblioteca Pública Municipal de Nova Friburgo utilizou o instrumento de coletas desenvolvido na planilha Microsoft Excel, não fez ressalvas ao mesmo, foi muito gentil e manifestou interesse pelos resultados da pesquisa. Rejane Beatriz Silva da Rocha Barros, da Biblioteca Pública Municipal Rui Barbosa, também respondeu as perguntas através do *WebSurvey* e não teve dificuldades com o instrumento de coletas utilizado.

Pediu-se que optassem por um dos dois instrumentos de coleta, sendo que 2 (duas) optaram pelo questionário do tipo *WebSurvey*, disponível na URL: <<http://www.surveygizmo.com/s/60797/tcc>>, e 1 (uma) optou pelo questionário desenvolvido na planilha *Microsoft Excel*. Tendo em vista que os instrumentos

mostraram-se bons e apenas a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa acusou problemas em sua testagem, foram considerados aprovados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PESQUISA DOCUMENTAL

Uma das melhores fontes de pesquisa para acompanhar o desenvolvimento das bibliotecas públicas no Brasil é o Anuário Estatístico do Brasil. Os anuários estão disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através da URL: http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm, e são disponibilizados gratuitamente, sem a necessidade de se efetuar cadastros. Na área cultural foi pesquisada a situação da Biblioteca Pública até 1988. Através das informações contidas nestes, foi possível criar as tabelas ou melhorá-las, cruzando informações entre anuários de diversos anos, numa perspectiva comparatista. As tabelas do IBGE que dizem respeito às informações atuais também foram construídas com as informações obtidas.

Em 1912 a Diretoria Geral de Estatística publicou o seu “Anuario Estatistico do Brazil 1908-1912”, que mostrou haver em 1907, no Brasil, 406 bibliotecas, porém não explicou quantas eram públicas. Embora tenham ocorrido várias mudanças geopolíticas nas Unidades Federativas brasileiras, fazendo com que novas unidades federativas fossem criadas, é possível mostrar uma concentração em algumas regiões. São Paulo (já sem o Paraná), Minas Gerais, Rio de Janeiro (com Distrito Federal), Rio Grande do Sul e Santa Catarina possuíam 290 das 406 bibliotecas, ou seja, 71,4%. Como se fossem ilhas, que se destacam fora da concentração existente no eixo sul-sudeste do Brasil, Pernambuco e Bahia possuem 58 bibliotecas. Somando-se estas duas unidades federativas com as anteriormente citadas chega-se a proporcionalidade de 85,7%, ou 348 bibliotecas. Este mesmo “Anuario Estatistico do Brazil 1908-1912”, mostrou que haviam em 1912, no Brasil, 465 bibliotecas, sendo que 47 eram públicas, ou seja,

pouco mais de 10% (INSTITUTO...,1912)⁴⁵. Novos anuários estatísticos foram publicados pela Diretoria Geral de Estatística e, em apenas dez anos, o número de bibliotecas no Brasil passa de 465 para 1.509 em 1922. Não há informações de quantas destas bibliotecas eram públicas neste ano. Mesmo assim as bibliotecas públicas eram pouco usadas pela população, tendo em vista que mais de 60% da população era analfabeta.

Em 1927 as bibliotecas alcançam 1.874 unidades no País, porém, novamente, não há informação de quantas eram públicas. Em 1929 há uma redução no número de bibliotecas, porém é difícil opinar se houve redução real ou se os critérios mudaram, sem haver a devida preocupação em colocar esta informação no anuário. Também não há informação de quantas eram públicas. Isso explicaria também os motivos da espantosa redução de bibliotecas para apenas 700 bibliotecas em 1933. Em 1936 é publicado o “Anuario Estatístico do Brasil 1936”, mas com dados de 1934 (INSTITUTO...,1936)⁴⁶. Sob a responsabilidade do IBGE, este anuário mostra quem em 1934 o número de bibliotecas sobre para 1.257, sendo que 92 eram bibliotecas públicas. Esse estranho aumento de mais de 500 bibliotecas em apenas 1 ano reforça a suspeita de que critérios mudavam na confecção dos anuários sem haver a preocupação de informar os leitores. Comparando-se os anos de 1912 e 1934 percebe-se uma redução na proporcionalidade das bibliotecas públicas em relação às demais. Se antes representavam 10,1% em 1912 representam apenas 7,3% das bibliotecas brasileiras. Em 1935 as bibliotecas atingem o patamar de 2.312 unidades, sendo que 180 (7,8%) eram públicas, fazendo com que houvesse um modesto crescimento proporcional das bibliotecas públicas em relação aos demais tipos de bibliotecas. Os critérios de elaboração do anuário são alterados e desta vez são descartadas da pesquisa as bibliotecas privativas de educandários e as que possuíam menos de 300 volumes. Os critérios de 1935 são novamente alterados e em 1936 apenas bibliotecas públicas e semi-públicas com 300 volumes ou mais participam do levantamento. De 841 bibliotecas brasileiras, 142 bibliotecas (16,9%) são públicas, o que nos parece razoável supor que 699 seriam semi-públicas (83,1%). Mas o que seriam bibliotecas semi-

⁴⁵ Documento eletrônico

⁴⁶ Documento eletrônico

públicas? Infelizmente em nenhum momento dos anuários há esclarecimento do entendimento do que seria uma biblioteca pública ou uma biblioteca semi-pública.

Em 1937 há 1.064 bibliotecas no Brasil. Também são pesquisadas as bibliotecas públicas e semi-públicas nas capitais, onde é informado que há 539 bibliotecas destes dois tipos, sem haver uma divisão numérica entre as duas. Não há uma informação clara de que estas possuam 300 ou mais volumes (INSTITUTO..., 1937)⁴⁷.

Para Oliveira, “[. . .] a política de bibliotecas públicas no Brasil tem certidão de nascimento: o Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, o que criou o Instituto Nacional do Livro – INL e definiu, como uma de suas atribuições, o incentivo à criação, organização e manutenção de bibliotecas públicas em todo o País.” Conforme Silva e Oliveira, o INL incorporou as propostas do Plano Nacional de Educação – PNE, documento que consolidava os intensos debates, que ocorreram nos anos 20 e 30, sobre o sistema educacional brasileiro, e mais as funções do Instituto Cairu, criado no mesmo ano para dar corpo a uma Enciclopédia Brasileira, que retratasse as peculiaridades da cultura nacional (OLIVEIRA, 1994, p. 19; SILVA, 1992, p.20).

A contribuição do INL para o crescimento dos acervos das bibliotecas públicas brasileiras é indiscutível, como bem destacou Oliveira (1994, p. 190):

Dados do MEC, confrontados com o número de doações realizadas pelo INL, corroboravam a importância da ação do instituto, na ampliação dos acervos das bibliotecas públicas. Em 1982, estes acervos totalizavam 16.368.176 volumes. As doações realizadas pelo INL, entre 1941 e 1982 somavam, para os 21 anos disponíveis, 8.891.418 volumes, o correspondente a 54% do número total de volumes registrados pelas estatísticas do MEC. Estes dados colocavam o INL, na condição de principal responsável pela manutenção dos acervos das bibliotecas públicas brasileiras.

A Tese de Oliveira, cujo título é *A Biblioteca “Fora do Tempo”: políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil 1937 – 1989*; e, a Dissertação de Mestrado de Silva, intitulada *O Instituto Nacional do Livro e a institucionalização de organismos culturais no Estado Novo (1937-1945): planos, ideais e realizações*, são complementares e mostram o quão importante foi o INL para nossas bibliotecas públicas, e que suas contribuições não ficaram restritas à ampliações de acervos.

⁴⁷ Documento eletrônico

Em 1944 é publicado o “Anuário Estatístico do Brasil 1939/1940”, sob responsabilidade do Serviço de Estatística da Educação e Saúde/IBGE. Seus dados são relativos à bibliotecas públicas, semi-públicas e sem declaração quanto a condição de utilização (INSTITUTO..., 1944)⁴⁸. Assim, em 1944 há 2.513 bibliotecas, segundo os critérios anteriormente expostos, sendo que 697 eram públicas, 1.761 semi-públicas e 55 sem declaração. Este anuário mostra que havia uma enorme concentração de bibliotecas, pois 1.009 (40,2%) encontravam-se localizadas nas capitais, e que as bibliotecas públicas agora representavam quase um terço das bibliotecas brasileiras.

O Anuário Estatístico do Brasil 1949 é publicado apenas em 1950 e com dados de 1946. Este anuário informa desconhecer a situação de funcionamento de 86 bibliotecas, sendo 81 delas no Pará, 1 no Distrito Federal (entenda-se antigo Distrito Federal) e 4 em São Paulo. Novamente os dados são relativos à bibliotecas públicas, semi-públicas e sem declaração quanto a condição de utilização. Assim, em 1946 há 2.774 bibliotecas, mantendo-se os critérios anteriormente expostos, sendo que 774 eram públicas, 1.976 semi-públicas e 24 sem declaração (INSTITUTO..., 1950)⁴⁹. Se em 1944 as bibliotecas públicas representavam 27,7% das bibliotecas brasileiras, agora representam 27,9%.

O número de bibliotecas com 300 ou mais volumes cresce de 841 em 1935 para 3.234 em 1948. As bibliotecas públicas, agora classificadas como “franqueadas ao público em geral”, possuíam 852 unidades, ou 26,3%, mostrando ter ocorrido uma leve redução proporcional no número de bibliotecas públicas em relação às semi-públicas. Mesmo assim, o número de bibliotecas públicas em 1948 supera o número de bibliotecas existentes no Brasil em 1935. Já as bibliotecas semi-públicas, agora classificadas como “privativas de repartições, classes, educandários e outros círculos mais ou menos extensos de leitores), possuíam 1.933 unidades, ou 73,7%. Destas 3.234 bibliotecas públicas e semi-públicas, 1.301 encontram-se nas capitais (40,2%) e 1.933 no interior (59,8%).

Moares (1983) demonstrava preocupação como crescimento desenfreado das bibliotecas brasileiras. Segundo Suaiden (1983, p. 7), “no dia 23 de setembro de 1943,

⁴⁸ Documento eletrônico

⁴⁹ Documento eletrônico

a convite da casa do Estudante do Brasil, Rubens Borba de Moraes pronunciou uma conferência, na antiga sede do Ministério das Relações Exteriores, no Rio de Janeiro, sobre o problema das bibliotecas brasileiras”. O pronunciamento foi tão importante para a Biblioteconomia brasileira que virou livro, cuja 1ª edição deu-se em 1943. Em 1983 a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, então presidida por Suaiden, reeditou a obra, dada à sua importância. No pronunciamento Moraes (1983, p. 11), mostrava que faltava planejamento na criação de bibliotecas:

Só hoje é que começamos a ter consciência da utilidade das bibliotecas. Assim é que o panorama se nos apresenta neste momento é de ruínas a restaurar. Mas a restauração do que existe não basta. É preciso criar novos organismos. Todos nós temos a noção dessa necessidade. Daí vemos surgir, por toda parte, uma ânsia em fundar bibliotecas, uma fome de leitura, nunca vistas neste Brasil. E fundam-se bibliotecas todos os dias. E todos os dias os jornais clamam pedindo livros para uma nova instituição que se organiza. Longe de mim a idéia de criticar tão animadora consciência da necessidade de livros. Mas não deixa de assustar essa avalanche desordenada, sem plano, sem métodos, dispersando esforços e dinheiro. Há urgência de um plano, de uma concentração de energias. Essas reflexões eu as fiz percorrendo muitas dessas novas bibliotecas, criadas num momento de entusiasmo, por particulares cheios de boa vontade, confiadas a leigos, com uma inexperiência assustadora.

Em 1949 há 3.375 bibliotecas, sendo que 916 públicas (27,1%) e 2.459 semi-públicas (72,9%), mostrando uma modesta recuperação das bibliotecas públicas em relação às bibliotecas semi-públicas, em termos de proporcionalidade. Destas 3.375 bibliotecas públicas e semi-públicas, 1.318 encontravam-se nas capitais (39,1%) e 2.057 (60,9%) no interior.

Já em 1950 há 3.498 bibliotecas no Brasil (TABELA 1), sendo que 988 (28,2%) eram públicas e 2.510 (71,8%) eram semi-públicas (INSTITUTO...,1952)⁵⁰. Destas 3.498 bibliotecas, 1.297 encontravam-se nas capitais (37,1%) e 2.201 (62,9%) no interior. Em 1951 são apresentadas outras informações, dentre as quais a da existência de 3.724 bibliotecas. Essas bibliotecas continuam se concentrando em regiões como São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio de Janeiro, totalizando 2.613 (70,2%) bibliotecas nessas unidades federativas. Somando-se à estas Bahia e Pernambuco, chega-se à proporcionalidade de 77,7%, ou 2.894 bibliotecas.

⁵⁰ Documento eletrônico

Paraná que possuía apenas 8 bibliotecas em 1907, agora possui 206 bibliotecas e começa a ser um dos destaques nacional, com um aumento de quase duzentas bibliotecas em 44 anos. Ceará que possuía apenas 9 bibliotecas em 1907, agora possui 101 bibliotecas. Se agregarmos Paraná e Ceará ao grupo formado pelo eixo sul-sudeste, anteriormente citado, e à Bahia e Pernambuco chega-se a 3.201 bibliotecas. Isso significa que apenas 9 das 25 unidades federativas existentes na época concentram 86% das bibliotecas.

Tabela 1: Proporcionalidade entre tipos de bibliotecas, com 300 ou mais volumes (1935-1950)

Anos	Bibliotecas públicas	Proporção	Bibliotecas		TOTAL	
			Semi-públicas	Proporção	Bibliotecas	%
1935	142	16,9%	699	83,1%	841	100
1948	852	26,3%	1.933	73,7%	3.234	100
1949	916	27,1%	2.459	72,9%	3.375	100
1950	988	28,2%	2.510	71,8%	3.498	100

Fonte: INSTITUTO..., 1935 – 1952.

Em 1953 os critérios mudam novamente e desta vez são consideradas apenas as bibliotecas com mais de 1.000 volumes. Isso faz com que o número de bibliotecas baixe de 3.498 para 2.195 bibliotecas (TABELA 2) e que a proporcionalidade entre bibliotecas públicas e semi-públicas se altere, da mesma forma ocorrendo entre as bibliotecas localizadas nas capitais e as localizadas no interior. Assim, há 700 bibliotecas públicas (31,9%) e 1.495 bibliotecas semi-públicas (68,1%), sendo que destas 2.195 bibliotecas, 968 bibliotecas (44,1%) encontram-se localizadas nas capitais, enquanto que 1.227 bibliotecas (55,9%) localizavam-se no interior. Das 10.214.561 de consultas feitas em bibliotecas, 4.909.701 (48,1%) foram feitas em bibliotecas públicas. Também são divulgadas as informações de que 6.491 pessoas

trabalham em bibliotecas no Brasil, sendo que 2.857 em bibliotecas públicas, ou seja, 44% (INSTITUTO...,1954)⁵¹.

Tabela 2: Proporcionalidade entre tipos de bibliotecas, com mais de 1.000 volumes (1953)

Ano	Bibliotecas públicas	Proporção	Bibliotecas		TOTAL	
			Semi-públicas	Proporção	Bibliotecas	%
1953	700	31,9%	1.495	68,1%	2.195	100

Fonte: INSTITUTO..., 1954.

No ano de 1957 é lançado o “Anuário Estatístico do Brasil 1957”, pelo IBGE, onde traz dados de 1955 (INSTITUTO...,1957)⁵². Novamente os critérios parecem mudar, porém sem explicações, pois o número de bibliotecas existentes no Brasil despenca para apenas 1.390. Destas bibliotecas existentes, 444 bibliotecas (31,9%) são agora categorizadas como “populares” e as 946 bibliotecas restantes (68,1%) tipificadas como “universitárias”, “especializadas” e “nacional”. É muito provável que as bibliotecas populares sejam as antigas bibliotecas públicas somadas às bibliotecas semi-públicas, porém, a ausência de informações prejudica uma afirmação ou análise mais profunda sobre os números. Outras categorias são criadas: segundo a especialização (Geral ou não especializadas, Filosofia, Ciências Puras, etc.), segundo a entidade mantenedora (Repartição federal, repartição estadual, repartição municipal, estabelecimento de ensino superior, instituição cultural, instituição religiosa, outras sociedades civis, e outras entidades), segundo a condição de freqüência (Franqueada ao público, privativa de professores, privativas de militares, etc.), segundo a classificação (Dewey, Bruxelas, Cutter, Brunet, etc.), segundo a catalogação (Catálogos em fichas, catálogos em livros, sem catalogação, etc.), segundo o horário de funcionamento (Diurno, noturno, etc.), além de dividi-las segundo as unidades da federação, comparando acervo com despesas em cruzeiros. Também são divulgadas as informações de que 4.434 pessoas trabalham em bibliotecas, sendo que 1.711 (38,6%) em bibliotecas populares. Se o número de bibliotecas despenca, igualmente

⁵¹ Documento eletrônico

⁵² Documento eletrônico

baixa o número de consultas. Das 4.262.420 consultas, 2.142.556 (50,3%) são feitas em bibliotecas populares. Essas bibliotecas brasileiras empregam 4.434 pessoas, sendo que 1.711 (38,6%) em bibliotecas populares.

O Anuário Estatístico do Brasil 1959, com dados de 1957, é publicado, desta vez retomando alguns antigos métodos de avaliação. Bibliotecas com acervos de 300 volumes ou mais, voltam a ser avaliadas. Contudo, o anuário mostra-se simples e apenas apresenta o número de bibliotecas por unidades federativas, sem categorizá-las e apresentando o acervo total por unidade federativa, além do movimento anual de leitura. O número de bibliotecas sobe com os novos métodos, embora de forma modesta, para 1.742 bibliotecas, sendo 631 nas capitais (36,2%). Desta forma, 1.111 bibliotecas (63,8%) encontram-se no interior. Alguns dados merecem ser destacados: Bahia, que em 1955 possuía 93 bibliotecas, agora possui 255 bibliotecas; Guanabara, que em 1955 possuía 200 bibliotecas, agora possui 129 bibliotecas (INSTITUTO...,1959)⁵³. Em 1960 são publicados dados de 1958, onde não há informações quanto ao número de volumes das bibliotecas, mostrando existir 1.854 bibliotecas no Brasil. Destas, 671 bibliotecas (36,2%) encontravam-se nas capitais e 1.183 bibliotecas (63,8%) estavam no interior. Essas bibliotecas foram responsáveis pelo empréstimo de 2.549.624 itens à domicílio e pela consulta local de 5.282.818 itens, totalizando o movimento de leitura na ordem de 7.832.442 itens. Desta movimentação de 7.832.442 itens, 5.384.175 itens foram consultados ou emprestados nas capitais (INSTITUTO...,1959). No ano de 1959 o número de bibliotecas com volumes iguais ou superiores a 300 volumes, existentes nas capitais, chega a 711 (36,4%) bibliotecas, enquanto as localizadas no interior chega a 1.243 bibliotecas (63,6%). Assim, o número de bibliotecas com 300 ou mais volumes sobe para 1.954 no Brasil. O movimento total de leitura alcança 8.738.826 itens, sendo que 6.119.024 só nas capitais.

Em 1960 os critérios de avaliação das bibliotecas se mantêm e o número de bibliotecas alcança 1.966 unidades (TABELA 3). Porém, cai o número de bibliotecas nas capitais, de 711 para 703. Isso faz com que a proporcionalidade entre a capital e o interior sofra alterações. As bibliotecas nas capitais representam, agora, 35,8% das

⁵³ Documento eletrônico

bibliotecas existentes. Essa redução mostra uma interiorização das bibliotecas, pois em 1948 mais de 40% delas estavam nas capitais (INSTITUTO..., 1960)⁵⁴.

Tabela 3: Proporcionalidade de bibliotecas nas capitais, com 300 ou mais volumes (1944-1960)

Anos	Bibliotecas nas capitais		Bibliotecas no interior		TOTAL	
		Proporção		Proporção	Bibliotecas	%
1944	1.009	40,2%	1.504	59,8%	2.513	100
1948	1.301	40,2%	1.933	59,8%	3.234	100
1949	1.318	39,1%	2.057	60,9%	3.375	100
1950	1.297	37,1%	2.201	62,9%	3.498	100
1957	631	36,2%	1.111	63,8%	1.741	100
1959	711	36,4%	1.243	63,6%	1.954	100
1960	703	35,8%	1.263	64,2%	1.966	100

Fonte: INSTITUTO..., 1960.

No ano de 1961 os critérios parecessem permanecer iguais, porém, não há informação que confirme esta sensação. Assim, há 1.924 bibliotecas existentes no Brasil. Destas, 696 estão localizadas nas capitais (36,2%) e 1.228 bibliotecas no interior (63,8%). Essa proporção se mantém exatamente igual ao do ano de 1958, quando também não haviam informações sobre o número de volumes de cada biblioteca (INSTITUTO..., 1960). Em 1963 é lançado outro anuário, desta vez muito simples, cuja única informação interessante é a da existência de 69 bibliotecas de museus, possuidoras de um acervo de 569.949 volumes. Em 1965 há 2.229 bibliotecas no

⁵⁴ Documento eletrônico

Brasil, sendo que 1.482 bibliotecas (66,5%) são populares e 747 bibliotecas (33,5%) são categorizadas de outras formas (INSTITUTO...,1963)⁵⁵.

Em 1968 o número de Bibliotecas baixa para 2.155, sendo que 1.452 (67,4%) são populares. Nas capitais há 741 bibliotecas (populares e demais tipos de bibliotecas), correspondentes a 34,4%. Pelo menos 6.731 pessoas trabalhavam em bibliotecas, sendo que 3.887 em bibliotecas populares (57,7%). Comparando-se os anos de 1955 e 1968 há um destacável crescimento proporcional dos trabalhadores de bibliotecas populares, de 38,6% para 57,7%. Destes 3.887 trabalhadores de bibliotecas populares, 355 são bacharéis (INSTITUTO...,1968)⁵⁶.

As décadas de 70 e 80 do século anterior mostram um certo desinteresse dos pesquisadores do IBGE pelas bibliotecas, pois os estudos se tornam escassos e com profundidade reduzida. Em 1971 há 2.517 bibliotecas no Brasil, sendo que 1.717 são bibliotecas populares (68,2%), embora o Plano Setorial de Educação e Cultura 1972-1974, mostra-se haver cerca de 12 mil bibliotecas cadastradas no INL (POLÍTICA, 1973⁵⁷ apud OLIVEIRA, 1994). Mais de 22 milhões de consultas foram realizadas nas bibliotecas brasileiras, segundo o anuário do IBGE, sendo que quase 15 milhões em bibliotecas populares, o que representa mais de 60%. O processo de interiorização das bibliotecas se intensifica (TABELAS 4 e 5) e as bibliotecas do interior, que em 1958 representavam 63,8% agora representam 68,8%, um crescimento de exatos 5%. O número de trabalhadores de bibliotecas chega a 9.139 pessoas, das quais 5.089 (55,7%) trabalhavam em bibliotecas populares (INSTITUTO...,1971)⁵⁸.

Tabela 4: Proporcionalidade de bibliotecas nas capitais, com mais de 1.000 volumes (1953)

Ano	Bibliotecas	Proporção	Bibliotecas	Proporção	TOTAL
-----	-------------	-----------	-------------	-----------	-------

⁵⁵ Documento eletrônico

⁵⁶ Documento eletrônico

⁵⁷ POLÍTICA do Instituto Nacional do Livro para o setor bibliotecas (MEC – Plano Setorial de Educação e Cultura, 1972-1974. Projeto 33: Programa Nacional de Bibliotecas. R. Biblioteconomia. Brasília, v. 1, n. 1, p. 91-94, jan./jun. 1973.

⁵⁸ Documento eletrônico

	nas capitais		no interior		Bibliotecas	%
1953	968	44,1%	1.227	55,9%	2.195	100

Fonte: INSTITUTO..., 1954.

Tabela 5: Proporcionalidade de bibliotecas nas capitais, sem informações sobre o total de volumes

Anos	Bibliotecas nas capitais	Proporção	Bibliotecas no interior	Proporção	TOTAL	
					Bibliotecas	%
1958	671	36,2%	1.183	63,8%	1.854	100
1961	696	36,2%	1.228	63,8%	1.924	100
1968	741	34,4%	1.414	65,6%	2.155	100
1971	785	31,2%	1.732	68,8%	2.517	100

Fonte: INSTITUTO..., 1960 – 1971.

Em 1974 existiam 3.519 bibliotecas no Brasil, das quais 2.333 bibliotecas (66,3%) eram populares. As bibliotecas cuja dependência administrativa era federal totalizavam 424 unidades (12%), as estaduais totalizavam 375 unidades (10,7%) e as municipais 1.636 unidades (46,5%). As particulares totalizavam 1.084 unidades (30,8%). Essas 3.519 bibliotecas empregavam 13.289 pessoas, das quais 6.859 pessoas (51,6%) em bibliotecas populares. Dentre essas 13.289 pessoas, 2.426 (18,3%) eram bacharéis, sendo que destes 2.426 apenas 223 (9,2%) trabalhavam em bibliotecas municipais. Isso mostra que embora as bibliotecas municipais estivessem em maior número. Das 6.859 pessoas que trabalhavam em bibliotecas populares, 579

eram bacharéis (8,4%). Pelo menos 195 bacharéis (33,7%) trabalhavam em bibliotecas populares municipais (INSTITUTO...,1974)⁵⁹.

O número de bibliotecas chega a 15.831. Destas, 9.479 são escolares (59,9%), 1.299 são especializadas (8,2%), 929 são universitárias (5,9%), 3.342 são populares (21,1%) e 781 são categorizadas como “outras bibliotecas” (4,9%). Não há maiores informações sobre quantos volumes seria necessário para a biblioteca fazer parte do levantamento, nem que bibliotecas fariam parte da categoria “outras bibliotecas”. Das 3.342 bibliotecas populares, 2.939 eram municipais (87,9%), 403 eram particulares (12,1%). O anuário mostrava também o movimento de leitura de cada tipo de biblioteca, em cada dependência administrativa, mostrando que dos quase 20 milhões de consultas que ocorreram em bibliotecas populares, pouco mais de 50 mil ocorreram em bibliotecas populares federais, e, quase três milhões e quinhentas mil consultas foram feitas em bibliotecas populares estaduais. O crescimento no número de bibliotecas entre 1974 e 1979 é fantástico, saindo de 3.519 e alcançando a marca de 15.831 bibliotecas (TABELA 6). Contudo, este crescimento pode ter sido fruto de uma mudança na forma de avaliar as bibliotecas, sem a devida informação nas observações dos anuários. De qualquer forma, as bibliotecas populares não conseguiram acompanhar o ritmo e crescimento e se em 1974 representavam 66,3% das bibliotecas brasileiras, em 1979 representavam apenas 21,1%. Pelo menos 36.392 pessoas trabalhavam em bibliotecas em 1979. Destas, 9.191 em bibliotecas populares, sendo que 119 em bibliotecas populares federais, 1.518 em bibliotecas populares estaduais, 6.836 em bibliotecas populares municipais e 718 em bibliotecas populares particulares (INSTITUTO...,1979)⁶⁰.

Tabela 6: Proporcionalidade de bibliotecas, segundo o tipo, sem informações sobre o total de volumes

Anos	Bibliotecas Populares	Proporção	Demais tipos de bibliotecas	Proporção	TOTAL	
					Bibliotecas	%
<hr/>						

⁵⁹ Documento eletrônico

⁶⁰ Documento eletrônico

1955	444	31,9%	946	68,1%	1.390	100
1965	1.482	66,5%	747	33,5%	2.229	100
1968	1.452	67,4%	703	32,6%	2.155	100
1971	1.717	68,2%	800	31,8%	2.517	100
1974	2.333	66,3%	1.186	33,7%	3.519	100
1979	3.342	21,1%	12.489	78,9%	15.831	100

Fonte: INSTITUTO..., 1956 – 1979.

Em 1982 o número de bibliotecas chega a 15.995 unidades. Destas, 3.600 bibliotecas eram públicas (22,5%). As bibliotecas públicas empregavam 10.533 (29%) das 36.386 pessoas que trabalhavam em bibliotecas. Em média, cada biblioteca pública possuía 2,85 trabalhadores. Essas 3.600 bibliotecas públicas, que emprestaram 7.728.684 de seus itens aos usuários, possuíam 16.386.176 livros. Em média, cada biblioteca possuía 4.491 livros. Mais de 23 milhões de consultas ocorreram nas instalações das bibliotecas públicas em 1982. Das 3.600 bibliotecas públicas 56 (1,5%) eram federais, 341 (9,47%) eram universitárias, 2.755 (76,53%) eram municipais, 448 (12,44%) eram estaduais e 90 (2,5%) não informaram. Das 10.533 pessoas que trabalhavam em bibliotecas públicas, 149 (1,41%) trabalhavam em bibliotecas federais, 2.103 (20%) em bibliotecas estaduais, 7.455 (70,8%) em bibliotecas municipais e 826 (7,84%) em bibliotecas particulares (INSTITUTO..., 1986)⁶¹.

De acordo com o Anuário de 1986, em 1984 o Brasil possuía 149 (0,7%) bibliotecas infanto-juvenis, 1.977 (9,27%) bibliotecas especializadas, 14.334 (67,2%) bibliotecas escolares, 981 (4,6%) bibliotecas universitárias, 3.250 (15,2%) bibliotecas públicas e 644 (3,02%) bibliotecas categorizadas como “outras bibliotecas”, totalizando 21.335 bibliotecas. As bibliotecas escolares empregavam 21.689 (45,59%) pessoas, as bibliotecas infanto-juvenis empregavam 591 (1,24%) dos trabalhadores de bibliotecas, as bibliotecas especializadas empregavam 7.498 (15,76%) pessoas, as bibliotecas universitárias 7.008 (14,73%) dos trabalhadores de bibliotecas, as bibliotecas públicas 9.618 pessoas (20,22%) e 1.170 (2,46%) trabalhadores desenvolviam suas atividades produtivas em outros tipos de bibliotecas. Embora o número de bibliotecas tenha

⁶¹ Documento eletrônico

crescido de 15 mil para 20 mil bibliotecas, o número de bibliotecas públicas baixou de 3.690 para 3.250. Contudo, o número de livros em poder destas subiu de 7.728.684 para 9.174.077 livros. O número de consultas também baixou, de 23 milhões para pouco mais de 19 milhões. O número de empregados em bibliotecas públicas caiu de 10.533 para 9.618 pessoas. Dessas 9.618 pessoas, 341 trabalhavam em bibliotecas públicas federais, 1.734 em bibliotecas públicas estaduais, 6.980 em bibliotecas públicas municipais e 563 em bibliotecas públicas particulares. Das 3.260 bibliotecas públicas, 187 estavam vinculadas à esfera federal, 194 à esfera estadual, 2.602 à esfera municipal e 267 com dependência administrativa particular (INSTITUTO...,1986).

Em 1985 havia 154 (%) bibliotecas infanto-juvenis, 1.166 (%) bibliotecas especializadas, 12.914 (%) bibliotecas escolares, 907 (%) bibliotecas universitárias, 4.174 (%) bibliotecas públicas, 1 (%) biblioteca Nacional, 1.579 (%) bibliotecas não informadas e 707 (%) bibliotecas categorizadas como “outras bibliotecas”, totalizando 21.602 bibliotecas. As bibliotecas escolares empregavam 21.280 (%) pessoas, as bibliotecas infanto-juvenis empregavam 635 (%) dos trabalhadores de bibliotecas, as bibliotecas especializadas empregavam 5.007 (%) pessoas, as bibliotecas universitárias 7.105 (%) dos trabalhadores de bibliotecas, as bibliotecas públicas 12.766 pessoas (%), 472 (%) na biblioteca Nacional, 442 (%) nas bibliotecas não informadas e 1.170 (%) trabalhadores desenvolviam suas atividades produtivas em outros tipos de bibliotecas. O número de livros em poder destas bibliotecas públicas subiu para 11.517.031 livros. O número de consultas subiu para mais de 30 milhões. O número de empregados em bibliotecas públicas subiu de 9.618 para 12.766 pessoas. Dessas 12.766 pessoas, 670 trabalhavam em bibliotecas públicas federais, 2.819 em bibliotecas públicas estaduais, 8.350 em bibliotecas públicas municipais e 922 em bibliotecas públicas particulares. Das 4.174 bibliotecas públicas, 287 estavam vinculadas à esfera federal, 569 à esfera estadual, 2.896 à esfera municipal, 419 com dependência administrativa particular e 3 não informaram a dependência administrativa (INSTITUTO...,1986).

No ano de 1988 o anuário reuniu num só grupo as bibliotecas públicas, escolares, especiais e infanto-juvenis e noutra grupo as bibliotecas universitárias e especializadas. Isso prejudicou muito a análise.

Através destes anuários do IBGE foi possível acompanhar a evolução da Biblioteca Pública, no Brasil, em diversos períodos. Um dos benefícios foi o acompanhamento detalhado da evolução das Bibliotecas públicas de cada Unidade Federativa desde 1912 (TABELAS 7 e 8), mesmo com as constantes trocas de denominações, ora Biblioteca Pública, ora Franqueada ao Público e até Biblioteca Popular.

Tabela 7: Bibliotecas existentes no Brasil 1907 – 1912 (Incluindo bibliotecas públicas)

UF	1907	%	1908	%	1909	%	1910	%	1911	%	1912	%
Alagoas	8	2%	7	1,7%	6	1,4%	6	1,4%	6	1,4%	6	1,3%
Amazonas	3	0,7%	2	0,5%	3	0,7%	3	0,7%	3	0,7%	3	0,6%
Bahia	28	6,9%	26	6,2%	28	6,5%	27	6,1%	26	5,9%	28	6%
Ceará	9	2,2%	9	2,1%	9	2,1%	10	2,3%	10	2,3%	10	2,2%
Distrito Federal	56	13,8%	59	14%	61	14,2%	60	13,6%	60	13,6%	63	13,5%
Espirito Santo	4	1%	5	1,2%	5	1,2%	5	1,1%	5	1,1%	5	1,1%
Goyaz	5	1,2%	5	1,2%	5	1,2%	5	1,1%	5	1,1%	5	1,1%
Maranhão	4	1%	4	0,9%	4	0,9%	4	0,9%	4	0,9%	5	1,1%
Matto Grosso	1	0,2%	1	0,2%	1	0,2%	1	0,2%	1	0,2%	2	0,4%
Minas Geraes	49	12,1%	53	12,6%	54	12,5%	54	12,2%	54	12,2%	54	11,6%
Pará	6	1,5%	6	1,4%	6	1,4%	6	1,4%	6	1,4%	6	1,3%
Parahyba do Norte	2	0,5%	2	0,5%	2	0,5%	2	0,5%	2	0,5%	3	0,6%
Paraná	8	2%	7	1,7%	8	1,9%	8	1,8%	8	1,8%	9	1,9%
Pernambuco	30	7,4%	34	8,1%	34	7,9%	36	8,1%	34	7,7%	32	6,9%
Piauhy	3	0,7%	4	0,9%	4	0,9%	5	1,1%	4	0,9%	6	1,3%
Rio de Janeiro	20	4,9%	21	5%	21	4,9%	21	4,8%	21	4,8%	22	4,7%

Rio Grande do Norte	3	0,7%	3	0,7%	4	0,9%	4	0,9%	4	0,9%	5	1,1%
Rio Grande do Sul	40	9,9%	43	10,2%	42	9,7%	43	9,7%	44	10%	47	10,1%
Santa Catharina	19	4,7%	20	4,7%	22	5,1%	24	5,4%	24	5,4%	26	5,6%
São Paulo	106	26,1%	109	25,8%	110	25,5%	116	26,2%	119	26,9%	125	26,9%
Sergipe	2	0,5%	2	0,5%	2	0,5%	2	0,5%	2	0,5%	3	0,6%
TOTAL	406	100%	422	100%	431	100%	442	100%	442	100%	465	100%

Fonte: INSTITUTO..., 1912.

Tabela 8: Bibliotecas populares existentes no Brasil (1974-1979)

UF	1974	%	1979	%
Acre	4	0,2%	4	0,1%
Alagoas	33	1,4%	53	1,6%
Amapá	2	0,1%	5	0,1%
Amazonas	13	0,6%	22	0,7%
Bahia	229	9,8%	205	6,1%
Ceará	57	2,4%	85	2,5%
D. Federal	4	0,2%	-	-
Espírito Santo	68	2,9%	66	2%
Goiás	76	3,3%	169	5,1%
Maranhão	30	1,3%	76	2,3%
M. Grosso (antigo)	27	1,2%	-	-
M. Grosso	-	-	23	0,7%
M. G. do Sul	-	-	48	1,4%
M. Gerais	434	18,6%	596	17,8%
Pará	29	1,2%	65	1,9%
Paraíba	43	1,8%	91	2,7%
Paraná	196	8,4%	304	9,1%
Pernambuco e Fernando	66	2,8%	125	3,7%

de Noronha				
Piauí	43	1,8%	72	2,2%
Rio de Janeiro	117	5%	131	3,9%
R.G.doNorte	62	2,7%	161	4,8%
R.G.do Sul	170	7,3%	267	8%
Rondônia	3	0,1%	5	0,1%
Roraima	1	0,04%	-	-
Sta.Catarina	65	2,8%	201	6%
São Paulo	534	22,9%	524	15,7%
Sergipe	27	1,2%	41	1,2%
TOTAL	2.333	100%	3.339	100%

Fonte: INSTITUTO..., 1974 – 1979.

Francisca Rache (2005)⁶², que fez um resgate da história da Biblioteca Pública Brasileira com sua Dissertação de Mestrado intitulada *Ética em Bibliotecas públicas: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários*, destaca na trajetória da biblioteca pública brasileira, “a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), em 1975, o qual teve como órgão coordenador o INL.” Contudo, conforme Suaiden (1980) a implantação deste sistema só se deu em 1977. Excetuando-se esta pequena divergência de datas, o trabalho de Rache é leitura indispensável aos que se interessam pela evolução da Biblioteca Pública do Brasil.

Atualmente, o Brasil possui uma área territorial de 8.514.876,599 Km² e uma população de 183.987.291 pessoas, segundo IBGE (2007)⁶³. O País possui Unidades Federativas que, com imensas áreas territoriais, possuem bem menos bibliotecas públicas do que Unidades Federativas pequenas, mostrando uma má distribuição geográfica não apenas entre as regiões, mas entre as Unidades Federativas. Em 1982, o Amazonas, com área superior a 1 milhão e 500 mil Km² possuía apenas 22 bibliotecas públicas e hoje possui 17 (TABELA 9). Já o Rio de Janeiro, que possui área inferior a 45 mil Km² (TABELA 10), possuía 157 bibliotecas públicas e hoje possui 165. Estas informações mostram que as bibliotecas públicas brasileiras evoluíram desigualmente e seguem acentuando estas diferenças regionais.

⁶² Documento eletrônico

⁶³ Documento eletrônico

A política de zerar o número de municípios sem bibliotecas públicas é louvável, mas não leva em conta que existem municípios com áreas territoriais muito pequenas, como Santa Cruz de Minas (MG), cuja área, segundo IBGE (2007) é inferior a 3 Km² e outros com imensas áreas territoriais, como Altamira (PA) que tem mais de 160.000 km², tornando-o maior município do mundo. De nada adianta ao usuário ter uma biblioteca pública em sua cidade, há uma distância de centenas ou milhares de quilômetros. Atualmente, a Região Norte tem 0,000097 bibliotecas públicas por Km² (TABELA 11) ou apenas 1 biblioteca pública para cobrir uma área superior a 10.000 Km². O Estado de Sergipe, para feitos de comparação, possui uma área territorial de pouco mais de 20.000 Km². Mas isso é uma média, que nos permite supor que há bibliotecas públicas para áreas de mais de 30.000 Km³. É preciso dividir o território brasileiro por áreas que ultrapassem divisas, fazendo com que todos tenham acesso à Biblioteca Pública, mesmo estando em comunidades geograficamente isoladas.

Tabela 9: Bibliotecas publicas existentes no Brasil (1982-2008)

UF	1982	%	1984	%	1985	%	2008	%
Acre	10	0,3%	15	0,5%	12	0,3%	23	0,4%
Alagoas	61	1,7%	63	1,9%	71	1,7%	99	1,9%
Amapá	4	0,1%	5	0,2%	4	0,1%	11	0,2%
Amazonas	22	0,6%	23	0,7%	19	0,5%	17	0,3%
Bahia	234	6,5%	207	6,3%	246	5,9%	321	6,3%
Ceará	92	2,6%	112	3,4%	121	2,9%	161	3,1%
D.Federal	10	0,3%	11	0,3%	14	0,3%	25	0,5%
Espírito Santo	64	1,8%	55	1,7%	57	1,4%	102	2%
Goiás (antigo)	172	4,8%	172	5,3%	192	4,6%	-	-
Goiás (sem Tocantins)	-	-	-	-	-	-	189	3,7%
Maranhão	74	2,1%	97	3%	109	2,6%	143	2,8%
M. Grosso	35	1%	32	1%	41	1%	141	2,8%
M.G. do Sul	50	1,4%	52	1,6%	65	1,6%	76	1,5%
M. Gerais	598	16,6%	543	16,7%	931	22,3%	793	15,5%
Pará	71	2%	57	1,7%	90	2,2%	158	3,1%

Paraíba	80	2,2%	93	2,9%	129	3,1%	118	2,3%
Paraná	352	9,8%	293	9%	371	8,9%	456	8,9%
Pernambuco	135	3,8%	99	3%	126	3%	174	3,4%
Piauí	61	1,7%	79	2,4%	75	1,8%	45	0,9%
Rio de Janeiro	157	4,4%	103	3,2%	131	3,1%	165	3,2%
R.G.doNorte	164	4,6%	163	5%	178	4,3%	181	3,5%
R.G.do Sul	300	8,3%	238	7,3%	282	6,8%	465	9,1%
Rondônia	6	0,2%	7	0,2%	8	0,2%	41	0,8%
Roraima	-	-	-	-	1	0,02%	4	0,1%
Sta.Catarina	216	6%	158	4,8%	180	4,3%	297	5,8%
São Paulo	579	16,1%	520	16%	659	15,8%	727	14,2%
Sergipe	53	1,5%	63	1,9%	62	1,5%	73	1,4%
Tocantins	-	-	-	-	-	-	119	2,3%
TOTAL	3.690	100%	3.250	100%	4.174	100%	5.124	100%

Fonte: INSTITUTO..., 1982-2008.

Tabela 10: Comparativo das Bibliotecas públicas das UF com área territorial e população

UF	Bibliotecas cadastradas no SNBP	População (2007)	Pessoas por biblioteca pública cadastrada no SNBP	Área territorial - Km ² (2007)	Bibliotecas públicas (cadastradas no SNBP) por Km ²	Pessoas por Km ² (densidade)
MG	793	19.273.506	24.305	586.528,293	0,001352	32,86
SP	727	39.827.570	54.783	248.209,426	0,002929	160,46
RS	465	10.582.840	22.759	281.748,538	0,001650	37,56
PR	456	10.284.503	22.554	199.314,850	0,002288	51,60
BA	321	14.080.654	43.865	564.692,669	0,000568	24,94
SC	297	5.866.252	19.752	95.346,181	0,003115	61,53
GO	189	5.647.035	29.878	340.086,698	0,000556	16,60
RN	181	3.013.740	16.650	52.796,791	0,003428	57,08
PE	174	8.485.386	48.767	98.311,616	0,001770	86,31
RJ	165	15.420.375	93.457	43.696,054	0,003776	352,90
CE	161	8.185.286	50.840	148.825,602	0,001082	55,00

PA	158	7.065.573	44.719	1.247.689,515	0,000127	5,66
MA	143	6.118.995	42.790	331.983,293	0,000431	18,43
MT	141	2.854.642	20.246	903.357,908	0,000156	3,16
TO	119	1.243.627	10.451	277.620,914	0,000429	4,48
PB	118	3.641.395	30.859	56.439,838	0,002091	64,52
ES	102	3.351.669	32.860	46.077,519	0,002214	72,74
AL	99	3.037.103	30.678	27.767,661	0,003565	109,38
MS	76	2.265.274	29.806	357.124,962	0,000213	6,34
SE	73	1.939.426	26.567	21.910,348	0,003332	88,52
PI	45	3.032.421	67.387	251.529,186	0,000179	12,06
RO	41	1.453.756	35.457	237.576,167	0,000173	6,12
DF	25	2.455.903	98.236	5.801,937	0,004309	423,29
AC	23	655.385	28.495	152.581,388	0,000151	4,30
AM	17	3.221.939	189.526	1.570.745,680	0,000011	2,05
AP	11	587.311	53.392	142.814,585	0,000077	4,11
RR	4	395.725	98.931	224.298,980	0,000018	1,76
Total	5.124	183.987.291	35.906,965	8.514.876,599	0,000602	21,61

Área territorial segundo INSTITUTO..., 2008. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>

Fonte: INSTITUTO..., 2008.

Tabela 11: Comparativo das Bibliotecas públicas das Regiões com área territorial e população

Região	Bibliotecas públicas cadastradas	População (2007)	Pessoas por biblioteca pública cadastrada	Área territorial - Km ² (2007)	Bibliotecas públicas cadastradas por Km ²	Pessoas por Km ² (densidade)
Norte	373	14.623.316	39.204,601	3.853.327	0,000097	3,79
Nordeste	1.315	51.534.406	39.189,662	1.554.257	0,000846	33,16
Centro-oeste	431	13.222.854	30.679,476	1.606.372	0,000268	8,23
Sudeste	1.787	77.873.120	43.577,571	924.511	0,001933	84,23
Sul	1.218	26.733.595	21.948,764	576.410	0,002113	46,38
Total	5.124	183.987.291	35.906,965	8.514.877	0,000602	21,61

Área territorial segundo INSTITUTO..., 2008 Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>

Fonte: INSTITUTO..., 2008.

O Estado Brasileiro possui 5.564 municípios (TABELA 10), sendo que 21 (0,4%) possuem IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) abaixo de 0,500, o que indica condições de vida muito ruins, dos quais 18 deles estão localizados na Região

Nordeste (TABELA 13). Outros 575 (10,3%) possuem IDH acima de 0,800 (TABELA 11), o que indica boas condições de vida, sendo que 320 pertencem à Região Sul. Os 4.968 municípios restantes (89,3%) possuem IDH entre 0,501 e 0,799 (TABELAS 12 e 13), o que representa condições de vida de níveis satisfatórios (ORGANIZAÇÃO...,2004)⁶⁴. Os 4.968 municípios restantes (89,3%) possuem IDH entre 0,501 e 0,799 (TABELAS 12 e 13), o que representa condições de vida de níveis satisfatórios (ORGANIZAÇÃO...,2004). Embora o Acre, que está localizado na Região Norte, seja a Unidade Federativa com maior proporção (4,5%) de cidades com IDH inferior a 0,500, a situação pior é a do Maranhão, pertencente a Região Nordeste, uma vez que o Acre possui poucos municípios e estando um deles em situação ruim, a proporção ficou mais alta. Mas no Maranhão há 8 municípios com IDH abaixo de 0,500 e isso ocasiona que o IDH médio da UF seja de apenas 0,636, o pior do Brasil. É preciso investir nestas regiões de baixo IDH, para que os cidadãos tenham acesso à bibliotecas públicas bem estruturadas. A Biblioteca Pública deve oferecer as condições para que a comunidade saia desta situação de miséria e de isolamento.

Tabela 12: Comparativo das UF por IDH e número de municípios

UF	IDH da UF (2000) ²	UF	Número de municípios com IDH abaixo de 0,500 (2000)		Número de municípios com IDH acima de 0,800 (2000)		Nº de municípios (2007) ¹
			Total	Proporção %	Total	Proporção %	
MG	0,773	MG	0	0,0	38	4,5	853
SP	0,820	SP	0	0,0	176	27,3	645
RS	0,814	RS	0	0,0	175	35,3	496
PR	0,787	PR	0	0,0	24	6,0	399
BA	0,688	BA	0	0,0	1	0,2	417
SC	0,822	SC	0	0,0	121	41,3	293
GO	0,776	GO	0	0,0	11	4,5	246
RN	0,705	RN	0	0,0	0	0,0	167
PE ²	0,705	PE	1	0,5	1	0,5	185

⁶⁴ Documento eletrônico

RJ	0,807	RJ	0	0,0	8	8,7	92
CE	0,700	CE	0	0,0	0	0,0	184
PA	0,723	PA	0	0,0	1	0,7	143
MA	0,636	MA	8	3,7	0	0,0	217
MT	0,773	MT	0	0,0	12	8,5	141
TO	0,710	TO	0	0,0	1	0,7	139
PB	0,661	PB	1	0,4	0	0,0	223
ES	0,765	ES	0	0,0	2	2,6	78
AL	0,649	AL	3	2,9	0	0,0	102
MS	0,778	MS	0	0,0	3	3,8	78
SE	0,682	SE	0	0,0	0	0,0	75
PI	0,656	PI	5	2,2	0	0,0	223
RO	0,735	RO	0	0,0	0	0,0	52
DF	0,844	DF	0	0,0	1	100,0	1
AC	0,697	AC	1	4,5	0	0,0	22
AM	0,713	AM	2	3,2	0	0,0	62
AP	0,753	AP	0	0,0	0	0,0	16
RR	0,746	RR	0	0,0	0	0,0	15
Total	0,766	Total	21	0,4	575	10,3	5.564¹

¹ De fato, são 5.562 municípios. As outras duas unidades referem-se: uma, ao distrito de Fernando de Noronha, subordinado ao Estado de Pernambuco; e outra a Brasília, Distrito Federal (que possui 29 regiões administrativas), as quais são consideradas unidades de planejamento de atividades de pesquisa em nível municipal.

²Pernambuco: Fernando de Noronha = IDH 0,862. Paulista 0,799. Recife 0,797. Olinda 0,792.

Fonte: INSTITUTO..., 2008.

Tabela 13: Comparativo das Bibliotecas públicas das Regiões por IDH e número de municípios

Região	Número de municípios com IDH abaixo de 0,500 (2000)		Número de municípios com IDH acima de 0,800 (2000) ²		Nº de municípios ¹	IDH médio da região (2000)
	Total	Proporção %	Total	Proporção %		
Norte	3	0,67	2	0,45	449	0,725286
Nordeste²	18	1,00	2	0,11	1793	0,681
Centro-oeste	0	0,00	27	5,79	466	0,79275
Sudeste	0	0,00	224	13,43	1668	0,791
Sul	0	0,00	320	26,94	1188	0,807667
Total	21	0,38	575	10,33	5564¹	0,760

¹ De fato, são 5.562 municípios. As outras duas unidades referem-se: uma, ao distrito de Fernando de Noronha, subordinado ao Estado de Pernambuco; e outra a Brasília, Distrito Federal (que possui 29 regiões administrativas), as quais são consideradas unidades de planejamento de atividades de pesquisa em nível municipal.

²Pernambuco: Fernando de Noronha = IDH 0,862. Paulista 0,799. Recife 0,797. Olinda 0,792.

Fonte: INSTITUTO..., 2008.

Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998,

o IDH pretende ser uma medida geral, sintética, do desenvolvimento humano. Não abrange todos os aspectos de desenvolvimento e não é uma representação da 'felicidade' das pessoas, nem indica 'o melhor lugar no mundo para se viver'. Além de computar o PIB per capita, depois de corrigi-lo pelo poder de compra da moeda de cada País, o IDH também leva em conta dois outros componentes: a longevidade e a educação. Para aferir a longevidade, o indicador utiliza números de expectativa de vida ao nascer. O item educação é avaliado pelo índice de analfabetismo e pela taxa de matrícula em todos os níveis de ensino. A renda é mensurada pelo PIB per capita, em dólar PPC (paridade do poder de compra, que elimina as diferenças de custo de vida entre os Países). Essas três dimensões têm a mesma importância no índice, que varia de zero a um. Apesar de ter sido publicado pela primeira vez em 1990, o índice foi recalculado para os anos anteriores, a partir de 1975. Aos poucos, o IDH tornou-se referência mundial" (ORGANIZAÇÃO..., 2004)

Hoje, o Brasil possui mais de 5 mil bibliotecas cadastradas como públicas cadastradas junto aos sistemas de bibliotecas públicas. Algumas destas bibliotecas encontram-se cadastradas apenas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, outras apenas nos seus respectivos sistemas estaduais e/ou municipais de bibliotecas

públicas. Algumas não estão cadastradas em nenhum dos sistemas e por isso sequer entram nas estatísticas, o que nos permitiria supor que existam cerca de 6 mil Bibliotecas públicas. Porém, há bibliotecas que são cadastradas como Bibliotecas públicas, quando na verdade são Bibliotecas Universitárias (Biblioteca Central da UNB, por exemplo), Bibliotecas Escolares ou Bibliotecas Especializadas (Biblioteca Curt Nimuendajú da FUNAI, por exemplo). Além disso, a maior parte dos cadastros está desatualizado, sem data de cadastramento e/ou atualização, com poucas informações, e poucos estão disponíveis na internet. Há Bibliotecas cadastradas como públicas, cuja situação se encontra “em atividade” mas que já foram extintas ou estão paralisadas. Outras que ainda constam como paralisadas, mas que já devem ter sido extintas ou reativadas. Para finalizar, o cadastro do SNBP informa em uma de suas telas que há 5.396 Bibliotecas públicas cadastradas, mas em outras telas, somando-se as 27 Unidades Federativas da União chega-se ao número de 5.124 Bibliotecas públicas. Uma diferença significativa de quase 300 Bibliotecas públicas, que supera em muito o total de Bibliotecas públicas das oito Unidades Federativas com menor número de Bibliotecas públicas (Roraima, Amapá, Amazonas, Acre, Distrito Federal, Rondônia, Piauí e Sergipe). Tudo isso nos permite supor que, no máximo, há entre 4.000 e 4.500 Bibliotecas públicas, em atividade, no Brasil. Essa falta de informações precisas certamente dificulta as ações dos sistemas de bibliotecas públicas.

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas fez em 2007 um levantamento da situação brasileira e descobriu que existiam 630 municípios sem biblioteca pública (300 em fase de implantação na época). Pouco mais de 23% destes 300 municípios estavam localizados no Piauí. Outros 16% na Bahia e 15% na Paraíba, fazendo com que mais de 75% dos municípios sem bibliotecas públicas (e sem perspectiva de implantação) estivessem no Nordeste. A região sudeste é a que apresentava melhor situação, pois apenas três cidades mineiras estavam nesta situação. Sabe-se que a situação é pior, pois há bibliotecas públicas que estão fechadas, outras foram inauguradas e abandonadas em seguida. Tendo em vista que a Região Nordeste possui 18 dos 21 municípios com IDH abaixo de 0,500 e boa parte dos municípios sem bibliotecas públicas pertencem à esta região, é preciso criar um plano emergencial para acabar com essa situação de miséria, abandono e até de ignorância.

4.2 COLETA EMPÍRICA

Para descobrir o que temos nas atuais bibliotecas públicas, em termos de recursos humanos, financeiros, materiais, etc., foi construído um questionário virtual em <<http://www.surveygizmo.com/s/60797/tcc>>, composto por 63 questões, por se tratar de um site conhecido, confiável, estável e que possibilita a utilização da maior parte de suas ferramentas gratuitamente. Também foi desenvolvida uma planilha em *Microsoft Excel*, com as mesmas questões, de forma a oportunizar um instrumento de coleta alternativo, decisão esta que se mostrou acertada.

Testados e aprovados os dois instrumentos de coleta, através do Estudo Piloto, foram enviadas uma carta de apresentação, onde se solicitava a participação das bibliotecas cadastradas como públicas na pesquisa, bem como instruções para preenchimento das questões, disponíveis na URL: <<http://www.surveygizmo.com/s/60797/tcc>>, através de *e-mail*, a 1.018 bibliotecas cadastradas como públicas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e/ou aos sistemas estaduais e municipais de bibliotecas públicas.

Segundo Maia (2005, p. 28 – 29) o *e-mail* ou correio eletrônico é um

recurso que possibilita a troca de mensagens e arquivos de forma rápida e versátil. Enviar mensagens para outros usuários é um dos recursos mais utilizados na Internet. O *e-mail* além de barato, não exige selos como é o caso dos correios, é muito mais rápido e chega em outro País com extrema facilidade e rapidez, bastando para isso que esteja o usuário com o seu programa de enviar mensagens devidamente configurado e com o endereço de *e-mail* da pessoa ou empresa completo e correto.

A aplicação combinada de questionários com *e-mail* já é uma realidade entre os pesquisadores brasileiros. Maia, por exemplo, chegou a ser premiado pela CAPES por sua dissertação de mestrado *Uso de periódicos eletrônicos: um estudo do Portal de Periódicos da Capes na Universidade Federal de Minas Gerais*, utilizando como instrumento de coleta um questionário virtual no mesmo *site* e substituindo os

tradicionais envelopes selados pelo uso do *e-mail*. Hélia Ramos, Fernanda Carvalho e Murilo Cunha, da UNB, utilizaram essa combinação com sucesso na pesquisa *Avaliação do uso do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas: um serviço de informação destinada à microempresa brasileira*. Para as que acusaram algum problema no acesso ao site, cujo questionário encontrava-se disponibilizado, foi ofertada uma versão em Excel. Este foi o caso da Biblioteca Pública de Caxias do Sul – RS. Foi comunicado que o servidor da prefeitura daquele município só permite o uso de *e-mail*, impedindo acesso à *sites*.

Como prazo foi estabelecido o tempo de três semanas para os participantes. Tendo em vista que apenas 212 bibliotecas públicas responderam ao questionário no tempo estabelecido, alcançando o percentual de 20,83%, foi reenviado *e-mails* para as bibliotecas públicas participantes da pesquisa, agradecendo a participação das que responderam e tentando sensibilizar as que não participaram, dando-lhes um novo prazo de mais uma semana. Passados 5 (cinco) dias, o número participantes chegou a 235 bibliotecas públicas (23,08%), foi reenviado um último e-mail, pedindo, novamente, a participação dos que ainda não haviam participado e ampliando o prazo para mais uma semana. Ao final destas 5 (cinco) semanas, chegou ao total de 271 bibliotecas públicas (26,88%). Sempre que uma biblioteca pública respondia às perguntas, suas respostas eram copiadas e coladas num documento *Microsoft Word* com o nome da biblioteca, a fim de proteger as informações numa eventual falha do servidor do *site*.

A coleta iniciou antes mesmo do fim da pesquisa. Sempre que uma biblioteca pública respondia às perguntas, essas eram copiadas e coladas em um documento *Microsoft Word* com o nome da biblioteca, a fim de proteger as informações numa eventual falha do servidor do *site*. Ao término da pesquisa, essas informações, depositadas em documentos do *Microsoft Word*, foram passadas para uma planilha do *Microsoft Excel*, onde foi necessário desenvolver uma planilha extra, apenas para observações, tendo em vista que algumas pessoas colocaram respostas cujo tamanho ultrapassou os limites das células da primeira planilha.

As 1008 bibliotecas, cadastradas como públicas, pelos sistemas de bibliotecas públicas, pertencem as seguintes Unidades Federativas:

- Região Norte: 22 bibliotecas;
- Região Nordeste: 111 bibliotecas;
- Região Centro-oeste: 62 bibliotecas;
- Região Sudeste: 343 bibliotecas;
- Região Sul: 470 bibliotecas.

A Região Norte possui 373 das 5.124 bibliotecas cadastradas como públicas, o que correspondia a 7,3% do total. No entanto, apenas 22 das 1008 bibliotecas possuíam um *e-mail* válido (GRÁFICO 1). Isso correspondia a apenas 2,2% das bibliotecas, o que mostrou o isolamento das bibliotecas nortistas, em relação às possibilidades oferecidas pela internet. Já a Região Nordeste, que possui 1.315 das 5.124 bibliotecas, ou seja, 25,7% das bibliotecas brasileiras cadastradas como públicas, viu sua participação na pesquisa ser reduzida para apenas 111 bibliotecas (11% do total). A Região Centro-oeste por sua vez possui 431 bibliotecas cadastradas como públicas (8,4% do total), sendo que 62 com *e-mails* válidos (6,2%). A Região Sudeste é a que apresentou maior equilíbrio em termos de participação na pesquisa. Possui 1.787 bibliotecas cadastradas como públicas (34,9%) e contribuiu com 342 bibliotecas (33,9%). A Região Sul mostrou estar mais atenta aos benefícios da internet, tendo em vista que possuía 1.218 bibliotecas cadastradas como públicas (23,8%), estando em quantidade atrás das regiões sudeste e nordeste, e participou com 470 bibliotecas (46,6%).

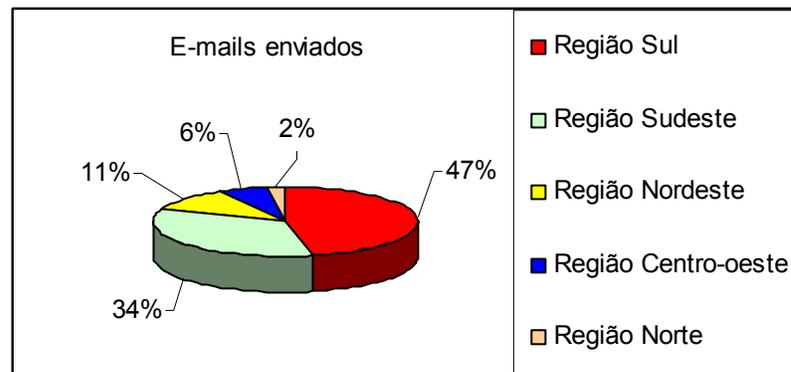


Gráfico 1 – E-mails enviados
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Os benefícios da internet são incomensuráveis (agilidade na disseminação e recuperação de informações, economia de tempo, por exemplo). Dentre suas vantagens está a do uso do *e-mail* nas comunicações. Quase 20% das bibliotecas cadastradas como pública, pelos sistemas de bibliotecas públicas, perceberam isso em algum momento e seus *e-mails* estavam disponíveis para contato. Entretanto, muitos parecessem ter se esquecido, pois destas 1.008 bibliotecas, apenas 271 (26,88%) participaram da pesquisa.

5 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

Embora o retorno seja considerado satisfatório pela literatura, estes *e-mails* pertenciam à instituições que deveriam dar o exemplo. É verdade que alguns *e-mails* retornaram acusando “erro do servidor” e em outros casos o destinatário enviou *e-mail* explicando os motivos da não-participação na pesquisa, mas na maioria das vezes a impressão é de que houve preguiça. Outra consideração que deve ser feita é que muitos *e-mails*, principalmente no Rio Grande do Sul, pertenciam aos secretários da

cultura e/ou educação ou mesmo ao prefeito. Com isso se supõe que alguns *e-mails* não foram respondidos por falta de interesse ou mesmo de tempo, tendo em vista que muitos destes destinatários estavam em plena campanha eleitoral. Por isso que se diz que a biblioteca deve ter seu próprio *e-mail*, para não ficar dependendo da boa vontade ou do tempo de terceiros.

O *e-mail* utilizado para o envio da carta de apresentação, das instruções para participação na pesquisa e com o *link* de acesso ao instrumento de coleta, foi do servidor *Chasque Mail* Ufrgs, que permite ao remetente receber um *e-mail* com um “aviso de leitura”, mostrando que o *e-mail* enviado foi lido pelo destinatário. Assim foi possível ver que inúmeras bibliotecas abriram o *e-mail*, possivelmente leram e não responderam. Foram feitas duas novas tentativas, tentando sensibiliza-los. Infelizmente, nem todos se sensibilizaram e deixaram não só de participar da pesquisa como também de dizer que não iriam participar. Alguns *e-mails*, porém, retornaram informando que a “caixa de mensagens” estava cheia, o que mostra que não adianta criar *e-mails*, divulga-los e abandona-los à própria sorte. Outro problema foram os *e-mails* com função *anti-spam* ativadas, que obrigaram o remetente a ter que inserir uma senha para ver sua mensagem ser entregue. Isso ocasionou, no mínimo, perda de tempo. Em algumas situações o servidor que recebeu o *e-mail* acusou recusa, por estar o *e-mail* enviado com *trojans* (programas de computador maliciosos que agem de forma semelhante ao vírus de computador, com objetivo de roubar senhas de bancos, permitir que o invasor vasculhe os arquivos do computador, etc.), o que mostrou que o servidor está protegido em excesso, tendo em vista que o *e-mail* estava livre de *trojans*. Tem funcionários que querem tanto proteger “seus” computadores, lutaram tanto para consegui-los, que os protegem em demasia e acabam prejudicando os usuários. A biblioteca tem *e-mail* para mandar e receber mensagens e deve correr os riscos do benefício da troca de mensagens no meio virtual.

Dos *e-mails* respondidos o mais curioso foi o de uma Biblioteca Pública Municipal que respondeu que por questões institucionais, não responde por meio eletrônico. Finalizou manifestando satisfação em receber a visita dos estudantes da UFRGS e que, pessoalmente, responderia às questões. Por mais gentil que tenha sido a mensagem e mesmo a biblioteca pública estando localizada na mesma cidade do pesquisador, é

impossível não criticar esta decisão institucional de quem a tomou. Virar às costas para a tecnologia, dificultar o acesso à informação, e até mesmo abrir mão da oportunidade de mostrar o que esta fazendo pela comunidade e para a comunidade acadêmica, não só é ir na contra-mão da história, como também desperdiçar o dinheiro do contribuinte. Sabemos que tecnologia custa dinheiro e tê-la, mas não usá-la, por questões institucionais, é absurdo. Se o e-mail não é usado para fornecer informações, então qual a razão de sua existência? Limitar-se a apenas receber informações? Ou mais grave, usá-lo apenas para ler as piadas e mensagens que os colegas e amigos enviam? Essas questões institucionais devem ser resolvidas em favor do usuário. Tem gente que pensa que o *e-mail* e o computador da biblioteca são seus.

Em alguns casos o destinatário leu a mensagem e respondeu dizendo que responderia em outra hora, seja pela falta de informações, seja por estar atarefado. Na maioria das situações isso ocorreu e as respostas vieram acompanhadas de pedidos de desculpa, mas em alguns casos não houve mais comunicação. De fato, nem sempre é possível participar de uma pesquisa, mesmo que a vontade seja grande. Contudo, lamenta-se a ausência dessas bibliotecas, pois muitas vezes o funcionário não respondeu por “trabalhar demais”, fazendo com que seus esforços não possam ser reconhecidos fora da comunidade. Luís Milanesi (1986), ao escrever sobre os resultados de uma pesquisa feita em 1984 no Estado de São Paulo, explicou que a falta de resposta poderia se dar pela incapacidade do funcionário em responder o questionário, uma vez que nos questionários que foram respondidos havia respostas absurdas, a ponto de tornar nulo o registro. Quase vinte e cinco anos se passaram e, felizmente, a realidade não se mostra tão assustadora assim. Contudo, não se pode descartar que essa hipótese tenha contribuído em um ou dois casos.

De uma forma geral as respostas mostraram que nem todas as perguntas foram bem entendidas, ainda que se tenha buscado, exaustivamente, a simplicidade na formulação das questões. Poucas foram as respostas absurdas, ainda que tenham existido, mas questões já levantadas por Milanesi em 1986, como a confusão entre “títulos de jornais” e “volumes”, ainda se repetem e em número gigantesco. De um modo geral pode-se afirmar que as pessoas que estão à frente de nossas bibliotecas

públicas mostraram-se melhor preparadas para responder a questionários do que as citadas por Milanesi.

Na análise das questões foram utilizados gráficos e tabelas. Os gráficos foram utilizados ora apresentando valores, ora percentuais, conforme a necessidade. Não há duplicidade de informações, pois quando utilizados em conjunto, na mesma questão, o gráfico mostra uma perspectiva diferente das mesmas respostas do que a tabela. Quando o gráfico, denominado “figura” ater-se à apenas uma questão haverá a indicação da questão abordada na própria figura, além de uma espécie de título. Quando realizar uma comparação entre duas questões haverá apenas o título.

Pergunta número 1 (**Nome da Biblioteca:**): era aberta, não houve nenhum problema, pois todos a responderam. Alguns abreviaram os nomes das bibliotecas, o que não é desejável, uma vez que dificultou a identificação e muitas bibliotecas tem nomes iguais, porém aceitável.

Pergunta número 2 (**Nome da cidade onde a biblioteca está localizada:**): igualmente aberta, também não houve problemas. Destaca-se, porém, que algumas cidades satélites de Brasília foram indicadas como cidades, sequer mencionando Brasília na resposta. Outras colocaram o nome da cidade satélite e o de Brasília entre parênteses. Novamente, não foram respostas que se possam considerar erradas, mas indesejáveis, pois se não houver a atenção do pesquisador, podem ocorrer erros estatísticos. Aproximadamente 54% das bibliotecas públicas que participaram da pesquisa estão localizadas em cidades cuja população possui de cinco mil a quarenta e noventa e nove mil, novecentos e noventa e nove habitantes (GRÁFICO 2). Se somarmos este percentual aos 21% das bibliotecas públicas localizadas em cidades com população inferior a 5 mil habitantes, a proporção de bibliotecas públicas em cidades com menos de 50 mil habitantes subiria para 75%. Nenhuma biblioteca pública das capitais São Paulo e Rio de Janeiro participaram da pesquisa, pois no início da pesquisa nenhuma biblioteca pública paulistana apresentava-se cadastrada com *e-mail* nos sistemas de bibliotecas públicas pesquisados e, no caso carioca, as que foram convidadas não participaram. Isso mostra o quão ruim está a situação das bibliotecas públicas das duas maiores cidades brasileiras. Outras 6 bibliotecas públicas estão localizadas em cidades com mais de 1 milhão de habitantes.

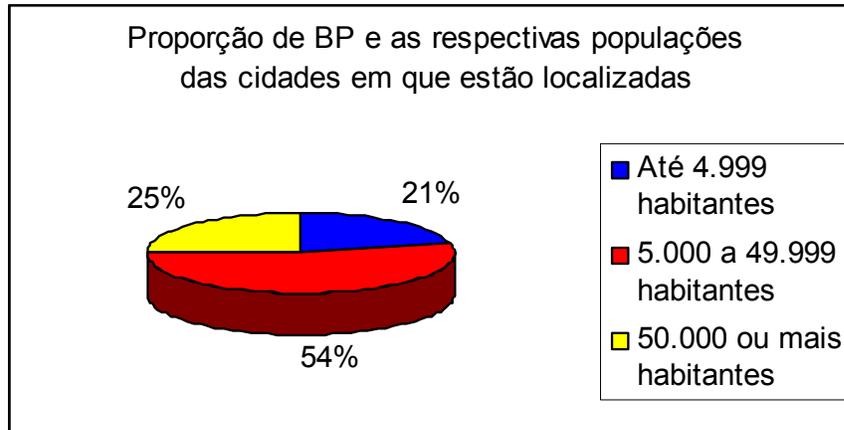
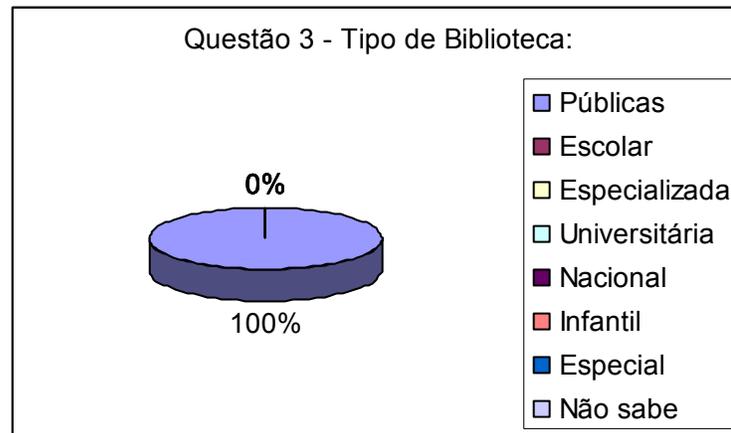


Gráfico 2 – Proporção de BP e as respectivas populações das cidades em que estão localizadas
 Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 3 (**Tipo de Biblioteca**): era fechada e oferecia como opções de resposta “Pública, Escolar, Especializada, Universitária, Nacional, Infantil, Especial, Não sabe”. Todas as bibliotecas selecionaram a mesma resposta: Pública. Destas, identificou-se uma especial. O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas a considera pública, ela se considera pública, mas visivelmente possui características de biblioteca especial. A quem compete classificar uma biblioteca de pública? Tendo em vista que 100% das bibliotecas (GRÁFICO 3) se consideraram públicas e apenas uma teve sua tipificação discutida, é possível deduzir que são poucos os casos em que são cadastradas como públicas bibliotecas de outros tipos. Também se pode especular que a filtragem na seleção da amostra, deixando de fora bibliotecas universitárias e especializadas, contribuiu para que o resultado fosse este.



Pergunta número 4 (**Qual a dependência administrativa da biblioteca?**): era fechada e oferecia como opções de resposta “Comunitária, Privada, Municipal, Estadual, Federal, Não sabe”. Mesmo assim duas novas opções de resposta surgiram: “Não respondeu” e “Resposta Incerta”.

Tabela 14: Dependência administrativa das Bibliotecas públicas

Tipo	Quantidade	Proporção
Municipal	254	93,7%
Estadual	9	3,3%
Federal	2	0,7%
Privada	2	0,7%
Comunitária	1	0,4%
Resposta incerta	1	0,4%
Não respondeu	2	0,7%
Não sabe	0	0%
Total	271	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 5 (**Ano em que a biblioteca foi fundada:**): era fechada e oferecia como opções de resposta um intervalo temporal de 1811 a 2008. Das 271 bibliotecas participantes, 85 (31,4%) não responderam a questão e 8 (3%) responderam

não saber a data de fundação. Se considerarmos que esses 85 deixaram de responder por desconhecimento da data de fundação da biblioteca, hipótese mais provável, significa que mais de um terço não conhece bem a história da própria instituição em que trabalha.

Tabela 15: Ano de fundação das Bibliotecas públicas

Período	Quantidade	Proporção
2001 a 2008	33	12,2%
1991 a 2000	26	9,6%
1981 a 1990	22	8,1%
1971 a 1980	31	11,4%
1961 a 1970	23	8,5%
1951 a 1960	12	4,4%
1941 a 1950	13	4,8%
1931 a 1940	3	1,1%
1921 a 1930	0	0%
1911 a 1920	0	0%
1901 a 1910	2	0,7%
1891 a 1900	2	0,7%
1881 a 1890	1	0,4%
1871 a 1880	1	0,4%
1861 a 1870	2	1,1%
1851 a 1860	3	0,4%
1841 a 1850	1	0,4%
1831 a 1840	1	0,4%
1821 a 1830	0	0%
1811 a 1820	2	0,7%
Não sabe	8	3%
Não respondeu	85	31,4%
Total	271	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 6 (**A biblioteca possui Associação de Amigos da biblioteca?**): era fechada e oferecia apenas três opções de resposta: “Sim”, “Não” ou “Não sabe”. Os resultados não poderiam ser piores, já que 146 responderam “Não” (GRÁFICO 4), outros 11 responderam não saber, 75 deixaram em branco e apenas 38

acusaram a existência da associação de amigos da biblioteca. Sem uma associação de amigos da biblioteca pública não é possível receber recursos de terceiros ou captar recursos financeiros através de projetos culturais. A inexistência de tal associação ou a inatividade da mesma representa perda de oportunidades. É preciso intensificar os treinamentos dos sistemas de bibliotecas públicas, para que os dirigentes destas percebam as vantagens de se ter uma associação, para que sejam oferecidas cópias das Leis de Incentivo à Cultura e até a ensiná-los a montar um projeto cultural.

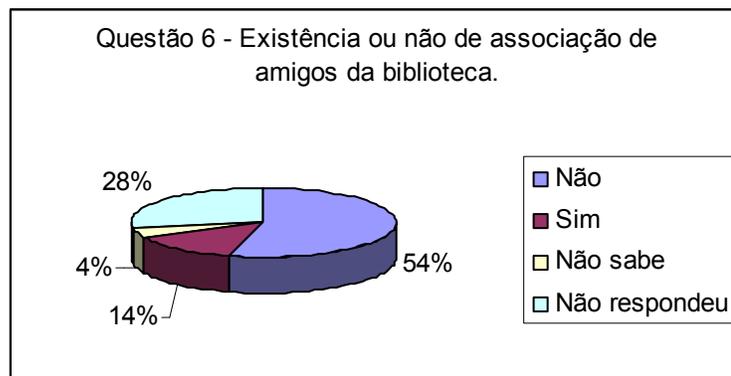


Gráfico 4 – Existência ou não de associação de amigos da biblioteca
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 7 (**Situação atual de funcionamento da biblioteca:**): era fechada e oferecia apenas três opções de resposta: “Em atividade”, “Paralisada” ou “Extinta”. Caso a resposta fosse “Paralisada” ou “Extinta” era solicitado que na pergunta seguinte o respondente explicasse os motivos da inatividade. Entretanto, uma das bibliotecas, que respondeu estar “paralisada” transmite a impressão de estar “em atividade”, tendo em vista suas respostas seguintes. O mesmo ocorreu com as quatro bibliotecas que foram dadas como “extintas”.

Tabela 16: Situação atual de funcionamento das bibliotecas

Tipo	Quantidade	Proporção
Em atividade	258	96%

Paralisada	6	2,2%
Extinta	4	1,5%
Não respondeu	3	1,1%
Total	271	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 8 (**Se a biblioteca estiver "PARALISADA" ou foi "EXTINTA", informe o motivo do fechamento do espaço:**): era aberta e oferecia um espaço para que o respondente explicasse os motivos da inatividade da biblioteca. Das 10 bibliotecas que informaram estar “Paralisadas” ou “Extintas”, apenas quatro responderam. Destas duas informaram não ter funcionários para trabalhar (GRÁFICO 5). Uma informou que a biblioteca está em reformas e outra que está ocorrendo uma transferência de espaço.

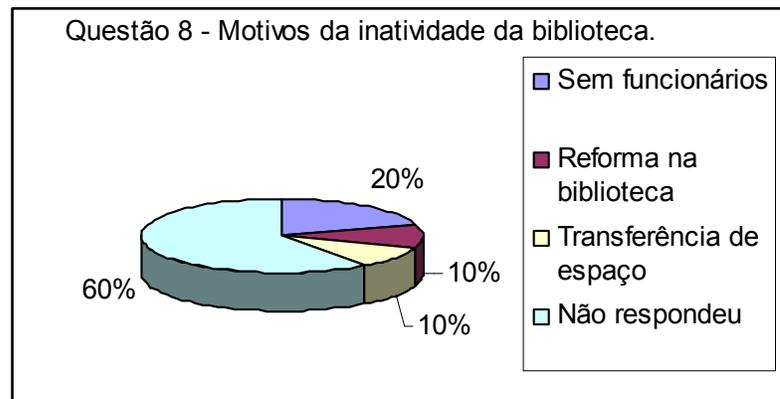


Gráfico 5 – Motivos da inatividade biblioteca
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 9 (**Dias de funcionamento da biblioteca:**): era fechada, de múltipla escolha e oferecia oito opções de resposta: “Domingo”, “Segunda-feira”, “Terça-feira”, “Quarta-feira”, “Quinta-feira”, “Sexta-feira”, “Sábado”, e, “Não sabe”. Quase 60% das bibliotecas funcionam de segunda a sexta-feira, mas se desconsiderarmos as respostas “Não sabe” e os que não responderam, o percentual sobe para 76,9%. Uma das 160 bibliotecas que informou abrir de segunda a sexta-feira, estava paralisada, o mesmo ocorrendo com outra biblioteca que informou abrir de

segunda a sábado. O desejável é que tenhamos bibliotecas públicas que abram de segunda à domingo, para que ela esteja sempre à disposição dos usuários, principalmente nas cidades de grande porte. Isso requer um número grande de funcionários e nem todos os dirigentes possuem recursos humanos para ultrapassar o tradicional “de segunda à sexta-feira”. Apenas 1 biblioteca pública brasileira pesquisada informou abrir de segunda à domingo.

Tabela 17: Dias de funcionamento da biblioteca

Dias	Quantidade	Proporção
Segunda a quinta-feira	1	0,4%
Segunda a sexta-feira	160	59%
Segunda a sábado	44	16,2%
Segunda a domingo	1	0,4%
Terça a domingo	2	0,7%
Não sabe	2	0,7%
Não respondeu	61	22,5%
Total	271	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 10 (**Horário de funcionamento**): era aberta e oferecia um espaço para que o respondente informasse os horários de funcionamento da biblioteca. As respostas foram tão variadas que se optou por reuni-las nas categorias constantes na tabela 18. No entanto, foi possível observar que a maior parte funciona por quatro horas, no turno da manhã, fecha para o almoço dos funcionários, por volta do meio-dia, e, à tarde, retomam suas atividades por mais quatro horas. É importante que a Biblioteca Pública ofereça um horário alternativo, para oferecer seus serviços aos que trabalham no mesmo horário de funcionamento da Biblioteca.

Tabela 18: Horário de funcionamento da biblioteca

Dias	Quantidade	Proporção
Horários variados	194	71,6%

Manhã e tarde	6	2,2%
Horário comercial	5	1,8%
Não sabe	3	1,1%
Não respondeu	63	23,2%
Total	271	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 11 (**Tipo de acesso do usuário ao acervo:**): era fechada e possibilitava três respostas: “Livre (o usuário pode buscar as obras nas estantes)”, “Fechado (somente funcionários têm acesso)” e “Não sabe”. Ninguém respondeu não saber se o acervo era livre ou fechado. Responderam ser “Livre” 245 bibliotecas (GRÁFICO 6). Apenas 18 bibliotecas possuem acervo fechado e 8 deixaram sem resposta. É preciso reconhecer que a pergunta deveria ter sido elaborada de uma forma diferente. Alguns responderam “Livre”, mas explicaram que parte do acervo era “Fechado”. O inverso também ocorreu. No geral é possível afirmar que a maioria permite que os usuários circulem livremente entre as estantes, porém há uma minoria que impede, impossibilitando assim o *prowsing* (jargão de biblioteca usado para descrever o percurso desprezioso e o encontro casual do usuário com um livro que passa a lhe ser interessante no momento do encontro).

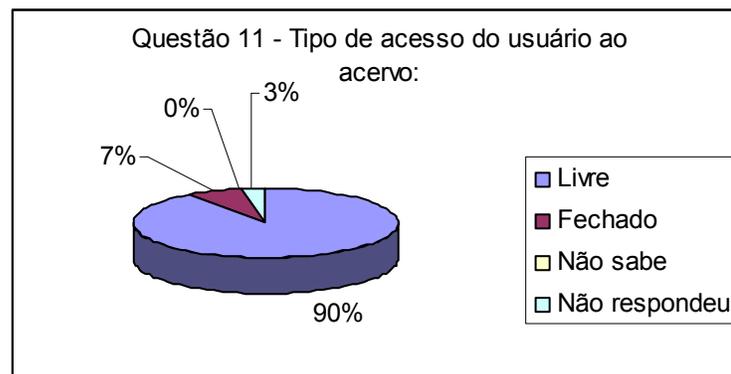


Gráfico 6 – Tipo de acesso do usuário ao acervo
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 12 (**Há na biblioteca computador para uso dos usuários?**): era fechada e possibilitava três respostas: “Sim”, “Não” e “Não sabe”. Ninguém respondeu não saber se a biblioteca possuía ou não. Responderam “Não” 129

bibliotecas e “Sim” 128 bibliotecas (GRÁFICO 7). Apenas 14 bibliotecas não responderam. Através da internet é possível transpor os limites físicos da biblioteca e buscar a informação em fontes alternativas. Num primeiro momento se poderia comemorar o fato de quase metade das bibliotecas pesquisadas disporem de computadores para uso dos usuários. Contudo, é preciso lembrar que a pesquisa pegou como amostra bibliotecas que tem e-mail. É provável que grande maioria, das que não foram selecionadas pela ausência do e-mail, não tenha computador. Assim, pode-se inferir que existem milhares de bibliotecas públicas que não dispõem de computadores para uso dos usuários.

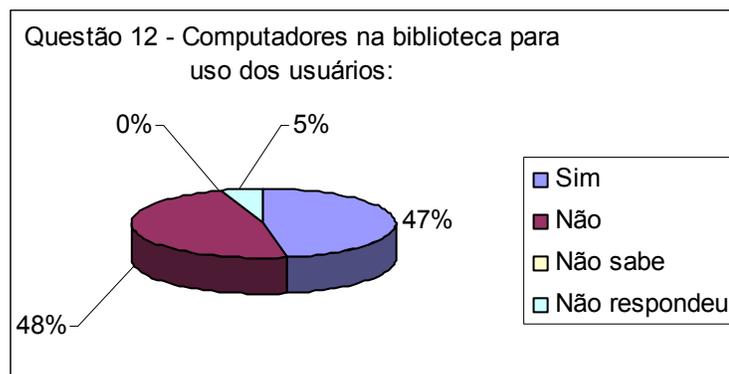


Gráfico 7 – Computadores na biblioteca para uso dos usuários
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 13 (**A biblioteca possui acesso à Internet?**): era fechada e possibilitava três respostas: “Sim”, “Não” e “Não sabe”. Apenas um respondente informou não saber se a biblioteca possuía ou não acesso à internet. O que foi escrito para a questão anterior vale para esta. Além disso, a pesquisa mostra que quase um terço dos participantes da pesquisa são obrigados a ler seus e-mails fora da biblioteca, num esforço em conectar a biblioteca com o restante do mundo, impedindo que esta fique incomunicável.

Dias	Quantidade	Proporção
Sim	184	67,9%
Não	72	26,6%
Não sabe	1	0,4%
Não respondeu	14	5,2%
Total	271	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 14 (**Os usuários da biblioteca têm acesso gratuito à internet?**): era fechada e possibilitava três respostas: “Sim”, “Não” e “Não sabe”. Nenhum respondente informou não saber se a biblioteca proporciona acesso gratuito à internet. Enquanto 129 responderam “Não”, outros 128 responderam “Sim” (GRÁFICO 8). Deixaram em branco, 14 pessoas.

Quando se pensa sobre o futuro da Biblioteca Pública, logo se pensa que ela será substituída por uma imensa biblioteca virtual disponibilizada na internet.

É idéia generalizada, afirmar-se que a Internet é uma grande biblioteca universal e que as nossas bibliotecas tradicionais irão brevemente deixar de ter importância. Os mais radicais anunciam mesmo o desaparecimento das bibliotecas físicas e tradicionais e a sua substituição por um novo modelo de biblioteca. Mas existe um outro grupo, conservador, céptico e fortemente moldado pelas tradicionais bibliotecas ‘papel’ que se mostram relutantes a este novo modelo de biblioteca, contestando a sua utilidade e eficácia e valorizando a importância do livro e do impresso na transmissão do saber. Neste último grupo encontramos ainda muitos bibliotecários. Bibliotecários, que ao assistirem à multiplicação de documentos digitais e serviços de informação distribuídos pela Internet, receiam a morte das suas bibliotecas físicas (PEREIRA, 2004).

Segundo Ana Rodrigues, funcionária de uma biblioteca pública municipal do Piauí, Brasil, os estudantes estão deixando de consultar a Biblioteca Pública e migrando para a Internet, em busca de respostas sem esforço:

depois da invenção da Internet, os estudantes, que eram os grandes frequentadores da biblioteca, passaram a deixar de pesquisar nos livros,

optando cada vez mais por pesquisas rápidas realizadas na Internet. Eu não entendo como os alunos podem aprender algo em um sistema onde você já encontra tudo pronto, onde não se precisa pensar, basta copiar e colar (ARAGÃO, 2006).

Antes de ser vista como uma ameaça deve a internet ser vista como uma oportunidade. Através dela podemos disponibilizar serviços, conquistar usuários de localidades distantes, trocar informações com outras bibliotecas, entre outros benefícios. Pereira (2004) diz que

a Internet, como meio de comunicação é uma área da difusão de informação que as bibliotecas não podem ignorar e que pode tornar-se a oportunidade de futuro para estes serviços tradicionais de informação.

Para Marcondes e Gomes (2000) mais do que uma oportunidade, a disponibilização do acesso à internet, através de computadores no espaço da biblioteca e dos serviços da biblioteca no universo virtual torna-se um dever:

As bibliotecas são equipamentos sociais de uso coletivo. Num País onde o acesso à Internet ainda é caro para o cidadão individualmente, é papel da biblioteca tornar a Internet uma tecnologia de uso coletivo, multiplicar e potencializar, através de sua conta institucional na rede, suas aplicações para toda uma coletividade. Isto requer criatividade por parte dos bibliotecários no uso dos serviços disponíveis na Internet, sua combinação com os serviços bibliotecários tradicionais e na criação de novos serviços informacionais.

Para Milanesi (2002, p. 51), “com a internet muitas barreiras que se antepunham ao conhecimento ruíram – ainda que se levantassem outras. Ela possibilita, na prática, mesmo com obstáculos a serem superados, o acesso ao conhecimento de forma menos onerosa e mais ampla” .

De fato, o simples ato de copiar trechos na internet e junta-los para a confecção de um trabalho escolar deve ser repudiado, como bem fez Ana Rodrigues, funcionária

de uma biblioteca pública do Piauí, mas também visto como um alerta de que a Biblioteca Pública não está acompanhando as transformações da sociedade e não está oferecendo serviços que possam competir em igualdade de condições.

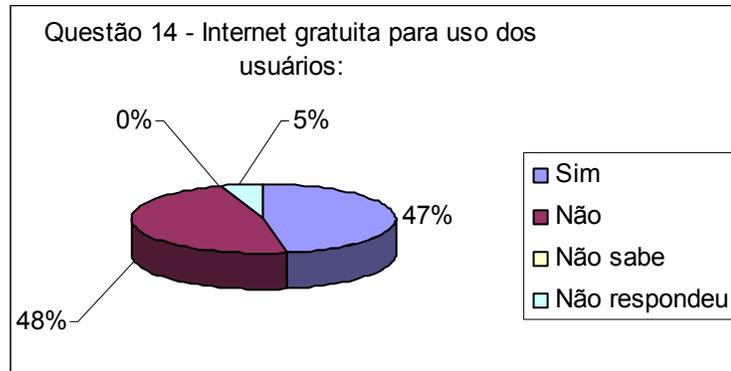


Gráfico 8 – Internet gratuita para uso dos usuários
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 15 (**A biblioteca faz empréstimo domiciliar?**): era fechada e possibilitava três respostas: “Sim”, “Não” e “Não sabe”. A grande maioria das bibliotecas públicas (225) realiza empréstimo domiciliar, o que é altamente recomendado.

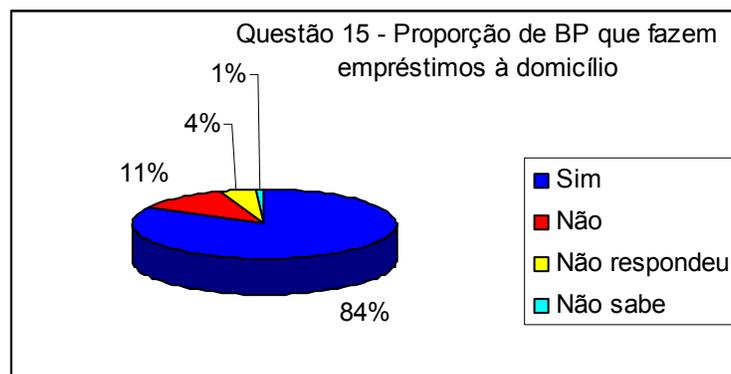


Gráfico 9 – Proporção de BP que fazem empréstimos à domicílio
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 16 (**Média mensal de empréstimos (apenas se respondeu "sim" à questão anterior):**): era aberta e era solicitada resposta apenas para os

respondentes que escolhessem a opção “Sim”, na questão anterior. Assim, essas 225 bibliotecas emprestam, em média mensal, mais de 180 mil itens. Contudo, algumas respostas foram muito imprecisas, como “entre 5 e 6% do acervo”. Outras bibliotecas não souberam responder ou deixaram em branco, dificultando o tratamento estatístico.

Pergunta número 17 (**A biblioteca oferece serviços diferenciados a pessoas com necessidades especiais (deficientes visuais, por exemplo)?**): era fechada e possuía apenas três alternativas de resposta: “Sim”, “Não” e “Não sabe”. Duas respostas são diferenciadas, pois uma respondeu “Sim”, mas na questão posterior informou como serviço a existência de uma “rampa de acesso” à biblioteca. Outra biblioteca respondeu “Não”, porém explicou que criou formas de acesso facilitado aos deficientes (estacionamento, rampa e toailete) e que seu acervo, subentende-se Braille, foi doado para bibliotecas especializadas em atendimento à pessoas com necessidades especiais, devido a dificuldade de alguns irem até a biblioteca. Neste caso torna-se mais compreensivo a inexistência de serviços à pessoas com necessidades especiais nesta biblioteca do que em outras. Entretanto, o ideal não é centralizar os serviços em poucos locais, mas descentralizá-los, pois as PNE’s são as que mais necessitam de serviços próximos às suas residências e não se pode dizer que a doação do acervo tenha beneficiado 100% dos usuários. É provável que alguém tenha que ir mais longe para poder satisfazer suas necessidades informacionais. Além disso, o acervo não é sinônimo de serviço. Nada impede que uma biblioteca sem obras em Braille possa promover a alfabetização em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), através de um convênio, por exemplo. O total de bibliotecas públicas que não dispõem de serviços diferenciados à PNE’s chegou a 199 bibliotecas (73,4%), um número surpreendentemente alto, e que mostra o quanto ainda temos que avançar para podermos dizer que nossas bibliotecas são de 1º Mundo.

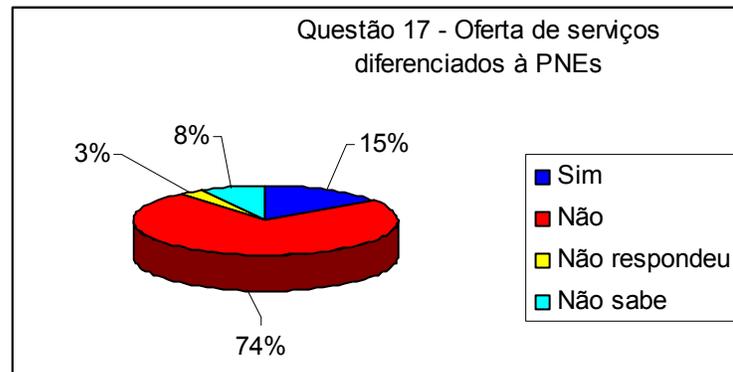


Gráfico 10 – Oferta de serviços diferenciados à PNEs
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 18 (**Cite abaixo quais são os serviços diferenciados oferecidos a pessoas com necessidades especiais (apenas se respondeu "sim" à questão anterior):**): era aberta e as respostas que surgiram dela foram animadoras. Embora respostas como “Livros em Braille” tenham sido dadas, que demonstram dificuldade na diferenciação de produto e serviço, bons serviços foram destacados: Empréstimo domiciliar, alfabetização em Braille, oficinas poéticas, dançaterapia, capoterapia, oficinas teatrais, entre outros serviços. A variedade de respostas foi muito grande e optou-se por não fazer uso de gráficos ou tabelas. O grande destaque da pesquisa, nesta questão, são os serviços criados pela biblioteca cadastrada como pública e que no nosso entendimento é especial. Independente da tipificação mostra-se atuante e verdadeiramente preocupada em bem atender às PNE's com limitações visuais.

Pergunta número 19 (**Quais os serviços de extensão oferecidos pela biblioteca com regularidade?**): era fechada e de múltiplas respostas. Oferecia 7 opções de respostas “Hora do Conto”, “Palestras”, “Exposições”, “Oficinas de Leitura”, “Não possui serviço de extensão”, “Não sabe”, e, “Outras atividades não citadas”, além da possibilidade ao respondente de deixá-la em branco. Por ser uma questão de múltiplas respostas, e pela forma como os resultados foram tratados, a soma das proporções ultrapassaria 100%, pois muitas bibliotecas fazem, por exemplo, Hora do Conto e Palestras. Por isso, a proporção é relativa às 271 bibliotecas, de forma que

cada serviço foi avaliado em separado, estando agrupados na mesma tabela somente por fazerem parte da mesma questão e para evitar a desnecessária criação de outras 7 tabelas. Nota-se, nestas respostas, que o número de bibliotecas que não oferecem nenhum serviço de extensão é muito alto, sendo quase um terço. Isso sem considerarmos os que responderam não saber ou que deixaram em branco. Esta é a questão que melhor demonstra a importância da qualificação do dirigente da biblioteca. Uma pessoa com ensino fundamental pode ser muito mais atuante, criativa ou dedicada ao serviço do que outra com Bacharelado em Biblioteconomia. Mas, no geral, o Bibliotecário está mais preparado para desenvolver serviços de extensão e a administrar bibliotecas. Ele passou anos na faculdade aprendendo sobre ação cultural, planejamento, administração de recursos humanos, etc. Comparando-se as respostas das perguntas 19 e 46 fica evidente isso, pois o salto de qualidade entre um dirigente Bibliotecário e outro com formação superior distinta é grande, mostra que não é apenas uma questão de níveis de estudo. Outra curiosidade é que na questão 47, que buscava saber se o dirigente da biblioteca possui treinamento na área de bibliotecas, 150 afirmaram ser treinados, mas percebe-se que 29 destes não oferecem qualquer serviço de extensão, o que só poderia ser explicado por algumas situações:

- a) o treinamento foi mal feito ou abordou determinadas questões superficialmente;
- b) o funcionário não está preocupado em trabalhar como é desejado;
- c) circunstâncias especiais impedem o funcionário de pôr em prática os conhecimentos adquiridos no treinamento;
- d) não houve treinamento e o respondente está confuso.

Somente com uma outra pesquisa, mais específica, com foco nos treinamentos poderia possibilitar uma afirmação. Certo é que onde há bibliotecários o número de serviços de extensão é maior (GRÁFICO 11), não ficando reduzido a um ou dois. O número de dirigentes com ensino fundamental ou com algum curso técnico (na área de Biblioteconomia ou não) é tão baixo que não há necessidade de elaborar gráficos. Dos dois dirigentes com ensino fundamental, apenas 1 dirige uma biblioteca que possui

serviços de extensão. O único dirigente que possui Curso Técnico em Biblioteconomia não desenvolveu nenhum serviço de extensão. Dos 5 dirigentes que possuem algum curso técnico (fora da área da Biblioteconomia) nenhum implantou algum serviço de extensão em suas bibliotecas.

Tabela 20: Da oferta de serviços de extensão regulares pelas bibliotecas

Tipo	Quantidade	Proporção
Hora do Conto	109	40,2%
Oficina de Leitura	75	27,7%
Exposições	74	27,3%
Palestras	65	24%
Outras atividades não citadas	93	34,3%
Não possui serviço de extensão	80	29,5%
Não sabe	5	1,8%
Não respondeu	13	4,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

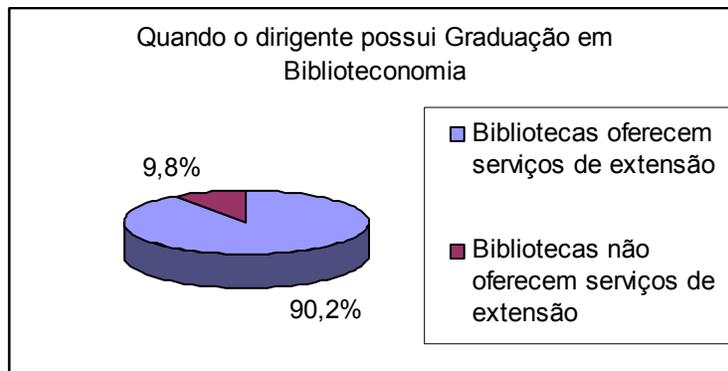


Gráfico 11 – Quando o dirigente possui Graduação em Biblioteconomia
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

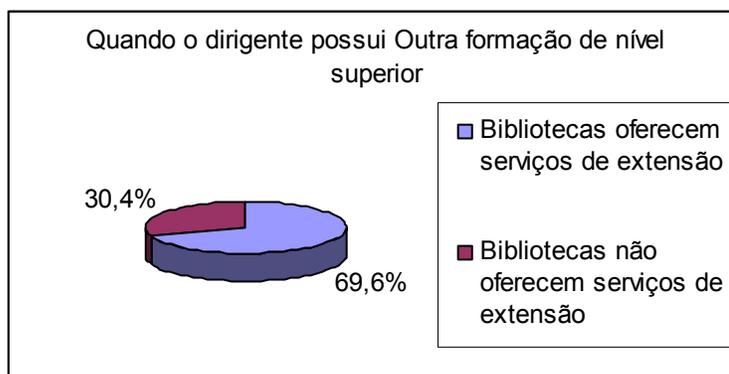


Gráfico 12 – Quando o dirigente possui Outra formação de nível superior
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

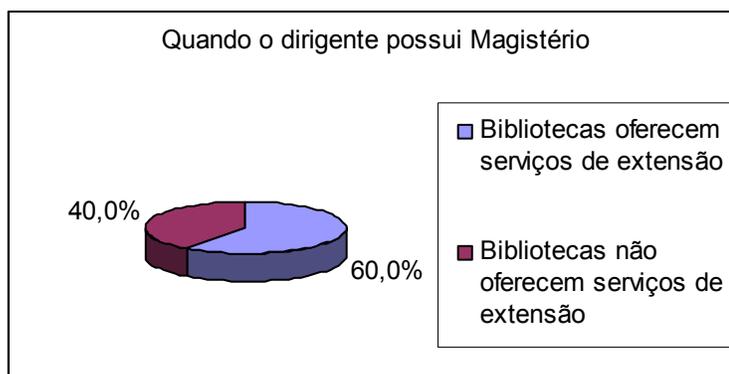


Gráfico 13 – Quando o dirigente possui Magistério
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

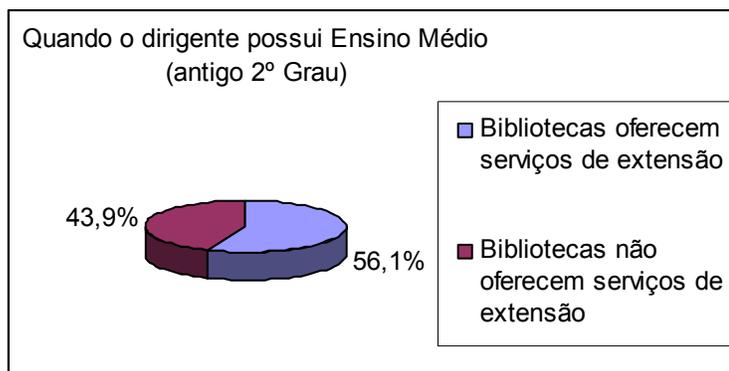


Gráfico 14 – Quando o dirigente possui Ensino Médio
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 20 (**Informe abaixo os serviços de extensão oferecidos pela biblioteca com regularidade (apenas se marcou a opção "OUTRAS ATIVIDADES NÃO CITADAS")**): era aberta e buscava compreender que outras atividades não citadas eram desenvolvidas. O resultado foi uma aula de criatividade, que demonstra que há pessoas lutando para reverter esta caótica situação de abandono da Biblioteca Pública: Saraus de poesia, Teatro, Aulas de xadrez, Aulas de música, Aulas de artes, Aulas de reciclagem, Aulas de teatro, Concurso de poesias, Cursos de pintura em tecido e tela, tricô, crochê e machamê, entre outros. Essas boas iniciativas devem ser copiadas pelas demais bibliotecas, mas para isso é fundamental a existência de encontros entre os representantes das bibliotecas, que num primeiro momento passam a imagem de estarem isolados.

Pergunta número 21 (**Indique qual a principal motivação dos usuários no uso da biblioteca?**): era fechada e de múltipla escolha, o que demonstrou ser um erro. Quando da criação do instrumento de coleta, buscava-se descobrir a “principal” motivação, não querendo dizer que não existissem outras motivações. Como não houve problema no Projeto Piloto, só houve a percepção do problema quando as primeiras respostas começaram a chegar. Desta forma, uns responderam a principal motivação, mas a maioria colocou várias respostas. Alguns assinalaram todas. Isso não inviabiliza a validade da questão, nem a análise das respostas. Entretanto, torna o tratamento dos dados mais complexo, assim como o entendimento dos resultados. Novamente, por ser uma questão de múltiplas respostas, e pela forma como os resultados foram tratados, a soma das proporções ultrapassaria 100%, pois muitas bibliotecas colocaram mais de uma resposta. Mesmo com o problema criado pela má adequação do formulário de pesquisa à pergunta formulada, possibilitando assim dificuldade de interpretação, é possível ver que as pessoas que trabalham em bibliotecas percebem seu público como fundamentalmente de estudantes.

Tabela 21: Principal motivação dos usuários no uso da biblioteca

Resposta	Quantidade	Proporção
Pesquisa escolar	203	74,3%
Pesquisa em geral	125	46,1%
Estudo	124	45,8%
Lazer	97	35,8%
Leitura recreativa	93	34,3%
Outras motivações verificadas não citadas.	12	4,4%
Não sabe	1	0,4%
Não respondeu	7	2,6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 22 (**Se marcou a opção "OUTRAS MOTIVAÇÕES VERIFICADAS NÃO CITADAS", informe-as:**): era aberta e buscava descobrir quais seriam as motivações não citadas. Como resposta, foram indicadas: Teatro, Leitura informativa, Brinquedoteca, Uso da internet, Utilização da Internet e acesso aos jornais diários, entre outras respostas.

Pergunta número 23 (**A biblioteca possui telefone?**): era fechada e oferecia como opções de resposta: "Sim (próprio)", "Sim (recado)", "Sim (orelhão)", "Não", e, "Não sabe". De acordo com as respostas 183 das bibliotecas pesquisadas possuem telefone próprio (GRÁFICO 15), 55 somente telefone para recados, 26 não possuem telefone, 5 não responderam, 2 utilizam o orelhão próximo à biblioteca e ninguém respondeu não saber. Falar da importância do telefone é fácil, pois através dele não há a necessidade do usuário deslocar-se até a biblioteca para obtenção de informações simples. Sua linha telefônica é utilizada para o acesso à internet, embora não seja o único meio. Sem a linha não há como se comunicar através do fax.

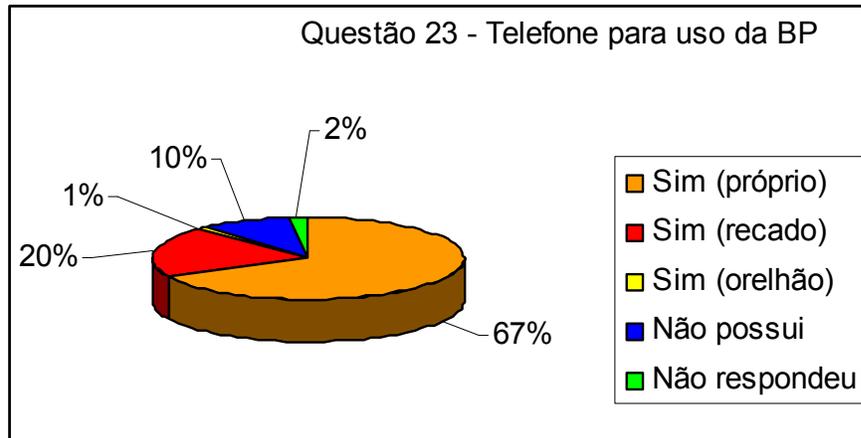


Gráfico 15 – Telefone para uso da BP
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 24 (**A biblioteca possui aparelho de fax?**): era fechada e oferecia como opções de resposta: “Sim (próprio)”, “Sim (recado)”, “Não”, e, “Não sabe”. Conforme informações dos respondentes, 150 das bibliotecas não tem acesso ao fax (GRÁFICO 16), 52 responderam “sim (recado)”, 48 possuem fax, 12 não responderam, e, 9 não souberam responder.

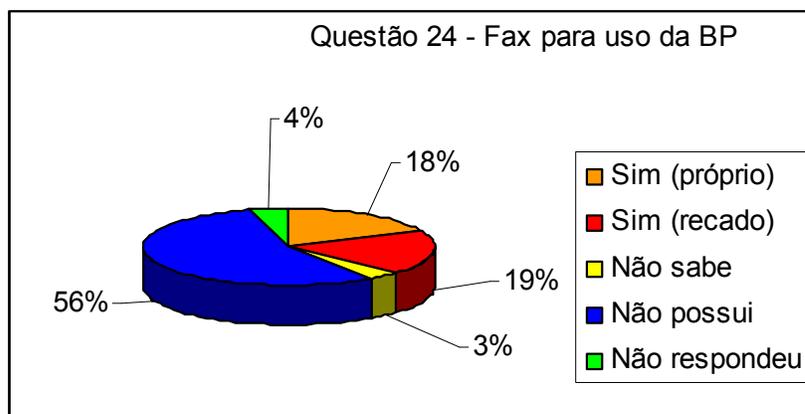


Gráfico 16 – Fax para uso da BP
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 25 (**Assinale abaixo os espaços especiais que a biblioteca possui:**): era fechada e de múltipla escolha. Entre as opções estavam: “Laboratório de microfilmagem”, “Laboratório de conservação e/ou restauração”, “Seção de

audiovisual”, “Seção Braille”, “Outros espaços especiais não citados”, “Não possui nenhum espaço a ser destacado”, e, “Não sabe”. Analisando as respostas, percebe-se que 48,2% não possui nenhum espaço a ser destacado, 33,7% não respondeu, 31,7% assinalou “Outros espaços especiais não citados”, 16,1% marcou “Seção de audiovisual”, 16,1% respondeu possuir “Seção Braille”, 11,1% são dotados de “Laboratório de conservação e/ou restauração”, 1% possui “Laboratório de microfilmagem” e, 1% não sabe se possui algum espaço especial. Não foi possível totalizar os dados em virtude de algumas BP marcarem mais de uma opção.

Tabela 22: Espaços citados que a biblioteca possui

Resposta	Quantidade	Proporção
Outros espaços especiais não citados	63	48,2%
Seção de audiovisual	32	16,1%
Seção Braille	32	16,1%
Laboratório de conservação e restauração	22	11,1%
Laboratório de microfilmagem	2	1%
Não sabe	2	1%
Não respondeu	67	33,7%

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 26 (**Informe os espaços especiais que a biblioteca possui (apenas se marcou a opção "OUTROS ESPAÇOS ESPECIAIS NÃO CITADOS")**): era aberta e apresentou uma variedade muito grande de respostas: Biblioteca infantil, Sala de leitura infanto-juvenil, Sala de exposições, Telecentro, Brinquedoteca, Sala de informatização, Setor de encadernação, Videoteca, Cantinho Lúdico, Sala Açoriana, Seção Infantil, Cordelteca, Gibiteca, Sala para a Hora do Conto, Pinacoteca, entre outros espaços citados.

Pergunta número 27 (**Quantas cadeiras há em bom estado na biblioteca para uso dos funcionários?**): era aberta e apesar da simplicidade mostrou uma variedade surpreendente de respostas. A maior parte quantificou, mas alguns responderam “Necessitam reparo”, “Poucas”, “Suficientes”, “Algumas”, “Todas”, entre outras respostas semelhantes. Algumas bibliotecas não souberam informar, e justificaram que o tamanho da biblioteca impedia uma contagem precisa, mas que possuíam cadeiras em bom estado e em número suficiente para atender a demanda. Esta pergunta visava apenas saber se há carência ou excesso de cadeiras para os funcionários. Em uma biblioteca há 30 funcionários, mas apenas 5 cadeiras, naturalmente alguém é obrigado a trabalhar de pé ou realizar uma tarefa extra “revezamento de cadeira com o colega de trabalho”. Infelizmente, isso é o que ocorre em, pelo menos, 69 bibliotecas públicas pesquisadas e possivelmente causa problemas de saúde, tais como varizes, em seus funcionários. Além disso, com o passar das horas, as dores ou mesmo o cansaço físico, causado pela postura sempre ereta, podem se transformar em impaciência no atendimento aos usuários. Por isso, é altamente recomendado que cada funcionário tenha a sua cadeira. Salvo algumas exceções, a maior parte das bibliotecas funciona 8 horas diárias e a maior parte de seus funcionários cumpre, no mínimo, uma jornada diária de 6 horas de trabalho. Então, não se pode nem alegar que na maioria das vezes uma cadeira possa ser usada por dois funcionários, pois trabalham em horários diferentes. Por outro lado, numa biblioteca há 6 funcionários e 26 cadeiras, o que leva a constatação lógica de que, pelo menos, 20 cadeiras estão sobrando, que podem muito bem ir para uso dos usuários ou, se já há em número suficiente, para um depósito ou algo semelhante. Numa segunda biblioteca há 60 cadeiras para 4 funcionários, uma inconcebível média de 15 cadeiras por funcionário. Uma resposta como “algumas” não permite tal observação. Uma terceira biblioteca informou ter destinado 25 cadeiras para apenas 1 funcionário, num espaço físico inferior a 150m². Ainda que esta biblioteca tenha informado que outras 25 cadeiras são para uso dos usuários, o espaço é pequeno demais para 50 cadeiras e certamente deve dificultar a circulação das pessoas pelo interior da biblioteca. O mesmo ocorre em uma biblioteca que destinou 8 cadeiras para 4 funcionários, que se somam a outras 14 cadeiras para uso dos usuários, num espaço 25,9m², onde há também 7.500 livros, 6 mesas para uso dos

funcionários e 7 mesas para uso dos usuários. Contudo, não se descarta a possibilidade de um ou outro funcionário ter preenchido errado o questionário ou não ter entendido a pergunta. A pesquisa mostrou que em 56 bibliotecas há de 1 a 3 cadeiras para cada funcionário, o que é um número bom. Também mostrou que em 15 bibliotecas pesquisadas há de 4 a 6 cadeiras para cada funcionário, o que já é considerado um exagero. Curiosamente, nenhuma biblioteca possui de 7 a 9 cadeiras por funcionário. Pelo menos 19 bibliotecas públicas destinaram 10 ou mais cadeiras por funcionário e estas precisam, no mínimo, repensar se há necessidade de tantas cadeiras por funcionários. Não foi possível comparar o número de cadeiras com número de funcionários em 112 bibliotecas, por falta de dados em, pelo menos, uma das questões. A importância de equilibrar o número de cadeiras com o número de funcionários não se restringe apenas a dar bom uso aos móveis, que melhor estariam à disposição dos usuários, ou guarda-los para facilitar a circulação das pessoas pelo interior da biblioteca, mas também para não passar a imagem de uma “repartição fantasma”, faltando apenas um paletó pendurado na cadeira.

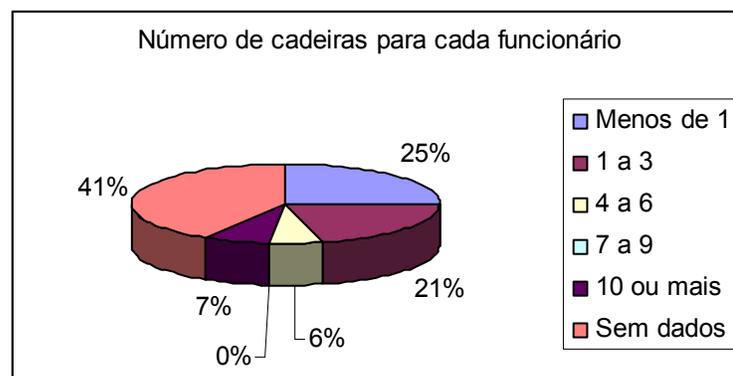


Gráfico 17 – Número de cadeiras para cada funcionário
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 28 (**Quantas cadeiras há em bom estado na biblioteca para uso dos usuários?**): era aberta e também apresentou como respostas “Necessitam reparo”, “Poucas”, “Suficientes”, “Todas”, entre outras respostas semelhantes. Essas respostas que pouco ajudam, partiram dos mesmos respondentes que na questão anterior não quantificaram suas respostas. Algumas bibliotecas, que emprestam em média 1.600 itens, mensalmente, colocam 30 cadeiras à disposição de seus usuários,

enquanto que outras que disponibilizam as mesmas 30, possuem um movimento de empréstimo mensal de 15 itens. Ambas permitem livre acesso ao acervo. A primeira está localizada numa cidade com mais de 100 mil habitantes e a segunda em uma com pouco mais de 4 mil habitantes. O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul recomenda que estejam à disposição dos usuários, um número de cadeiras capaz de acomodar 1% da população, nos casos de cidades com até 10 mil habitantes e 0,5% para bibliotecas públicas localizadas em cidades com mais de 10 mil habitantes. Isso não é uma regra a ser seguida rigidamente e o próprio SEBP/RS reconhece isto, pois há cidades com mais de uma biblioteca pública, o que permite que o número de cadeiras seja menor. Além disso, o número de bibliotecas públicas sem a área física mínima adequada é grande, impossibilitando que se cumpra o recomendado. Em algumas situações o movimento de usuários é realmente baixo e o espaço pode ser melhor aproveitado para alguma atividade de extensão, uma exposição ou mesmo um espaço para jogos de xadrez e dama. Isso serviria para chamar mais usuários para dentro da biblioteca. Combinando-se informações desta questão com dados do IBGE de 2004, 2006 e 2008, e ignorando que em alguma dessas cidades exista mais de uma biblioteca pública, percebe-se que, no mínimo, 163 das bibliotecas públicas dentre as 271, não estão adequadas às recomendações do sistema gaúcho. Outras 97 não forneceram informações suficientes para que se estabelecesse tal comparação. Finalmente, apenas 11 das bibliotecas públicas encontram-se capazes de comportar as proporções recomendadas de suas comunidades.

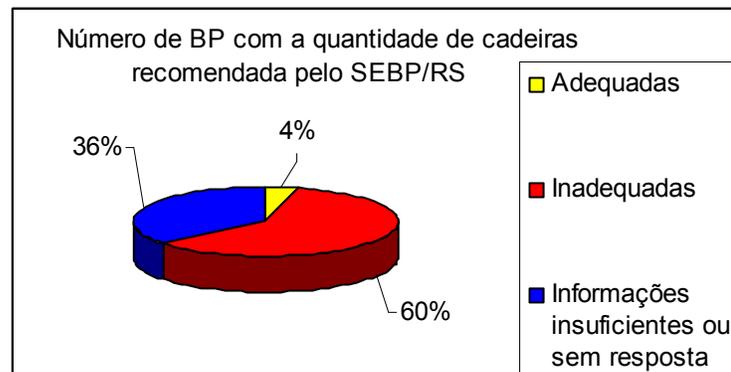


Gráfico 18 – Número de BP com quantidade recomendada de cadeiras para uso dos usuários
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 29 (**Quantas mesas há em bom estado na biblioteca para uso dos funcionários?**): era aberta e bem parecida com a questão 27, quanto ao seu objetivo. Novamente vieram respostas “Necessitam reparo”, “Poucas”, “Suficientes”, “Todas”, ou semelhantes. Uma biblioteca informou haver 1 balcão, sem informar o número de mesas. Analisando-se os resultados, vemos que 95 bibliotecas públicas tem menos mesas do que funcionários (GRÁFICO 20). Isso não chega a ser um absurdo, mas em determinados casos pode causar algum transtorno, como se supõe que aconteça numa biblioteca que possui 9 funcionários e uma única mesa. O oposto também ocorre, existindo 1 biblioteca que possui 30 mesas para 3 funcionários (média de 10 mesas por funcionário). O que foi escrito anteriormente para as cadeiras se aplica perfeitamente para as mesas. A falta dela prejudica, mas o excesso atrapalha.

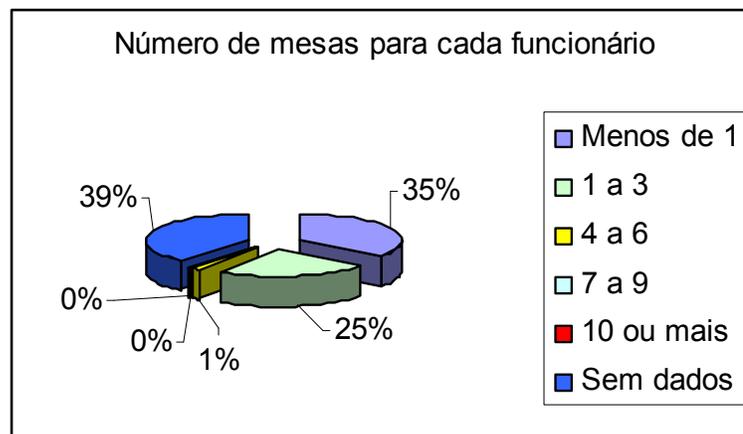


Gráfico 19 – Número de mesas para cada funcionário
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 30 (**Quantas mesas há em bom estado na biblioteca para uso dos usuários?**): era aberta e além de apresentar as tradicionais respostas “Necessitam reparo”, “Poucas”, “Suficientes”, “Todas”, entre outras respostas semelhantes, apresentou também respostas de difícil quantificação: “10 bancos (p/80 usuários)”, “04 (quatro) mesas grandes”, “7 (sete) = 2 mesas para 8 pessoas, 3 mesas para 4 pessoas, 3 mesas individuais, e 10 para computadores”. Essas respostas são muito úteis, pois evita-se cometer uma injustiça com alguma biblioteca que informe ter poucas mesas, mas que na realidade comportam mais pessoas. Também mostra que a

questão deveria ter sido formulada de uma maneira diferente, contemplando essas diferenças de dimensão existente entre as mesas, porém igualmente aberta, sempre prevendo que respostas inesperadas surjam. Da mesma forma como ocorreu com as cadeiras, nota-se que determinadas bibliotecas tem um número de mesas à disposição dos usuários que é incompatível ao seu movimento de usuários. Bibliotecas públicas, que realizam, respectivamente, 1.500, 1.600 ou 1.900 empréstimos mensais, tem apenas 5, 6 ou 7 mesas. Enquanto isso, bibliotecas pequenas, com baixo movimento de empréstimos que, respectivamente, emprestam 10 ou 50 empréstimos mensais, colocam à disposição dos usuários apenas 4 ou 10 mesas.

Pergunta número 31 (**Quais destes aparelhos a biblioteca possui?**): era fechada e de múltipla escolha. Oferecia como opções de resposta: “Tv”, “Vídeo cassete”, “Dvd”, “Computador”, “Impressora”, “Leitor de cd-rom”, “Aparelho de som” e, “Outros aparelhos não citados”. Um dos respondentes informou que o aparelho de som da biblioteca foi roubado, mas que um dos funcionários traz um de casa para que os usuários não fiquem prejudicados. Das 271 bibliotecas públicas que participaram da pesquisa, pelo menos 195 (72%) estão equipadas com, no mínimo, um computador. Já a proporção de bibliotecas públicas munidas de impressoras é de 57,9%. O leitor de *cd-rom* é o terceiro equipamento mais presente nas bibliotecas (48,3%), que em breve deve deixar de ser equipamento para se transformar em material de consumo, dada à velocidade com que as inovações tecnológicas se dão no campo da informática. Pelo menos 45,4% das bibliotecas tem um televisor à disposição dos usuários. O aparelho de som, o vídeo cassete e o dvd alcançam, respectivamente, 41%, 34,3% e 32,5% das bibliotecas públicas. Por fim, 46 bibliotecas públicas (17%) responderam possuir outros aparelhos não citados. Os benefícios do computador já foram destacados ao longo da trabalho e, felizmente, já atingem mais de 70% das bibliotecas públicas pesquisadas, o que não significa que represente a realidade das bibliotecas públicas brasileiras. Como a pesquisa pegou de amostra bibliotecas públicas com *e-mail*, é compreensível que o percentual de bibliotecas munidas deste equipamento seja alto. Urge a necessidade de contemplar outras bibliotecas públicas com este equipamento que é tão necessário hoje, como era a máquina de escrever no século passado.

Tabela 23: Número de bibliotecas possuidoras de determinados aparelhos

Tipo	Quantidade
Computador	195
Impressora	157
Leitor de cd-rom	131
Tv	123
Aparelho de som	111
Vídeo cassete	93
Dvd	88
Outros aparelhos não citados	46

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 32 (**Se marcou a opção "OUTROS APARELHOS NÃO CITADOS", na pergunta anterior, indique-os:**): era aberta e trouxe respostas surpreendentes, embora a maioria fosse esperada. Um dos respondentes indicou como equipamento a "Tecnologia *wireless*", mas isso não é um equipamento, como o próprio nome diz. A Tecnologia *Wireless* é capaz de unir terminais eletrônicos, geralmente computadores, entre si devido às ondas de rádio ou infravermelho, sem necessidade de utilizar cabos de conexão entre eles. O equipamento que mais apareceu, nesta questão, foi a máquina de datilografar, presente em, pelo menos, 5,5% das bibliotecas públicas pesquisadas, seguido do Projetor (Data show), presente em, pelo menos, 3,7% das bibliotecas. Os demais equipamentos não alcançaram 2%.

Tabela 24: Outros aparelhos que a biblioteca possui

Tipo	Quantidade
Máquina de datilografar	15
Projector (Data show)	10
Máquina de xerox	5
Filmadora	5
Scanner	4
Máquina fotográfica	4
Kit multimídia	3
Lupa eletrônica	2
Máquina de datilografar em Braille	2
Rádio gravador	2
Geladeira	2
Fax	2
Leitora de código de barras	2
Gravador de cd-rom	2
Notebook	2
Desmagnetizador	1
Plastificadora	1
Telefone	1
Fogão	1
Circulador de ar	1
Karaokê	1
Leitor de MP3	1
Câmera para monitoramento remoto	1
Bebedouro	1
Web-cam	1
Microfones	1
Caixa de som	1
Impressora Braille	1
TOTAL	75

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 33 (**O prédio onde a biblioteca está instalada é?**): era fechada e de múltiplas escolhas, o que poderia ter ocasionado o mesmo problema ocorrido na questão 21, mostrando que o principal problema não foi a má adequação do instrumento à pergunta, mas o entendimento que os respondentes tiveram desta. Se na questão 21 quase todos marcaram mais de uma resposta, nesta questão apenas uma biblioteca o fez, indicando que a biblioteca é "Oficial (junto com a Séc. Educação) e Escolar (funciona junto a uma escola)" ao mesmo tempo. É possível, inclusive, que não tenha ocorrido má interpretação da pergunta e que, de fato, num único prédio funcione uma escola, a biblioteca e a Secretaria de Educação. As opções de resposta foram: "Individual (apenas a biblioteca)", "Comunitário (há outras entidades)", "Escolar (funciona junto a uma escola)", "Comercial (abriga a biblioteca e lojas comerciais)", "Oficial (junto com a prefeitura)", "Oficial (junto com a Séc. Educação)", "Oficial (junto com a Sec. Educação e Cultura)", "Oficial (junto com a Séc. Cultura)", "Oficial (junto com uma das secretarias municipais)", e, "Sem prédio". Em, pelo menos, 47% dos casos, a biblioteca possui prédio individual, o que é recomendado.

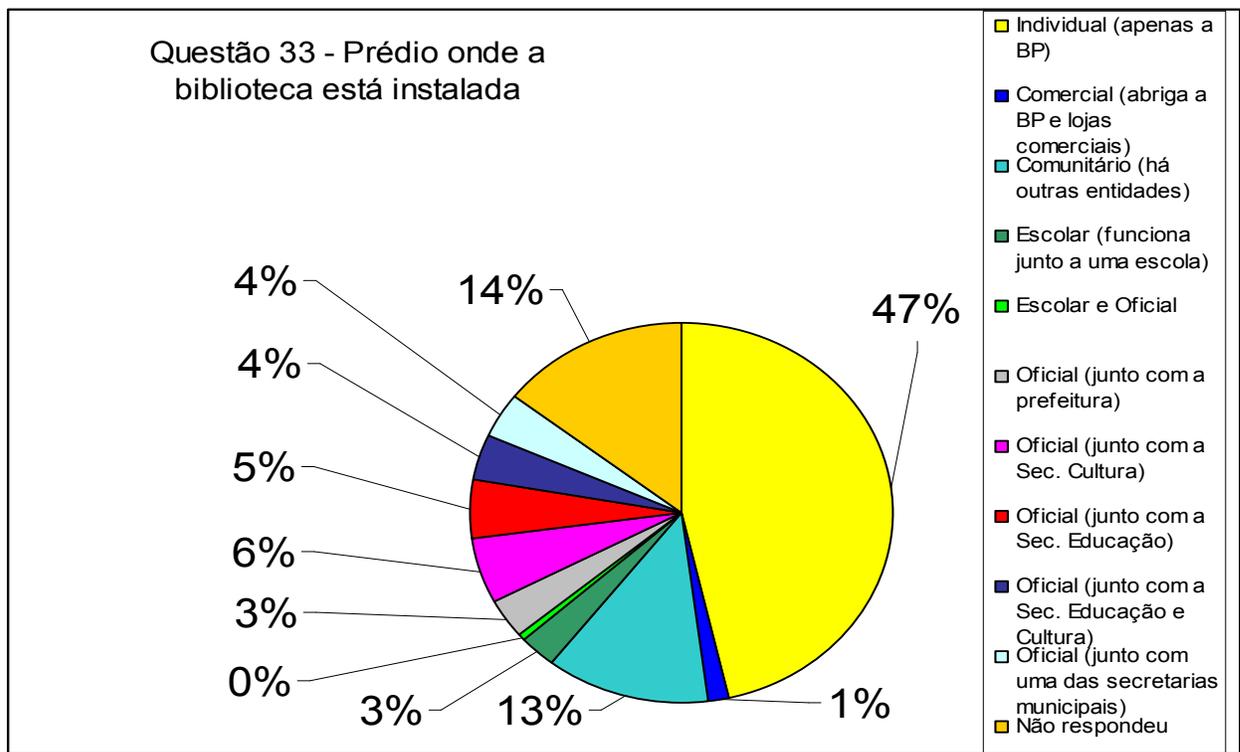


Gráfico 20 – Prédio onde a biblioteca está instalada
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 34 (**A biblioteca é acessível para cadeirantes, gestantes e idosos?**): era fechada e oferecia como opções de resposta: “Sim (elevador)”, “Sim (rampa)”, “Sim (outras formas)”, “Não” e, “Não sabe”. Pelo menos 78 bibliotecas públicas não são acessíveis à cadeirantes, gestantes e idosos (GRÁFICO 21). A biblioteca deve ser acessível para todos e esta é uma das razões que se desaconselha a colocação de bibliotecas em prédios históricos, pois nem sempre pode-se adapta-los, tendo em vista que alguns são tombados como patrimônio histórico da nação. Além disso, em alguns prédios não é a legislação que impede a adaptabilidade, mas a própria estrutura do prédio. Em outras situações, a biblioteca está localizada numa parte alta da cidade, sem ponto de ônibus próximo e com calçadas esburacadas (ou sem calçadas). Algumas não estão no piso térreo e desprovidas de elevadores, obrigando o usuário a ter que enfrentar dezenas, quando não centenas de degraus. Em 77 bibliotecas existe uma rampa de acesso e em 11 bibliotecas há elevadores. Outras 24 bibliotecas apontaram que a biblioteca se tornou acessível por outras formas e nenhum respondente escolheu a opção “Não sabe”.

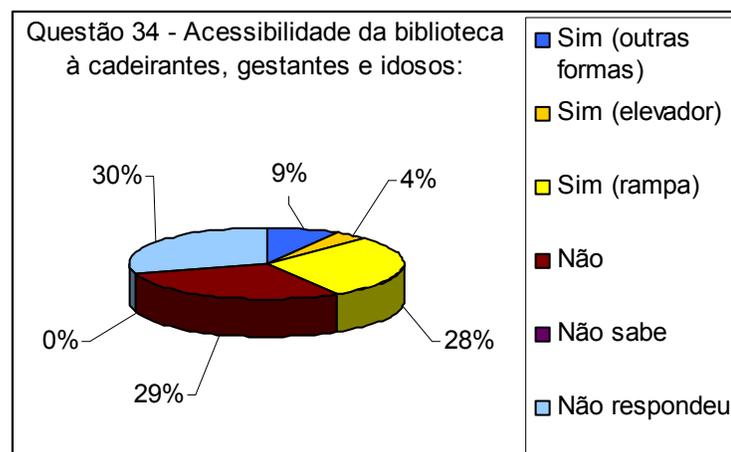


Gráfico 21 – Acessibilidade da biblioteca à cadeirantes, gestantes e idosos
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 35 (**Se respondeu "SIM (OUTRAS FORMAS)" à questão anterior, informe como a biblioteca é acessível:**): era aberta. Dentre as respostas houve uma que escreveu “elevador” e outra que escreveu “rampa”. Isso aconteceu devido a um problema ocorrido na formulação e, posterior, adequação das ferramentas

de construção do instrumento de coleta de dados, que deixou de prever a possibilidade de existirem bibliotecas com rampa e elevadores. O destaque positivo foi a existência de uma biblioteca que vai até o domicílio do usuário, prestando assim um atendimento exemplar. Infelizmente trata-se de um caso isolado.

Tabela 25: Outras formas de acessibilidade da biblioteca para cadeirantes, gestantes e idosos.

Tipo	Quantidade
Sem degraus	18
Apenas 1 degrau	3
Prédio baixo	2
Banheiros adaptados	2
Portas largas	2
Portas especiais	1
Atendimento à domicílio	1
Rampa	1
Elevador	1
TOTAL	31

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 36 (**Qual é a área física total aproximada da biblioteca?**): era fechada e oferecia como opções de resposta: “Abaixo de 150m²”, “Entre 150m² e 299m²”, “Entre 300m² e 449m²”, “Entre 450m² e 599m²”, “Entre 600m² e 749m²”, “Entre 750m² e 899m²”, “900m² ou maior”, e, “Não sabe”. Em 124 das 271 bibliotecas públicas pesquisadas, a área física da biblioteca é inferior a 150m² (GRÁFICO 22). Muitas vezes são pequenas salas, quando não reduzidas a uma ou duas estantes encostadas num canto de uma repartição pública. Outras 42 encontram-se numa área física aproximada que fica entre 150m² e 299m². Pelo menos 25 bibliotecas tem área entre 300m² e 449m². Entre 450m² e 599m² de área física, o número de bibliotecas baixa para 5 e para apenas 3 quando a área fica entre 600m² e 749m². Já entre 750m² e 899m² são apenas 5 bibliotecas. As bibliotecas públicas que possuem uma área física com 900m² ou mais são apenas 17 e geralmente são as estaduais. Não souberam precisar a área

física de biblioteca 17 e não responderam 33. Conforme orientação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul, a biblioteca deve possuir uma área física de, no mínimo, 300m², para uma população de 3 mil habitantes. Pelo menos, 162 bibliotecas públicas (60%) não atendem a este requisito básico, causando transtornos aos funcionários e falta de comodidade aos usuários. O trabalho num espaço apertado é torna-se mais cansativo. Do ponto de vista da Medicina do Trabalho ou da Ergonomia, o desconforto e as limitações de movimentos impostos pela falta de espaço podem causar Lesões de Esforço Repetidos – LER, que acabam ocasionando um aumento no número de licenças-saúde. Já do ponto de vista dos usuários, ninguém gosta de permanecer em uma biblioteca pública pequena, muitas vezes abafada, barulhenta (a proximidade das pessoas, que naturalmente cochicham, aumenta o barulho no interior da biblioteca) e com pouco espaço entre as cadeiras e as mesas, obrigando o usuário a encolher a barriga para sentar à mesa.

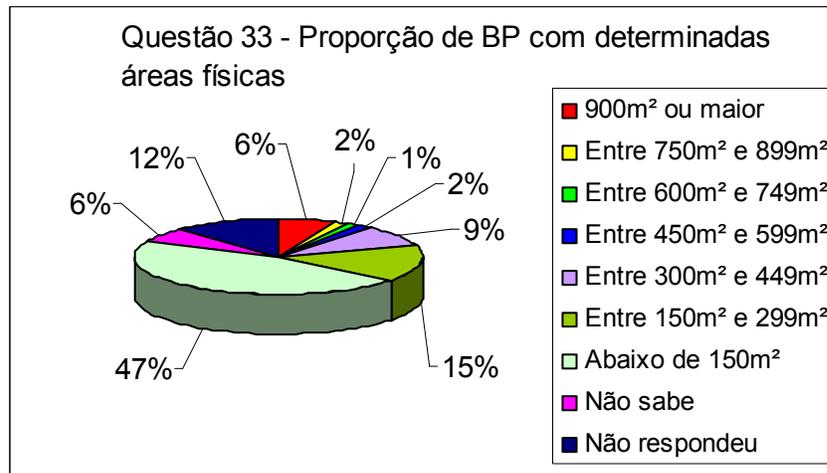


Gráfico 22 – Total de bibliotecas com determinadas áreas físicas
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 37 (**Recursos e serviços para a segurança e preservação do acervo**): era fechada e oferecia como opções de resposta: “Extintor adequado, dentro da validade e de fácil acesso.”, “Manutenção preventiva das instalações hidráulicas e/ou elétricas.”, “Outras medidas preventivas contra incêndios, vazamentos, enchentes, etc.”, “Não possui.” e, “Não sabe”. Essa foi uma das perguntas mais importantes, pois não há nada de mais importante do que a vida humana. Boa parte

dos usuários de bibliotecas públicas são estudantes, menores de idade em sua maioria, e é responsabilidade do dirigente da biblioteca garantir que o espaço destinado aos usuários seja limpo, agradável e, principalmente, seguro. Colocou-se os recursos e serviços mais elementares como opções de resposta, abrindo-se a possibilidade para outras na questão seguinte. Das 271 bibliotecas públicas que participaram da pesquisa, destaca-se, negativamente, que só 107 tem extintor de incêndio adequado, dentro da validade e de fácil acesso. A pergunta já foi formulada desta forma para quantificar quem realmente está protegido, pois de nada adianta um extinto escondido ou de difícil acesso. Também não se pode confiar vidas humanas em um extintor vencido ou inadequado.

O acervo de uma biblioteca é composto por materiais de fácil combustão, com a propriedade de queimarem em sua superfície e profundidade, e que deixam resíduos. Isso deixa o acervo na classe “A” de incêndios e, portanto, requer um extintor adequado. Não se usará num acervo em chamas, por exemplo, um extintor de pó químico seco, indicado para líquidos inflamáveis ou para equipamentos elétricos. Mas isso não quer dizer que se uma tomada estiver em curto ele não possa ser usado, pelo contrário. Neste caso usa-se o pó químico seco e não o extintor de água ou de espuma. Recomenda-se, portanto, que a biblioteca possua, no mínimo, extintor para as duas situações, embora outras situações, que exijam outras medidas, possam ocorrer. Hoje em dia há fabricantes brasileiros de extintores multiuso ou ABC e seu preço é tão baixo que torna sua inexistência, no interior das bibliotecas, absurda.

O ideal seria dotar nossas bibliotecas com Sistemas de Detecção e Extinção Automática de Incêndio por Inergen (um composto de nitrogênio, argônio e gás carbônico, que misturados com o ar, reduzem a taxa de oxigênio dos usuais 21% para cerca de 14%, diminuição suficiente para apagar o fogo, sem colocar vidas humanas em perigo de morte) ou, ainda melhor, por Proinerte (uma mistura de gases inertes, composto por Argônio e Nitrogênio, com função idêntica), visto que este não causa o desconforto causado pela inalação do gás carbônico encontrado no Inergen. (SUPERINTERESSANTE, 1992). Para piorar a situação, além de não estarem dotadas de extintores, apenas 92 das bibliotecas participantes da pesquisa, realizam manutenção preventiva das instalações hidráulicas e/ou elétricas. Em 9 casos, as BP

realizam algum outro tipo de medida preventiva contra incêndios, vazamentos, enchentes, etc.

Pelo menos 50 respondentes afirmaram não possuir nenhuma medida preventiva de sinistros (GRÁFICO 23). Essa combinação de livros (combustível para incêndio), instalações elétricas sem manutenção, bibliotecas velhas (algumas possivelmente são de madeira) e crianças, no mesmo local, é uma perigosa combinação. Será preciso que duas ou três bibliotecas queimem e fatalidades ocorram para que medidas sejam tomadas? Precisaremos vivenciar um “caos bibliotecário”, semelhante ao caos aéreo, vivido após duas fatalidades aéreas, para que as autoridades olhem para as bibliotecas públicas? Menos perigosa, mas não menos problemática, é a escassa preocupação com as instalações hidráulicas, enchentes, etc.

Uma das bibliotecas públicas de Santa Catarina, que infelizmente não participou da pesquisa, virou notícia em 2005. Mas não foi por ganhar algum prêmio ou por ter recebido recursos para sua ampliação. A Biblioteca Pública Albertina Ramos teve 90% do acervo da biblioteca destruído, em agosto de 2005, depois que um ciclone extratropical destelhou o local. (FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ, 2006). Enquanto este trabalho era finalizado, ocorreram enchentes e deslizamentos de terra neste Estado, principalmente no Vale do Itajaí. Certamente muitas bibliotecas foram afetadas ou até totalmente destruídas. Outros ciclones extratropicais virão ao longo dos anos, assim como enchentes e o que está sendo feito para proteger o pouco que temos? Não se critica os funcionários, pois muitos não têm culpa, mas a prefeitos, vereadores, governadores, deputados e até mesmo os dirigentes de algumas bibliotecas.

Há medidas que exigem investimentos pesados (reforma na biblioteca) e, nestes casos, o dirigente dificilmente pode fazer algo, mas e aquelas medidas que custam o valor de uma cesta básica (extintor multiuso ou ABC) ou, às vezes, nada (solicitar que a Secretaria de Obras envie um funcionário para vistoriar as instalações elétricas)?

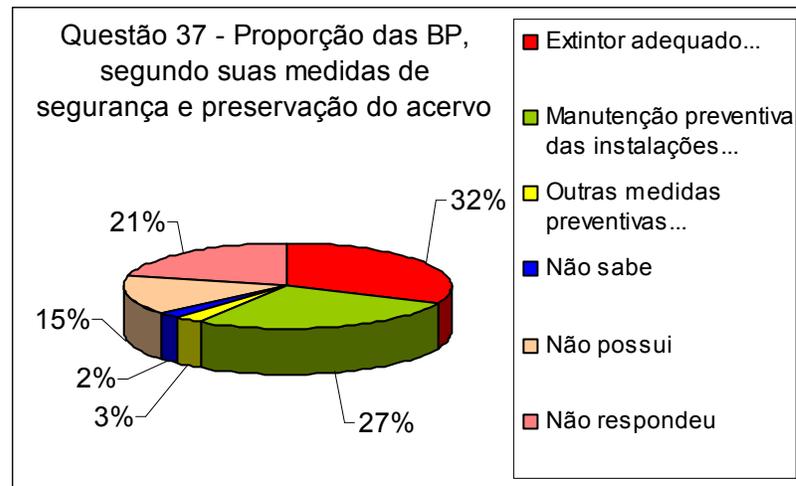


Gráfico 23 – Proporção das BP, segundo suas medidas de segurança e preservação do acervo
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 38 (**Se marcou na questão anterior a opção "OUTRAS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIOS, VAZAMENTOS, ENCHENTES, ETC.", informe no espaço abaixo quais medidas foram adotadas:**): era aberta e dois respondentes informaram que a biblioteca possui Climatização para as Coleções Especiais. Outro respondente informou que a biblioteca realiza dedetização periódica. Uma biblioteca realiza treinamento no uso dos extintores e outra de prevenção contra acididades de trabalho. Apenas uma biblioteca informou possuir um sistema de alarmes e outra afirmou que, anualmente, a biblioteca passa por manutenções diversas. Embora seja louvável que tais bibliotecas públicas tenham outras formas de preservação do seu patrimônio, o ideal seria não ter apenas uma biblioteca com alarme e outra que faz dedetização periódica, mas centenas de bibliotecas públicas que tenham várias formas de preservação do patrimônio.

Pergunta número 39 (**A biblioteca realiza estudo de comunidade?**): era aberta e oferecia como opções de resposta: "Sim", "Não", e, "Não sabe". Algumas pessoas não entenderam a pergunta e enviaram *e-mail* para perguntar o que era "Estudo de Comunidades". Quase 150 bibliotecas afirmaram não fazer o Estudo de Comunidades o que é ruim, pois além de facilitar tomadas de decisões, envolvendo desde aquisições para o acervo até a implantação de serviços, o Estudo de Comunidades permite que a biblioteca se aproxime do usuário e diminua a formalidade entre ambos. É uma

oportunidade de convidar a comunidade para entrar na biblioteca pública e dizer que seus funcionários se importam com que a comunidade pensa.

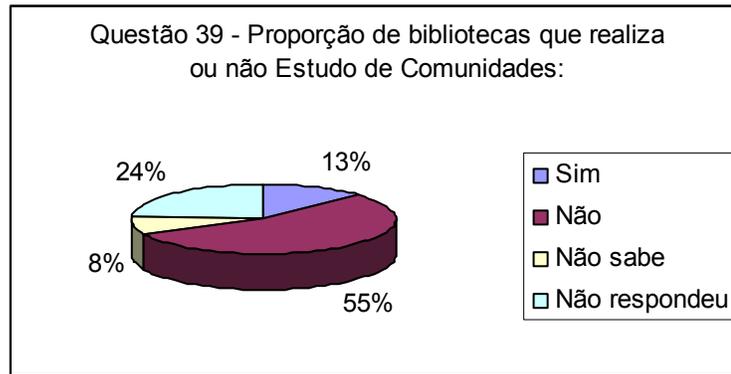


Gráfico 24 – Proporção de BP que realiza ou não Estudo de Comunidades
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Tabela 26: Número de biblioteca e suas respostas em relação ao Estudo de Comunidades

Tipo	Quantidade
Sim	35
Não	149
Não sabe	22
Sem resposta	65
TOTAL	271

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 40 (**Se a resposta anterior foi "SIM", informe no espaço abaixo quando foi realizado o último estudo de comunidades:**): era aberta e trouxe curiosas respostas. Uma biblioteca informou que "são estudos variados, feitos esporadicamente em seus diversos setores". Outra biblioteca respondeu que os estudos são feitos sempre que necessário. Um terceiro respondente que os estudos são feitos através da Hora do Conto, que envolvem a comunidade. Certamente a resposta mais curiosa de todas foi a de uma biblioteca que simplesmente respondeu "cadeia". Por fim, uma quinta biblioteca escreveu que "temos caixas de sugestões e

listas para que os usuários indiquem as suas necessidades e desejos”. As demais bibliotecas públicas ou deixaram em branco ou informaram a data do último estudo de comunidades. Pelas razões citadas na questão 39, o ideal é que seja feito o estudo, pelo menos a cada dois anos. Há bibliotecas públicas que o fizeram há mais de 6 anos.

Tabela 27: Número de biblioteca e o respectivo ano da realização do último Estudo de Comunidades

Ano	Quantidade
2000	1
2001	2
2002	0
2003	1
2004	1
2005	1
2006	4
2007	7
2008	8
Outras respostas	5
Sem resposta	241
TOTAL	271

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 41 (**Assinale em quais sistemas de bibliotecas públicas a sua biblioteca está cadastrada e a data da última atualização:**): era fechada e feita em forma de grade, de forma que na parte superior estavam indicados “Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas”, “Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas”, e, “Sistema Municipal de Bibliotecas públicas”. Na parte lateral esquerda uma seqüência de anos que ia de 1998 até 2008, bem como duas opções extras: “Não sabe” e “Não está cadastrada”. Visava assim, em quais sistemas as bibliotecas públicas estavam cadastradas e a data da última atualização. A pesquisa permitiu constatar que 62% dos respondentes afirmaram que suas bibliotecas públicas estão cadastradas em um dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas. Das 271 bibliotecas públicas participantes

da pesquisa, 58% estão cadastradas no Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e só 9% estão cadastradas em algum Sistema Municipal de Bibliotecas públicas. Isso ocorre por muitas vezes existir apenas uma biblioteca pública na cidade, o que inviabiliza a criação de tal sistema. Por isso, o ideal seria termos também um sistema microrregional, custeado pelas prefeituras em parceria com os governos estaduais e federal.

Tabela 28: Situação de cadastramento da Biblioteca Pública nos sistemas de bibliotecas

Sistemas de Bibliotecas públicas →	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas	Sistema Municipal de Bibliotecas públicas
Ano	Quantidade		
1998	4	5	1
1999	5	1	1
2000	1	0	0
2001	0	1	1
2002	1	1	0
2003	7	0	0
2004	5	2	1
2005	3	8	0
2006	16	15	1
2007	53	50	9
2008	63	84	20
Está cadastrada, mas não sabe o ano.	1	1	0
Não sabe	24	35	32
Não está cadastrada	4	5	11
Sem resposta	85	63	194
TOTAL	271	271	271

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 42 (Número total de obras (livros e/ou outros) recebidos do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas nos últimos 12 meses (apenas se a

biblioteca estiver cadastrada no sistema citado): era aberta. Uma biblioteca escreveu que recebeu do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas "poucas obras, pois a maioria vêm da fundação Dorina Nowill para Cegos, em SP". Outra biblioteca informou que não retira o material por causa de grande distância. Uma respondente informou a seguinte situação: "*Trabalhei durante 10 meses nesta biblioteca no ano de 1997 e durante este período a biblioteca não recebeu doações. Mas recebeu em anos anteriores.*" Não fica claro se a ex-funcionária trabalhou de 1987 até 1997 ou de 1997 até 2007, mas mesmo optando-se pela última hipótese, fica claro que há meses (ou anos) que a ex-funcionária é quem recebe os *e-mails* da biblioteca pública, que há muito já deveria ter seu próprio *e-mail* e tê-lo informado aos sistemas de bibliotecas públicas, de forma a atualizar suas informações. A biblioteca pública deve ter seu próprio *e-mail*, sem ficar na dependência da boa vontade de funcionários e ex-funcionários. Não se critica a postura desta ex-funcionária, que aliás é elogiável. Mas dos sistemas de bibliotecas pública, de uma maneira geral, que estão com seus cadastros desatualizados. A revisão destes cadastros deve ocorrer permanentemente, sem esperar que a biblioteca pública atualize suas informações. Algumas bibliotecas públicas informaram ter recebido até 50 mil obras do seu respectivo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, o que parece apontar para um erro de estatística ou de interpretação da pergunta. Uma biblioteca pública respondeu que recebe "muitos" livros. Das bibliotecas públicas que quantificaram o recebimento de obras nos últimos 12 meses, mais de 50% receberam até 100 livros (GRÁFICO 25). Destas, 12 bibliotecas receberam entre 1 e 25 livros e 18 receberam de 26 a 50 livros, o que corresponde a 73% das que receberam até 100 livros e 11% de todas as 271 BP. Isso significa que 30 bibliotecas, que equivalem a 11% de todas as bibliotecas públicas participantes da pesquisa, receberam até 50 livros (GRÁFICO 26). Considerando que há bibliotecas públicas, com acervo de mais de 12 mil livros, que receberam nos últimos doze meses apenas 2 livros, podemos afirmar que, se dependesse dessas doações, essas bibliotecas levariam mais de 6 mil anos para renovar seu acervo. Outras que nada recebem jamais veriam tal renovação. Assim, a biblioteca pública segue com escassos recursos financeiros, sobrevivendo mais por insistência do que pela vontade das

autoridades e renovando seu acervo com ocasionais doações feitas por seus usuários, muitas vezes com livros desatualizados ou contaminados por agentes biológicos.

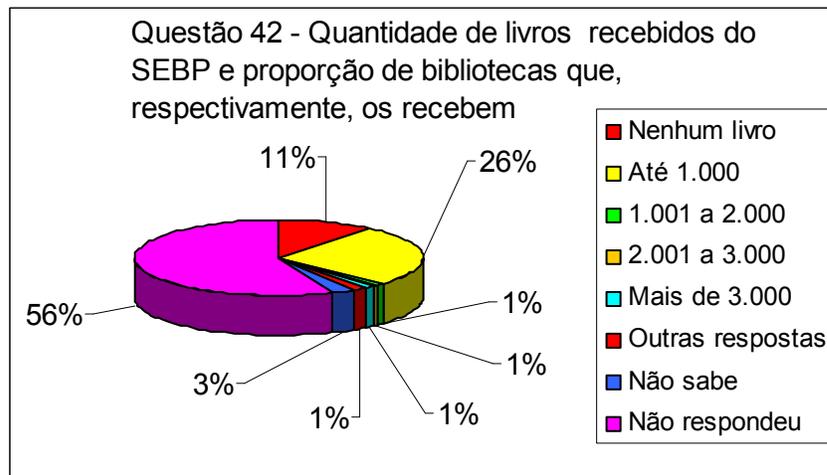


Gráfico 25 – Quantidade de livros recebidos do SEBP e proporção de bibliotecas que, respectivamente, os recebem
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

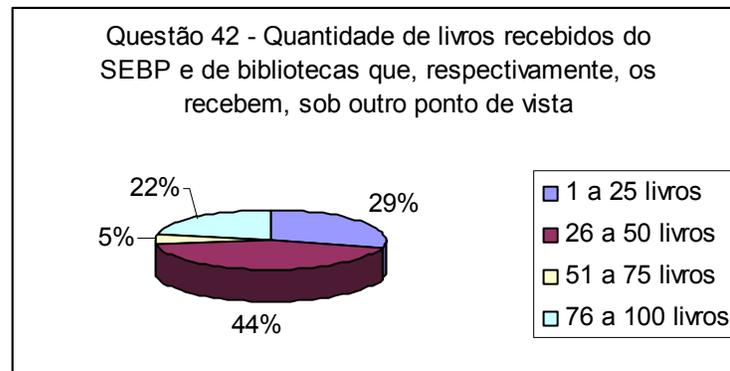


Gráfico 26 – Quantidade de livros recebidos do SEBP e de bibliotecas que, respectivamente, os recebem, sob outro ponto de vista
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 43 (**Freqüência de elaboração de relatórios de atividade, incluindo estatísticas de uso do acervo:**): era fechada e oferecia como opções de resposta: “A cada mês”, “A cada dois meses”, “A cada três meses”, “A cada seis meses”, “A cada ano”, “A cada dois anos”, “A cada três anos”, “A cada cinco anos”, “Não é feito” e, “Não sabe”. Pelos menos 36% das bibliotecas públicas elaboram relatórios mensais de atividade, o que deve ser destacado como bom. Outras 3%

elaboram relatórios a cada três meses o que pode ser considerado satisfatório em muitas bibliotecas, dependendo da realidade de cada uma. Cerca de 5% das bibliotecas públicas fazem relatórios de atividade semestralmente, o que em alguns casos já é considerado insatisfatório, pois administrar uma biblioteca implica em administrar recursos financeiros, materiais, humanos, etc., e, conseqüentemente, tomar decisões, que devem ser respaldadas. Sem planejamento uma biblioteca cresce qualitativamente menos do que poderia e os relatórios são fundamentais para o planejamento. Quando se toma determinadas decisões, que envolvem os escassos recursos das bibliotecas públicas, não se pode tomar decisões só baseando-se na mera observação, mas também nos relatórios. Contudo, não se pode esperar por seis meses para a tomada de decisão. Assim, se for possível, recomenda-se que os relatórios sejam, no máximo, trimestrais. Outras 25 bibliotecas públicas, que correspondem a 9% das bibliotecas pesquisadas, realizam anualmente a elaboração de seus relatórios, que em determinados casos é mal. O escrito anterior se aplica nesta situação, mas com agravo em dobro. Uma biblioteca respondeu que elabora relatórios a cada dois anos, e outra a cada três anos. Estes longos períodos de tempo são totalmente desaconselhados, pois a demora na elaboração destes relatórios dificulta até a reivindicação de qualquer melhoria na biblioteca pública. Felizmente, nenhuma biblioteca respondeu que elabora seus relatórios a cada 5 anos. Contudo, não é de duvidar que o façam, tendo em vista que mais de 5% dos respondentes informaram não saber se a biblioteca pública faz ou não relatórios de atividade. Triste mesmo é saber que mais de 10% das bibliotecas públicas garantem não fazer tais relatórios. Isso tem conseqüências catastróficas sobre a vida da biblioteca:

- 1) sem relatórios de atividade a biblioteca pública dificilmente reivindica recursos, pois não terá argumentos para justificar a demanda;
- 2) não havendo controle sobre quais obras e quais assuntos são pesquisados, não há uma correta avaliação do acervo, impossibilitando o descarte de obras (retirada definitiva do material do acervo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma), que

superlotam as prateleiras e que ninguém mais lê, muitas vezes com duplicatas, e o desbastamento (retirada de documentos, pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso freqüente para outros locais – ou depósitos por um período de tempo);

3) a inexistência de relatórios dificulta a elaboração de serviços de extensão.

Estes são apenas três exemplos que demonstram a importância de se elaborar relatórios.

Tabela 29: Freqüência de elaboração de relatórios e número de bibliotecas que os fazem nos respectivos períodos:

Período	Quantidade
A cada mês	96
A cada dois meses	0
A cada três meses	7
A cada seis meses	14
A cada ano	25
A cada dois anos	1
A cada três anos	1
A cada cinco anos	0
Não sabe	15
Não é feito	30
Sem resposta	82
TOTAL	271

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 44 (**Forma mais freqüente de aquisição do acervo:**): era fechada e oferecia como opções de resposta: “Compra”, “Doação” e “Permuta”. Esta foi uma das questões que apresentou os resultados mais esperados, pois é farta a literatura apontando que nossas bibliotecas públicas sobrevivem às custas de doações de livros. Apenas uma biblioteca apontou a permuta como principal forma de aquisição. Menos de 23% das bibliotecas públicas responderam que sua principal forma de

aquisição para o acervo é a compra. Esta é sem dúvida a melhor forma, pois na doação, quando vinda dos usuários, vem muitas obras velhas, danificadas, desatualizadas, contaminadas por agentes biológicos ou cujo conteúdo nem sempre é o que mais falta faz aos usuários da biblioteca.

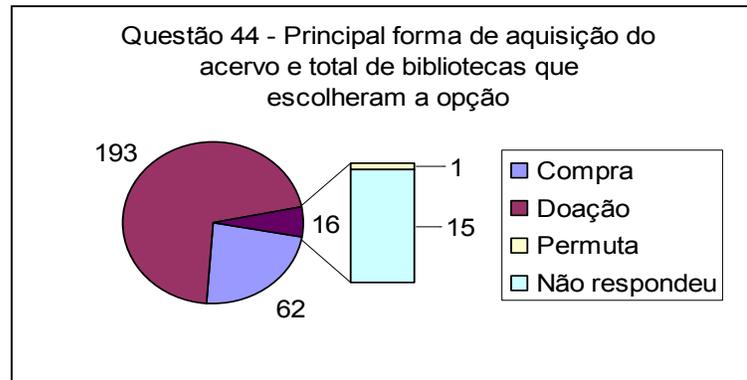


Gráfico 27 – Principal forma de aquisição do acervo
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

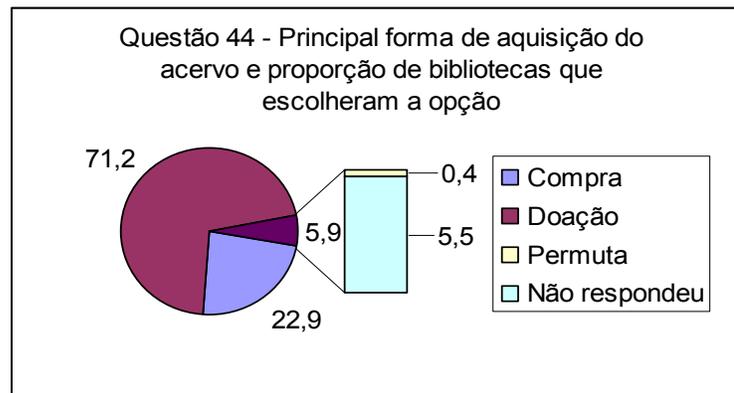


Gráfico 28 – Principal forma de aquisição do acervo, do ponto de vista da proporcionalidade
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 45 (**Escreva abaixo o nome do dirigente da biblioteca?**): Era aberta e tinha como objetivo identificar quem é o dirigente da biblioteca. Das 271 bibliotecas públicas pesquisadas, 247 (91,1%) informaram o nome do dirigente, 22 (8,1%) não responderam, 1 (0,4%) não soube responder e 1 (0,4%) respondeu ser o “Secretario Municipal de Educação”. Na verdade, vendo as observações feitas na última pergunta e mesmo em alguns e-mails recebidos, percebe-se que há muitos casos (no caso das bibliotecas municipais) em que o dirigente da biblioteca pública é algum secretário municipal. Isso é terrível, pois, salvo raros casos, o secretário não é um

funcionário concursado, mas alguém que ocupa um Cargo em Comissão. Quando o secretário troca de secretaria, se licencia para concorrer em alguma eleição ou é exonerado, os funcionários da biblioteca pública tem que explicar toda sua rotina novamente. Não há uma continuidade do trabalho e isso impede um planejamento estratégico. Não sendo o dirigente um funcionário da biblioteca, acaba não sentindo as dificuldades diárias de se trabalhar com escassos recursos. Além disso, na maioria dos casos, aquela pessoa não alcançou o posto de dirigente da biblioteca pública por ser Bibliotecário ou alguém com largo currículo de incentivo à leitura, mas por ser alguém que, politicamente, é capaz de conseguir mais votos para o prefeito ou seus aliados nas próximas eleições. Logicamente esta pessoa não saberá nem o que fazer, nem como trabalhar. Talvez, sendo bem-intencionado, mas despreparado, compre um computador para a biblioteca sem a preocupação de inscrever os funcionários em cursos de informática. Pensará que tendo um dois funcionários na biblioteca e mais uns dois mil livros estará tudo bem. Olhará para uma pilha de livros velhos, desatualizados e contaminados por agentes biológicos e dirá que é uma rica coleção histórica.

Pergunta número 46 (**Qual a formação do dirigente da biblioteca?**): era fechada e buscava identificar a formação do dirigente da biblioteca. A combinação desta questão com a de número 19 foi excelente para mostrar que não adianta elaborarmos pesquisas que busquem apenas saber se o dirigente tem nível médio ou superior. A questão 19 mostrou que quanto mais estudo o dirigente possui, mais serviços são oferecidos pela biblioteca pública. Contudo, se o dirigente possuir nível superior em Biblioteconomia a oferta de serviços é indiscutivelmente maior. Infelizmente apenas 61 dirigentes das BP são bibliotecários. Pelo menos 102 dirigentes possuem formação de nível superior em outra área, o que corresponde a 37% (GRÁFICO 29). Pelo menos 57 dirigentes tem nível médio (21%) e 15 com magistério (6%). Não responderam a pergunta 21 BP.

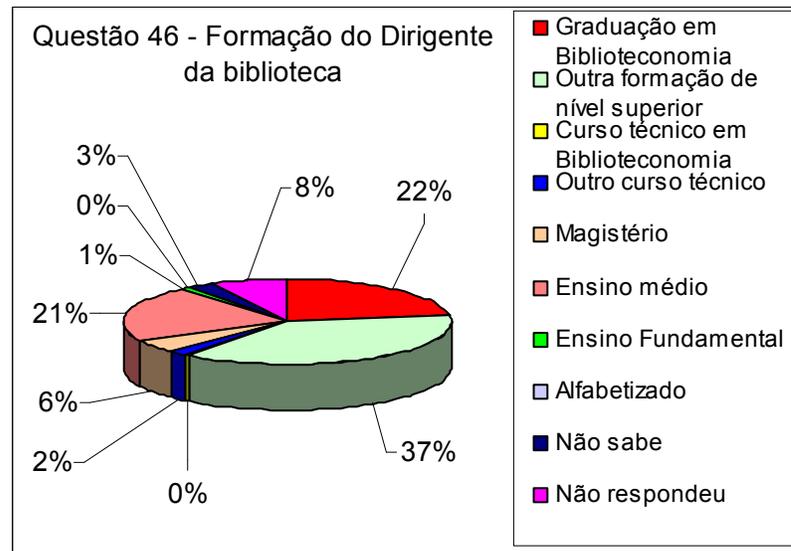


Gráfico 29 – Formação do Dirigente da biblioteca
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 47 (**O dirigente possui treinamento na área de biblioteca?**): era fechada e oferecia apenas três opções de resposta: “Sim, Não e Não sabe”. Em pelo menos 150 bibliotecas públicas o dirigente possui algum tipo de treinamento em bibliotecas, o que não quer dizer que esteja preparado para administrá-la, uma vez que alguns podem ter respondido que “sim” por medo de perder a função, vergonha de passar uma imagem de despreparado ou até mesmo ter sido mal treinado por algum colega que nada entendia de bibliotecas. Certo é que em 66 bibliotecas públicas o dirigente não é treinado, o que é lamentável, visto que é dele que parte as principais decisões que afetarão a vida da biblioteca. Cabe a esta pessoa a tarefa de buscar recursos e não havendo treinamento o mesmo estará despreparado tanto para tomar decisões como também para fazer reivindicações. Em 13 casos o respondente não sabe se o dirigente possui ou não treinamento em bibliotecas, e em 42 casos o formulário foi deixado em branco.

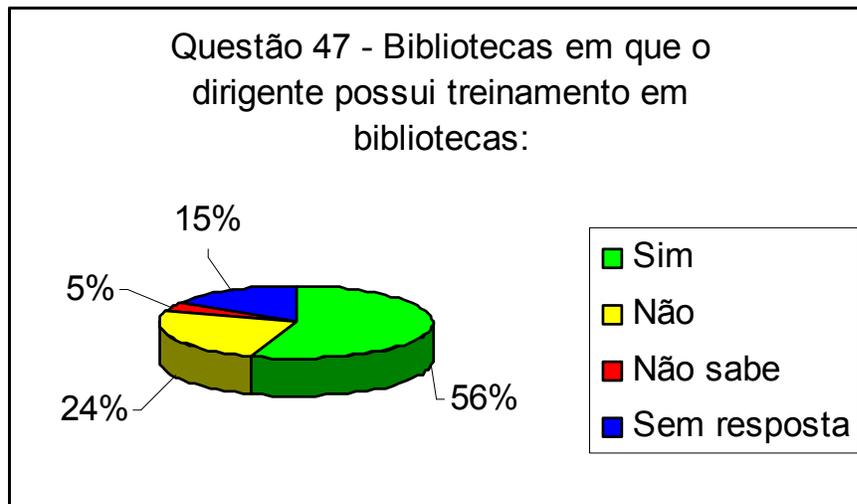


Gráfico 30 – Bibliotecas em que o Dirigente possui treinamento
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 48 (**Quem treinou o dirigente da biblioteca?**): era fechada e oferecia como opções de resposta: “Aprendeu na Universidade ou no Curso Técnico, Outro funcionário o treinou, Recebeu treinamento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, Recebeu treinamento do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, Recebeu treinamento do Sistema Municipal de Bibliotecas públicas, Recebeu treinamento em outro Órgão, Recebeu treinamento promovido pela Administração Municipal, Não recebeu treinamento, Não sabe, Não lembra.”

Observando-se as respostas percebe-se que os grandes responsáveis pelos poucos treinamentos existentes entre os dirigentes de bibliotecas públicas são os próprios dirigentes, que buscaram de forma espontânea fazer cursos técnicos e até mesmo um curso superior em Biblioteconomia, e os Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, principalmente os sistemas gaúcho e mineiro, responsáveis por, respectivamente, 25 e 13 treinamentos, correspondendo a quase 80% dos treinamentos realizados pelos sistemas estaduais e por mais de 70% dos treinamentos realizados pelos sistemas de bibliotecas públicas, independente da esfera administrativa. Pelo menos 14 dirigentes foram treinados por colegas, o que nem sempre é bom, pois através destes ensinamentos vícios são transmitidos e os erros seguem ocorrendo. Dos 66 respondentes, que na questão anterior haviam informado que o dirigente não possui treinamento em bibliotecas, 39 voltaram a assinalar que o dirigente não possui

treinamento. Na verdade o formulário deveria ter sido construído de uma forma diferente evitando que o respondente informasse a mesma situação em duas questões. De qualquer forma, a questão a importância de termos sistemas de bibliotecas públicas atuantes.

Tabela 30: Número de dirigentes de bibliotecas públicas e a situação em que ocorreu o treinamento:

Situação	Quantidade	Proporção:
Aprendeu na Universidade ou no curso técnico	52	19,2%
Recebeu treinamento do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas.	48	17,7%
Recebeu treinamento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas.	5	1,8%
Recebeu treinamento do Sistema Municipal de Bibliotecas públicas.	1	0,4%
Recebeu treinamento em outro órgão.	5	1,8%
Recebeu treinamento promovido pela Administração Municipal.	11	4,1%
Outro funcionário treinou.	14	5,2%
Não sabe.	18	6,6%
Não recebeu treinamento.	39	14,4%
Não lembra.	1	0,4%
Sem resposta	77	28,4%
Total	271	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 49 (**Quantos funcionários a biblioteca possui (incluindo o dirigente):**): era aberta e 228 bibliotecas públicas informaram possuir 1.866 funcionários, uma média de 8,2 funcionários por biblioteca pública. Entretanto, a realidade é pior, pois 62% dos respondentes informaram que a biblioteca pública tem até 3 funcionários. Apenas 4,4% das bibliotecas têm mais de 10 funcionários, sendo que destas dez, apenas duas tem mais de cem funcionários (proporção inferior a 1%). A

falta de funcionários faz com que o dirigente tenha que trabalhar atendendo usuários, limpando livros, arrumando estantes ou até limpando o chão da biblioteca, usando um tempo considerável da sua jornada diária de trabalho, que seria mais útil se fosse usado no planejamento estratégico, na elaboração de projetos culturais e até mesmo saindo do seu “esconderijo” para visitar o prefeito (nos casos das bibliotecas públicas municipais) ou alguém que tenha poderes políticos para levantar recursos (financeiros, materiais, humanos, etc.) para a biblioteca pública.

Pergunta número 50 (**Indique o total de funcionários conforme o nível de formação:**): era aberta e pedia que o respondente indicasse quantas pessoas com Graduação em Biblioteconomia, Outra formação de nível superior, Curso Técnico em Biblioteconomia, Outro curso técnico, Magistério, Ensino médio, Ensino fundamental e/ou alfabetizados trabalham na biblioteca pública.

Em pelo menos 293 dos 1.866 funcionários citados na questão anterior, não foi possível identificar a qualificação dos mesmos. Há, pelo menos, 526 funcionários com ensino médio, 414 com uma formação de ensino superior fora da área da Biblioteconomia. Há 62 funcionários com curso técnico em Biblioteconomia. Outros 82 possuem outros tipos de cursos técnicos. Há 115 com Magistério, 186 com ensino fundamental e 29 alfabetizados. Dos 159 bibliotecários que trabalham nas bibliotecas públicas, 58 trabalham em apenas 5 bibliotecas. Essas disparidades mostram que a situação é ainda pior. Contudo, de uma maneira geral, a pesquisa mostra que o nível de estudo da maior parte dos funcionários é bom, demonstrando que boa parte dos problemas apresentados (inexistência de serviços de extensão na biblioteca pública, por exemplo) é causado pela falta de treinamentos em biblioteca. É preciso investir na qualificação dos funcionários e facilitar o acesso aos treinamentos, ofertando-os próximo às residências dos mesmos.

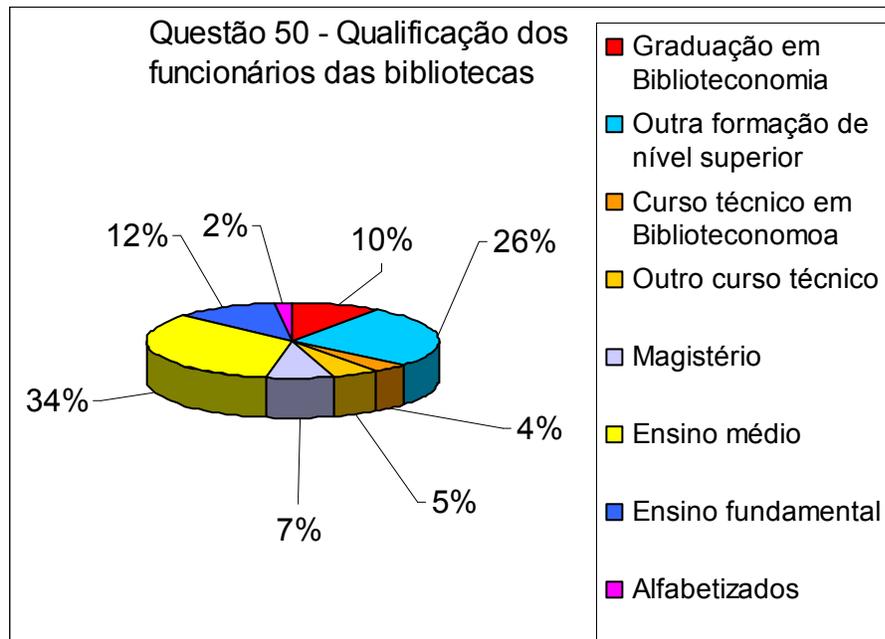


Gráfico 31 – Qualificação dos funcionários das bibliotecas
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 51 (**Quantos destes funcionários possuem treinamento e/ou capacitação para atuar em bibliotecas?**): era aberta e trouxe resultados variados. Alguns informavam que “60%” dos funcionários foram treinados. Outros que “apenas o dirigente”. Um informou que “só o dado pela bibliotecária”, mas o que se buscava era o número de funcionários treinados e não quem os treinou. Alguns citavam o número de estagiários treinados. Os estagiários ou bolsistas estão na biblioteca pública, teoricamente, para aprender. Muitos estão sendo usados como mão-de-obra barata nas bibliotecas, como também nos demais órgãos públicos e nas empresas privadas. Embora estes estagiários acabem ajudando, mais do que aprendendo, estes não podem ser contabilizados, pois sua permanência é transitória e, legalmente, não podem ser considerados como trabalhadores. Outro respondente teve a humildade de mencionar que nenhum funcionário foi treinado e que o dirigente possui um conhecimento bem básico, por ter trabalhado com um profissional da área de biblioteconomia em outra instituição. Não há como criticar um funcionário não treinado, pois a responsabilidade não é dele. Muitas vezes nem do dirigente, que também não é treinado. Cabe aos governantes e aos sistemas de bibliotecas públicas promoverem o treinamento, mas infelizmente nem todos oferecem. Apenas 787 dos 1.866 funcionários

possuem treinamento, o que significa que quase 60% trabalham sem treinamento. Urge a necessidade de treinarmos os funcionários de bibliotecas públicas, que sem treinamento encontram dificuldade mesmo em tarefas simples.

Pergunta número 52 (**Escreva abaixo o nome do órgão ao qual a biblioteca está subordinada:**): era aberta e trouxe uma das maiores variedades de respostas, tornando-se quase impossível a análise dos dados. Das 271 bibliotecas públicas pesquisadas, 74 estão subordinadas a um órgão cuja linha de trabalho é concomitantemente Educação e Cultura. Outras 61 estão subordinadas a um órgão da área da Educação e 38 à da Cultura. Contudo, pelo menos 16 estão vinculadas a uma Fundação, quase sempre Cultural, o que poderíamos dizer que as bibliotecas públicas vinculadas à Cultura, alcançando a proporcionalidade de 20% (GRÁFICO 32). Infelizmente, nem todos entenderam a pergunta (ou souberam responde-la adequadamente) e 43 informaram que o órgão ao qual a biblioteca encontra-se subordinada é a Prefeitura Municipal. Outras 17 deixaram sem resposta a questão e 22 colocaram respostas tão diversificadas que impossibilitaram agrupamento. A pesquisa mostra o que já se sabe na prática: uma relação muito estreita entre a biblioteca pública e a área da Educação. Os Secretários de Educação, seja qual for à esfera, são, em geral, Educadores. O principal usuário das bibliotecas públicas é o estudante, que não tendo bibliotecas escolares migra para a biblioteca pública. É preciso, pois, educar o educando, de forma a conscientizá-lo da importância da biblioteca pública não apenas quando este for secretário, mas também quando for o professor em sala de aula, de forma a não aceitar a simples cópia, manifestada lá atrás pela funcionária de uma biblioteca pública nordestina. A educação dos usuários não precisa ser feita apenas pelo Bibliotecário ou apenas pelo Educador, mas numa união de esforços entre Bibliotecários e Educadores. É preciso que o professor vá até a biblioteca pública e que o Bibliotecário invada a sala de aula.

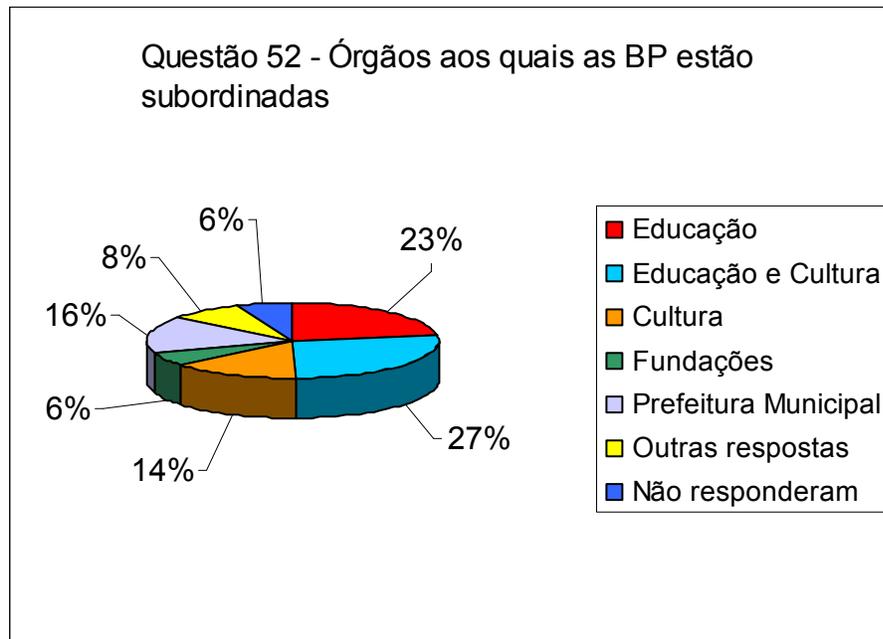


Gráfico 32 – Órgãos aos quais as BP estão subordinadas
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 53 (**Qual a principal fonte de recursos financeiros da biblioteca?**): era fechada e oferecia como opções de resposta 6 respostas: “Orçamento federal, Orçamento Estadual, Orçamento Municipal, Outra fonte de recursos, Nenhuma, e, Não sabe”. Comparando-se as respostas da questão 4, que mostrava que mais de 93% das bibliotecas públicas da pesquisa possuíam sua dependência administrativa à esfera municipal, é perfeitamente compreensível os motivos de 221 dos respondentes terem informado que a principal fonte de recursos financeiros de suas bibliotecas públicas é o Orçamento Municipal. Outros 15 afirmaram que a biblioteca pública não possui nenhuma fonte de recursos financeiros e 4 dizem que a biblioteca possui outra fonte de recursos. Apenas 1 biblioteca informou que o seu orçamento é federal.

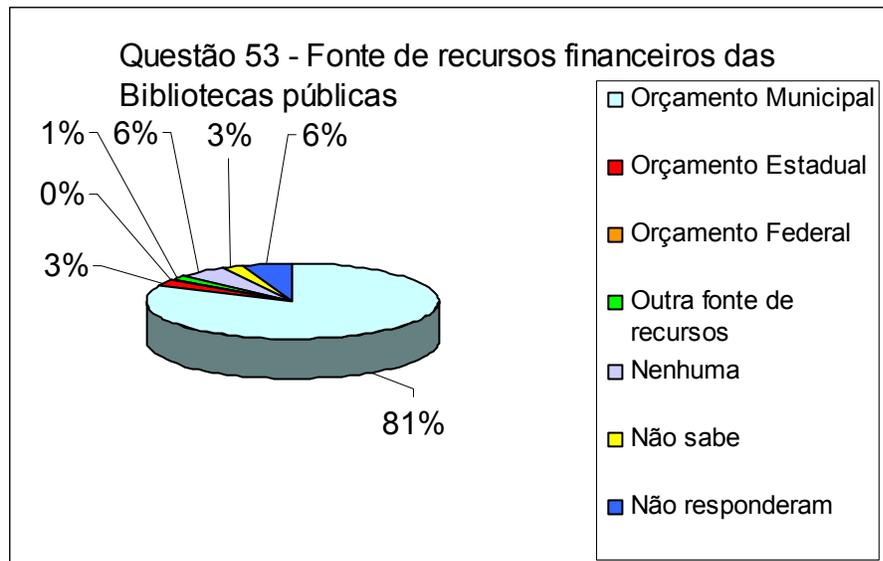


Gráfico 33 – Fonte de recursos financeiros das Bibliotecas públicas
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 54 (**Caso tenha respondido "OUTRA FONTE DE RECURSOS", na questão anterior, informe a mesma no espaço abaixo:**): era aberta e destinava-se a descobrir que outras fontes de recursos financeiros as bibliotecas públicas poderiam possuir. Na questão anterior apenas 4 bibliotecas assinalaram esta opção. Uma biblioteca pública informou sobreviver das doações, o que é triste, pois certamente passa por muitas dificuldades. Pior é outra biblioteca pública que informou serem as multas sua principal fonte de recursos financeiros, o que é duplamente lamentável, pois além de mostrar que a biblioteca sobrevive com escassos recursos ainda tira seu sustento da pior forma possível, que é da punição ao usuário. Inconscientemente seus funcionários acabam não perdoadando multas e até sendo mais rigorosos nas punições, acabando por “espantar” seus usuários. Outras duas bibliotecas públicas manifestaram receber apoio de empresários locais, o que um pouco melhor do que as anteriormente citadas. Uma quinta biblioteca pública, que havia colocado outra resposta, informou que “a biblioteca conta com a ajuda da Sociedade de Amigos”. Embora se tenha pedido a principal fonte de recursos financeiros e esta biblioteca tenha informado duas, este caso é o que melhor se destaca como positivo, uma vez que une seus habituais recursos ao de uma sociedade/associação que fornece apoio. A importância de tal entidade, já ressaltada na questão número seis, está no fato

de possibilitar a captação de recursos junto à terceiros, através de projetos culturais, possíveis graças às LIC's – Leis de Incentivo à Cultura das esferas federal, estadual e municipal.

Pergunta número 55 (**Quanto ao acervo, indique o total de:**): era aberta pedia que ao lado das opções “Livros, Títulos de Jornais, Títulos de revistas, Discos de vinil, Folhetos, Cd-rom, Dvds, Fitas cassetes, Fitas de vídeo cassetes, Fotografias, Manuscritos (Textos digitados, trabalhos não publicados, relatórios, etc.), Globos, Mapas, Materiais cartográficos (plantas, por exemplo), Acervo antigo (anterior ao séc. XX), e, Partituras de música, fosse indicado o total de itens de cada tipo. Embora tenha-se pedido a quantificação, a variedade de respostas foi grande e necessitou inúmeras observações. A grande dificuldade foi o entendimento da diferença entre títulos e volumes. Milanese (1986, p. 113), sobre uma pesquisa semelhante feita com bibliotecas públicas paulistas, dizia que:

o questionário, apesar de sua simplicidade, apresentou dificuldades intransponíveis para parte daqueles que deram as respostas. Um exemplo disso é a confusão feita em torno da distinção entre títulos e volumes. Respostas absurdas mostram a incapacidade de distinguir uns dos outros.

Em 225 bibliotecas públicas, das 271 que participaram da pesquisa, foi possível quantificar o acervo sem problemas. Nas demais 14 não foi possível uma estimativa confiável. Essas 225 bibliotecas públicas possuem, aproximadamente, 3.300.000 livros, uma média de mais de 15 mil livros por biblioteca. Num primeiro momento parece um quadro razoável, mas se analisarmos que a IFLA recomenda que existam 2 livros por habitante, seriam necessários quase 85 milhões de livros para essas 225 bibliotecas, desconsiderando-se a existência de outras bibliotecas públicas na cidade. Se fossemos seguir ao recomendado pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Rio Grande do Sul, ou seja, 3 livros por habitante, este número subiria para mais de 125 milhões de livros, novamente ignorando-se a existências de outras bibliotecas públicas na cidade. Além disso, oito bibliotecas públicas possuem mais de 1.350.000 livros, enquanto que soma das 180 bibliotecas públicas com menores acervos é inferior a 1.200.000 livros. O

acervo de duas bibliotecas públicas não chega a 400 livros e de outras doze não alcança dois mil livros.

Quanto aos títulos de jornais e os títulos de revistas foi impossível criar gráficos com as quantidades fornecidas, tendo em vista a enorme dificuldade de entendimento da questão. Algumas respostas são visivelmente errada, pois é difícil crer que uma biblioteca pequena assine 5 mil títulos de jornais. Entretanto, outras não são de fácil distinção e torna-se impossível afirmar se o número representa ou não a realidade. A mais curiosa de todas foi a de uma biblioteca que respondeu que as empresas não puderam emitir certidão negativa e as assinaturas não puderam ser renovadas. Quanto aos discos de vinil, apenas 75 respondentes colocaram alguma resposta. Quatro responderam não saber, porém não informaram se não sabem dizer a quantidade ou se não sabem se há discos perdidos entre o acervo. Um respondeu que não há discos e outro que não estão catalogados. Aquelas respostas que pouco ajudam foram novamente colocadas, mas desta vez até é compreensível visto que muitos não sabem a distinção entre título e volume. Um respondeu “poucos” e outro que “informará oportunamente”. Por uma limitação do instrumento de coleta, que não previu a existência de outros materiais, um respondente utilizou o espaço dos discos para indicar a quantidade de cds de áudio. Por fim, um manifestou que os discos de vinil foram doados ao Arquivo Histórico.

Em 42 casos o respondente informou que o número de discos de vinil era zero. Outros 22 respondentes acusaram a posse de 1.988 discos de vinil, todavia 1.100 pertencentes a apenas 2 bibliotecas públicas. Pode-se dizer que apenas 59 quantificaram os folhetos, porém, em 30 casos foi informado “zero” como resposta. Essas 29 bibliotecas públicas restantes possuem 25.775 folhetos, mas 20 mil pertencem a uma única biblioteca. Em onze casos o número de folhetos não chegou a trinta. Outros colocaram respostas variadas como “alguns”, “diversos”, “poucos”, “sim”, “vários”, e “informará oportunamente”. Um respondente informou que “não estão catalogados” e nove que não sabem. Cento e noventa e cinco respondentes deixaram a questão em branco.

Com base nos resultados é possível dizer que não há um controle rígido sobre os folhetos e que poucas bibliotecas públicas têm noção da quantidade que possui. No

caso do *Cd-rom*, o controle é bem mais rígido, a ponto de uma biblioteca informar que só empresta para professores. De fato, o *cd-rom* é uma mídia delicada, fácil de ser inutilizável por riscos e requer educação para tomá-lo emprestado. Porém, o ideal é que a biblioteca pública impeça o empréstimo apenas aos que tiverem histórico de, concomitantemente, mau uso e recusa na restituição do material danificado, não prejudicando aquele usuário que sabe cuidar do que é de todos como se fosse seu. Das 271 bibliotecas, 90 informaram uma quantidade precisa de *Cd-roms*, que somadas chegam a 4.933 itens. Destes, 1.300 pertencem a uma única biblioteca pública. Em torno de 7% não tem nenhum *Cd-rom* e mais de 20% tem, no máximo, trinta itens. Cerca de 54% não responderam. As respostas sobre a quantidade de *Dvds* presente no acervo da biblioteca pública são muito parecidas com as do *Cd-rom*. Esse tipo de mídia é muito útil para a biblioteca, principalmente para as que fazem atividades do tipo “cinemateca” ou até para adolescentes ansiosos pelo conhecimento. Contudo, é preciso investir com calma nestes novos suportes, pois a tecnologia evolui muito rapidamente e hoje já vemos um crescimento de lançamentos em mídias de formatos ópticos de novas gerações e expectativa de lançamento para outras, como os *Blue-ray Disc*, *Enhanced Versatile Disc*, *Forward Versatile Disc*, *Versatile Multilayer Disc*, *Fluorescent Multilayer Disc*, *Digital Multilayer Disk*, *HD DVD* e o que, por enquanto promete ser o sucessor de todos estes, *HVD*, que prometem enterrar o *DVD* nos próximos anos. O vídeo cassete teve uma longa vida útil, que permitiu que muitos filmes e documentários fossem lançados ao longo de sua existência. Atualmente, vemos tecnologias serem substituídas por outras em poucos anos, como no caso dos aparelhos *HD DVD*, utilizadores de tecnologia similar ao do *Blue-ray Disc*, que lançados em 2003 março de 2006 tiveram sua fabricação e comercialização finalizada em fevereiro de 2008, em virtude da perda de mercado para o *Blue-ray Disc*. Isto mostra que é preciso ter cuidado no momento das aquisições, de forma a facilitar a preservação das informações, principalmente quando se passa a adquirir informação em um suporte de uma tecnologia relativamente nova.

As fitas cassetes, já em desuso por boa parte da população brasileira, ainda fazem parte do acervo de, no mínimo, 50 de nossas bibliotecas públicas. A soma de todas as fitas cassetes, constantes nas 50 bibliotecas públicas respondentes, chega a

6.737 itens, dos quais 3.742 em apenas uma biblioteca pública. As fitas cassetes, juntamente com os cds de áudio são de fundamental importância ao Setor Braille, pois pessoas com limitações visuais os utilizam largamente. O número de fitas de vídeo cassete presente nas bibliotecas públicas dos respondentes é de quase 13 mil unidades. Destas, 4.400 pertencem a apenas 4 bibliotecas, o que mostra a distribuição desigual entre as bibliotecas respondentes. A tendência é que as bibliotecas públicas recebam cada vez mais doações destes suportes, tendo em vista que os usuários cada vez mais trocam seus aparelhos de vídeo cassete por aparelhos de *dvds*, *Blue-ray Disc*, etc. Após, deverá ocorrer um período de declínio das fitas de vídeo cassete nos acervos das bibliotecas, que por falta de uso serão encaminhadas aos arquivos históricos e por falta de preservação adequada vão se estragando e indo para o lixo. A grande perda de informações passa pelos documentários que dificilmente são remasterizados e relançados pela falta de interesse financeiro. Alguns filmes de grandes bilheterias tem a sorte de retornar na nova mídia, mas mesmo assim é necessário que a biblioteca e seus usuários adquiram o equipamento e o suporte. Não se trata de ser contra a evolução tecnológica, pelo contrário. Porém, lamenta-se a perda de informações causada pela mesma.

Apenas 45 respondentes informaram um número exato de fotografias, que totalizaram mais de 20 mil. Porém, como nas questões anteriores, uma única biblioteca possui 5 mil delas. Essas fotografias são espelhos para o passado, mostrando hábitos das comunidades de suas épocas e servindo de importante fonte de informação para historiadores, fotógrafos, artistas, genealogistas, etc. É preciso preservá-las, utilizar a tecnologia à nosso favor e disponibiliza-las na internet. Isso geraria um banco de dados fabuloso, possibilitando que pessoas de outras regiões do País (e até do Exterior) pudessem vê-las.

Quanto aos manuscritos, foi informado aos respondentes que considerassem como tal, textos digitados, trabalhos não publicados e até mesmo relatórios. Apenas 13 bibliotecas públicas informaram a quantidade de manuscritos em seu poder. Outras 11 bibliotecas colocaram respostas variadas, que vão desde a mera repetição a palavra “manuscrito”, como a informação de que possui 10 pastas de manuscritos. Quatro respondentes informaram não saber e duzentos e três deixaram em branco. Outros

quarenta afirmaram não ter nenhum manuscrito. No geral, há 5.036 manuscritos nas 13 bibliotecas que informaram uma quantidade certa, porém 4 mil em apenas uma biblioteca pública.

A presença de um globo na biblioteca pública é fundamental, pois estimula a imaginação, permite ao usuário compreender melhor o mundo em que vive, localiza-se com mais facilidade e agilidade, bem como serve como elemento de decoração da própria biblioteca pública. Em pelo menos 10% das 271 bibliotecas públicas pesquisadas, não há um globo, o que não só é uma tristeza como uma vergonha, pois um globo pequeno (daqueles vendidos em lojinhas pequenas) custa menos que um refrigerante 2 litros. Por mais mal remunerado que seja o dirigente ou mesmo o prefeito, é difícil acreditar que esse não poderia doar um globinho para a biblioteca pública. Em 14% das bibliotecas há um globo, o que parece ser suficiente, mas nem sempre é recomendável. O número máximo de globos em uma mesma biblioteca pública chegou a 5, mas em apenas quatro bibliotecas. Grandes bibliotecas públicas precisam ter mais de um globo, pois o volume de usuários é muito grande. Também não adianta ter o globo apenas para elemento de decoração, enfeitando a mesa do dirigente ou com aviso de proibido tocar. O globo é um instrumento de aprendizado (e até mesmo de lazer, para os amantes da Geografia). Da mesma forma, pouco adianta um globo desatualizado, com mapas da antiga Iugoslávia, Tchecoslováquia ou União Soviética. A questão dos mapas é semelhante ao dos globos. De nada adiantam se forem desatualizados. Aliás, em algumas situações, mais prejudicam do que auxiliam, uma vez que ensinam coisas erradas. Contudo, não há mapas à venda nessas lojinhas que vendem toda espécie de bugiganga, apenas atlas. Assim, os mapas são mais caros e nem sempre há recursos financeiros para comprá-los. Dinheiro para novos mapas não existe, mas para o café no Gabinete do Prefeito ou na Câmara de Vereadores sempre há. Esse parece o caso de 12 bibliotecas públicas, que afirmaram não possuir nenhum mapa. Em 5 bibliotecas públicas há apenas 1 mapa e em 74 casos, o número de mapas não ultrapassa as dez unidades. Uma biblioteca pública informou possuir 20 mapas, mas destacou que estão ultrapassados. As 126 bibliotecas públicas que informaram a quantidade de mapas possuem, juntas, 2.179 mapas. Contudo, quase mil deles pertencem a apenas 5 bibliotecas.

Quanto aos materiais cartográficos, apenas 15 bibliotecas públicas informaram possuir, sendo que dos 708 materiais que as mesmas possuem, 550 pertencem a uma única biblioteca. Esta é uma questão que visa mais descobrir o que as bibliotecas públicas têm no acervo, pois não é errado uma biblioteca não ter nenhum material cartográfico. Talvez devesse ter, ao menos, a planta do prédio onde se encontra, mas mesmo assim muitas plantas, por decisão da própria Prefeitura Municipal, ficam guardadas na Secretaria de Obras e até mesmo em arquivos públicos.

Pelo menos 13,7% das bibliotecas pesquisadas não possui nenhum item que possa ser considerado item antigo (anterior ao séc. XX). Cerca de 73% deixaram de responder e as demais respostas não alcançaram 3%. Por fim, as partituras de música foram o último item a ser respondido nesta questão. Das 271 bibliotecas públicas, apenas 49 quantificaram seu acervo, de forma a permitir a elaboração de gráficos. Contudo, destas 49 bibliotecas, apenas 17 possuíam algum item. Essas bibliotecas possuem 5.708, mas sabe-se que o número é maior, tendo em vista respostas como “6 cadernos” ou “várias”. Entretanto, 3.217 partituras musicais pertencem a uma única biblioteca pública.

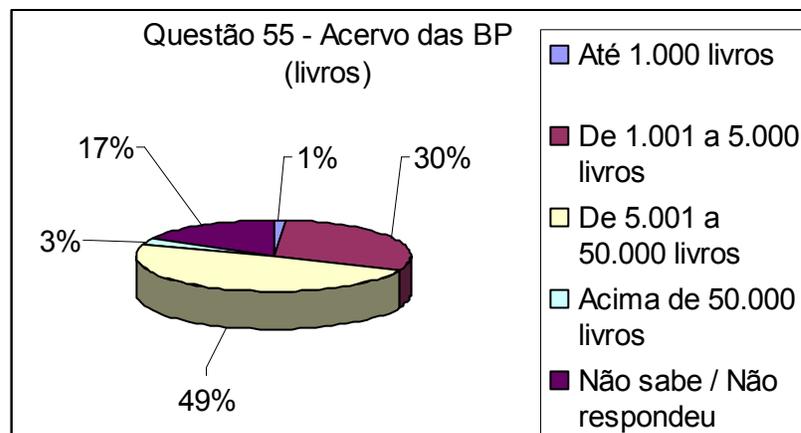


Gráfico 34 – Acervo das bibliotecas públicas (livros)
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

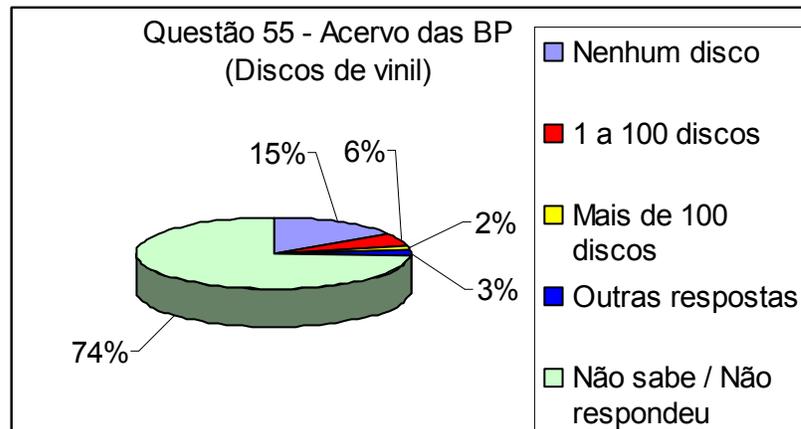


Gráfico 35 – Acervo das bibliotecas públicas (Discos de Vinil)
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

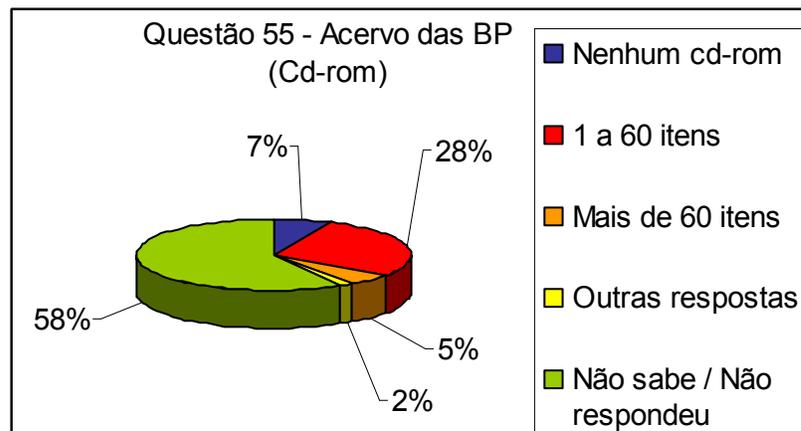


Gráfico 36 – Acervo das bibliotecas públicas (Cd-rom)
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

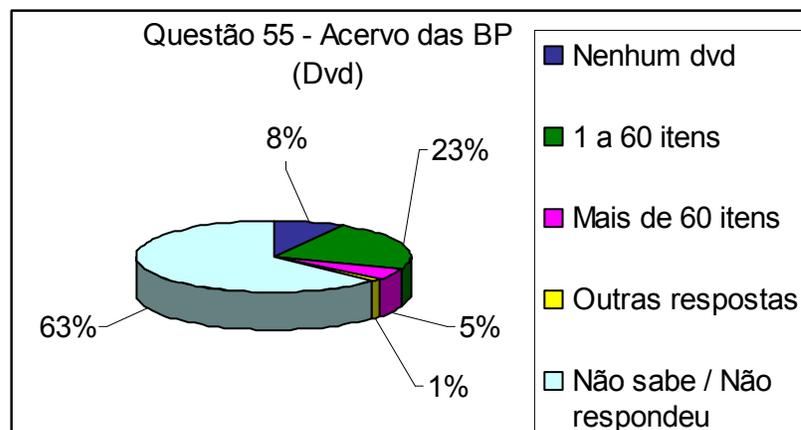


Gráfico 37 – Acervo das bibliotecas públicas (DVD)
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

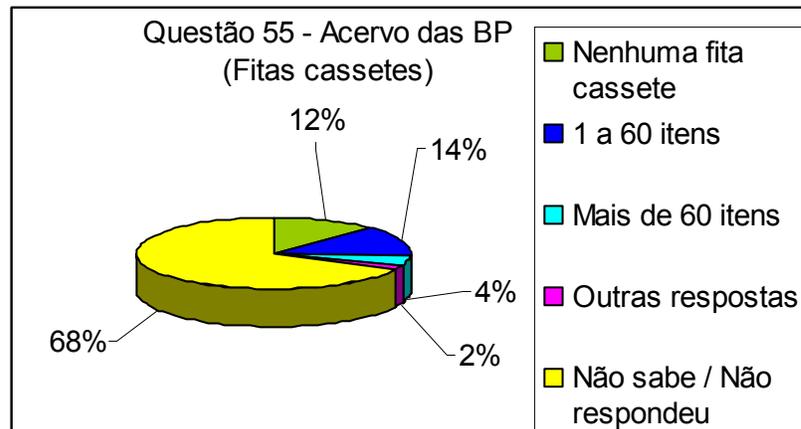


Gráfico 38 – Acervo das bibliotecas públicas (Fitas cassetes)
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

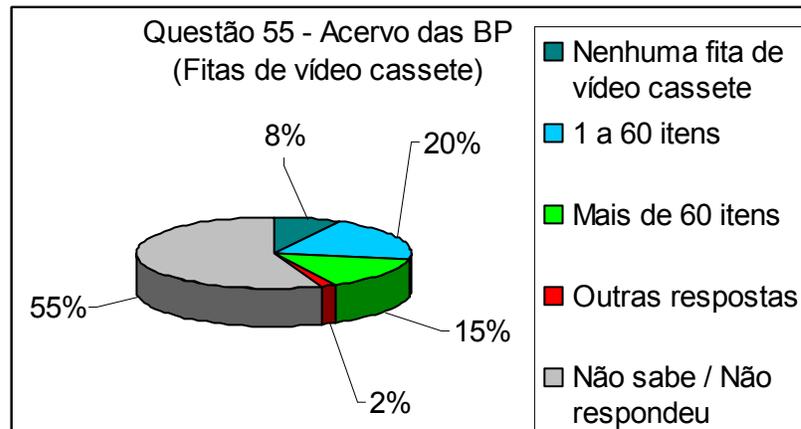


Gráfico 39 – Acervo das bibliotecas públicas (Fitas de vídeo cassete)
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

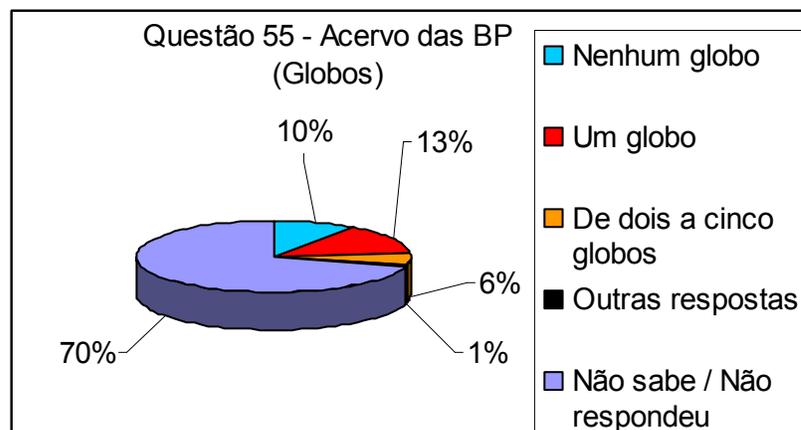


Gráfico 40 – Acervo das bibliotecas públicas (Globos)
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

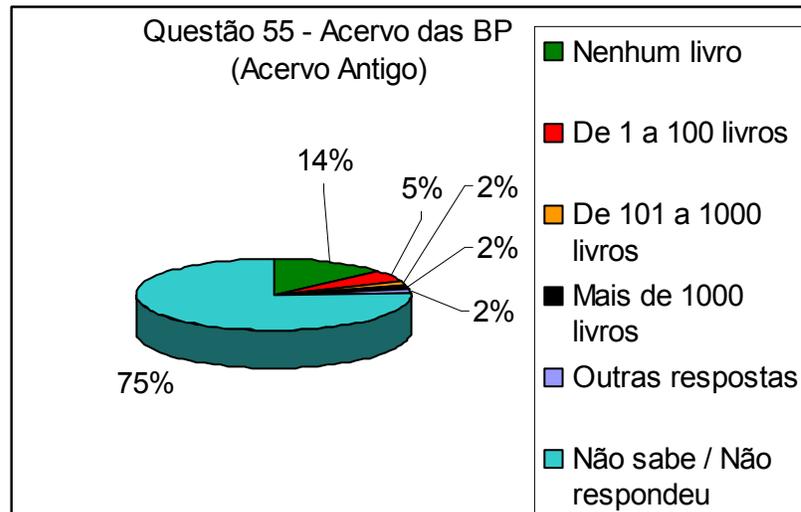


Gráfico 41 – Acervo das bibliotecas públicas (Acervo antigo)
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

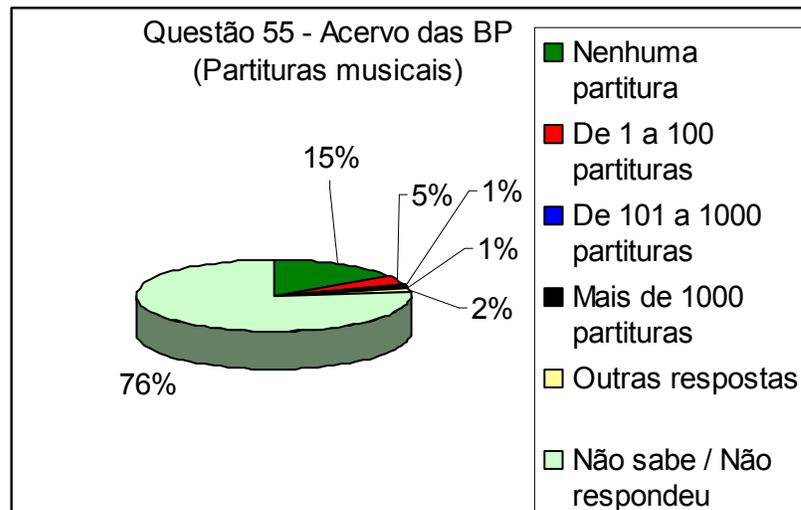


Gráfico 42 – Acervo das bibliotecas públicas (Partituras musicais)
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 56 (**O acervo está catalogado?**): era fechada e oferecia três opções de resposta: “Sim, Não, e, Não sabe”. Em 203 respostas os acervos estão catalogados, o que é uma notícia boa. Não que a situação esteja próxima do que consideramos ser boa, mas dadas as respostas anteriores, a situação poderia ser pior. Faltam funcionários para a catalogação, nem todas as bibliotecas públicas tem computadores e os treinamentos de funcionários foram poucos. Ainda há, pelo menos,

31 acervos que não estão catalogados e os motivos são os já mencionados. Outros 28 não responderam e apenas 9 não souberam responder (GRÁFICO 43).

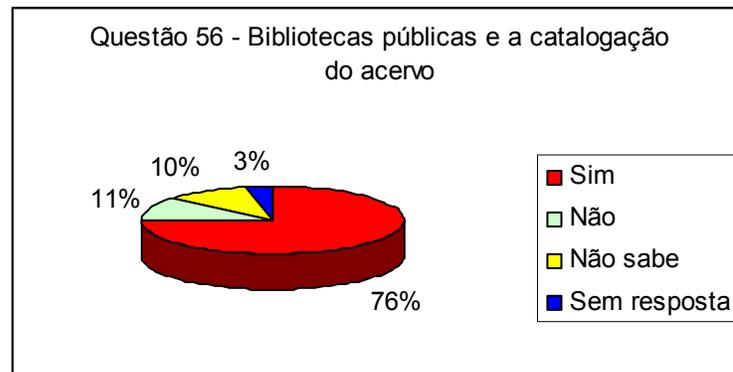


Gráfico 43 – Bibliotecas públicas e a catalogação do acervo
Fonte: Dados da pesquisa, 2008

Pergunta número 57 (**Caso tenha respondido que o acervo NÃO ESTÁ CATALOGADO, escreva abaixo o motivo:**): era aberta e buscava entender os motivos da falta de catalogação do acervo. Um respondeu que estava apenas registrado. Outros oito que a catalogação estava em andamento. A falta de um programa de catalogação também foi apontada. Contudo, mais do que explicações aconteceram verdadeiros relatos, que os próprios respondentes chamam de descaso: *"Inicialmente, existia um catálogo de fichas, porém, devido ao descaso das sucessivas administrações públicas, este foi desativado por falta de materiais básicos a sua manutenção."* Em outra resposta o descaso voltou a ser mencionado: *"Pela má administração e o descaso dos responsáveis, já cataloguei por várias vezes, devido a implantação de um programa mal elaborado tivemos vários problemas e terminava por perder tudo o que estava feito."* Por fim, alguns respondentes mostraram situações que tornava a catalogação praticamente impossível, como no caso de uma funcionária que atende sozinha a biblioteca e não tem tempo para a catalogação. Em algumas explicações nota-se a revolta dos funcionários que parecem lutar um luta desigual com seus superiores hierárquicos. Mas desta luta desigual e desta revolta reprimida, nasce a certeza de que há muitos bons funcionários que só não fazem mais por falta de conhecimento e/ou recursos financeiros. É preciso agir e impedir que esta chama de indignação se apague, como tantas outras já foram apagadas.

Pergunta número 58 (**Que funções/serviços da biblioteca estão informatizadas?**): era fechada e oferecia seis opções resposta: “Aquisição, Processamento técnico, Empréstimo para leitura, Outras funções ou serviços, Nenhuma função ou serviço está informatizado, e, Não sabe”. Tendo em vista que uma biblioteca pública podia assinalar mais de uma opção (aquisição e processamento técnico, por exemplo) a soma de todos os resultados ultrapassa os 271 respondentes. Pelo menos 67 bibliotecas públicas não tem nenhuma função ou serviço informatizado, o que pode também ser atribuído à falta de cursos de informática aos servidores públicos. Na questão 31 foi constatado que, pelo menos, 195 bibliotecas públicas tem computador, mas mesmo o Processamento Técnico, que é o serviço mais informatizado, não alcançou 100 respostas positivas. É preciso investir em softwares de catalogação, cursos de informática e treinamento em bibliotecas, para que esse investimento não se transforme em desperdício.

Tabela 31: Quantidade de bibliotecas públicas e a respectiva situação quanto à informatização de funções/serviços:

Tipo	Quantidade
Aquisição	52
Processamento técnico	91
Empréstimo para leitura	90
Outras funções ou serviços	25
Nenhuma função ou serviço está informatizado	67
Não sabe	11

Fonte: Dados da pesquisa, 2008.

Pergunta número 59 (**Se assinalou a opção "OUTRAS FUNÇÕES OU SERVIÇOS", na questão anterior, indique-os no espaço abaixo:**): era aberta e buscava descobrir as funções e serviços informatizados que fogem do habitual. Entre as respostas estavam serviço de reserva, reprografia, cadastro de usuários, relatórios, mala direta, cobrança de livros não devolvidos, etc., entre outros.

Pergunta número 60 (**Nome do responsável pelo preenchimento das questões:**): era aberta e buscava identificar o respondente, de forma a dar uma maior confiabilidade às informações. Cento e setenta e sete respondentes informaram o nome, alguns colocando ao lado o número do registro nos Conselho Regional de Biblioteconomia. Uma respondente, gerente de promoção da leitura de um dos sistemas de bibliotecas públicas municipais, teve a paciência de preencher os cinco questionários de cinco bibliotecas públicas municipais de sua cidade. Enquanto alguns tiveram preguiça de preencher 63 questões, esta bibliotecária teve a boa vontade de preencher mais de 300 questões.

Pergunta número 61 (**Cargo e/ou função do responsável pelo preenchimento das questões:**): era aberta e foi posta para complementar a questão anterior. Apenas um, dos que responderam na questão anterior, não informou o cargo. Todos os demais o fizeram e percebeu-se uma enorme variedade de cargos, tais como professores, auxiliares de secretaria, bibliotecários, técnicos administrativos, supervisores de ensino, gerentes, diretores, oficiais administrativos, secretários municipais, dirigentes, coordenadores técnicos, entre outros cargos e/ou funções.

Pergunta número 62 (**Você encontrou alguma dificuldade para o preenchimento deste questionário? Caso a resposta seja "SIM", explique o motivo:**): era aberta e foi posta para analisar as dificuldades dos respondentes frente ao instrumento de coleta. Dos 271 respondentes, pelo menos 104 não encontraram nenhuma dificuldade com o preenchimento das questões. Outros 151 não responderam e apenas 15 tiveram algum problema. Entretanto, alguns citaram problemas que seriam impossíveis de serem previstos e por isso não foram notados no piloto, tais como o respondente não saber a exata quantia dos livros, nem sempre saber a resposta, falta de acesso a documentos ou pela biblioteca pública estar sofrendo uma reforma, entre outras respostas. Uma respondente entendeu que determinadas questões deveriam ser abertas e eram fechadas. Outra explicou que algumas questões deveriam permitir mais de uma resposta. Uma terceira achou as questões confusas. Ao longo do trabalho verificou-se uma série de pequenos erros nos instrumentos de coleta de dados ou

questões que poderiam ficar ainda melhores se tivessem sido elaboradas de outras formas. De qualquer forma, a maioria compreendeu perfeitamente a maior parte das perguntas e as respondeu satisfatoriamente.

Pergunta número 63 (**Caso queira, utilize o espaço abaixo para sugestões, considerações e/ou opiniões. Suas contribuições são inestimáveis para a melhoria deste instrumento de coleta.**): era aberta e foi posta visando estudos futuros, bem como abrir um canal de comunicação entre o pesquisador e os respondentes. Nenhuma questão trouxe, a este trabalho, tão rica contribuição. Curiosidades, felicitações pela escolha do trabalho, denúncias de irregularidades, sugestões, explicações para respostas, apelos, críticas construtivas, projetos em andamento, desabafos, uma verdadeira tempestade de informações. O resultado foi incomparavelmente superior às expectativas. Conforme o respondente de uma Biblioteca Pública, localizada no Estado da Paraíba, deve existir maior empenho por parte do governo federal na melhoria das condições de trabalho em Bibliotecas públicas:

Acredito que é de interesse do Governo Federal saber como andas as bibliotecas que foram criadas a partir do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, visto que falta o acompanhamento. Acho que deveria ter um programa On line de informações tipo o BIBLIVRE (O BIBLIVRE é o programa de catalogação e consulta On line que veio para ser instalado e não funciona), com treinamento e dentro da realidade das bibliotecas e usuários.

Outro respondente, desta vez da Bahia, pede que as Bibliotecas públicas, independente da dependência administrativa, sejam auxiliadas com recursos financeiros pelo SNBP:

Sugiro que o governo federal crie um mecanismo dentro do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas uma dotação orçamentária para pelo menos 01 vez ao

ano seja destinados recursos para aquisição de livros, ou outros bens para bibliotecas que estejam cadastradas e em funcionamento nas diversas localidades do Brasil. Fiz algumas aquisições no ano de 2007 como a BARSA e outras editoras, porém entendo que não atende a demanda ou procura de tais instrumentos.

Uma das dificuldades dos dirigentes é o tempo gasto para resolver os problemas deixados pelo antecessor. Neste sentido, um dos relatos mais significativos vem de uma Biblioteca Pública Municipal, localizada no Estado do Rio Grande do Sul, onde se pode constatar alguns dos desafios impostos ao novo ocupante do cargo:

Ao assumir a coordenação da Biblioteca constatei a presença de arrecadação local de recursos o que é considerado caixa 2 ilegal. Através do setor de controle interno a situação foi regulamentada através de lei municipal e os recursos são recolhidos junto a receita municipal. A biblioteca continua arrecadando, mas os recursos obtidos através das taxas de novos leitores, renovação do cadastro e multas por atraso, são utilizados na sua totalidade para aquisição de livros. Também foi necessário uma forte ação minha como bibliotecária responsável pela biblioteca, junto ao setor de controle interno para fazer com que o livro deixasse de ser considerado material permanente patrimonial. Acho que informações sobre estes pontos que citei são importantes de serem coletados em sua pesquisa.

Em uma Biblioteca Pública Municipal, situada no Estado de São Paulo, o descaso dos governantes é grande, mas mesmo com tantas adversidades o amor pelo trabalho que faz é o que dá forças para seguir trabalhando:

Sinto muito descaso dos governantes neste setor, pois nossa Biblioteca há 20 anos está precisando de um prédio próprio e só fica na promessa de obter, e já fez várias mudanças em prédios não adaptados e perdendo vínculo como leitor usuário. Mas mesmo com todas essas dificuldades e muito má remuneração,

amo o que eu faço junto a comunidade, e de ver crescendo o numero de usuários. A Secretaria Municipal de Cultura atual está dando muito apoio a Biblioteca, devido ao atual secretário ser uma pessoa ligada a Cultura.

Embora se perceba que alguns sistemas de bibliotecas públicas são atuantes, nota-se, como no caso de uma biblioteca pública municipal mineira, que há bibliotecas públicas que acusam uma espécie de isolamento, como se não soubessem o que fazer para captar recursos financeiros, possibilitando a informatização de seus serviços ou até a melhoria de suas dependências:

[. . .] a estrutura atual da nossa Biblioteca é muito pobre em relação a demanda de usuários que cresce cada vez mais, e as vezes não temos o acervo adequado a esta demanda, sem contar que não temos ainda a informatização que avança cada vez mais. É de grande interesse e um sonho, ganharmos uma Biblioteca publica de grande porte ou seja que esteja enquadrada em todos esse requisitos presente no questionários. Desde já queríamos uma solução e ou dica de como conseguir esse sonho com mais precisão. Ficaremos satisfeito e com certeza teremos resultados melhores na educação. Nos mande o mais breve possível qualquer gesto positivo em relação esse pedido. É praticamente um socorro.

O treinamento de funcionários de bibliotecas públicas é fundamental para a melhoria de seus serviços. Contudo, nem sempre são oferecidos da maneira correta, seja por falta de planejamento ou por falta de recursos financeiros. Assim, alguns sistemas de bibliotecas públicas não o oferecem e outros oferecem nas principais aglomerações urbanas, muito distante dos locais de trabalho dos funcionários, que sem auxílio para transporte ficam impedidos de comparecer nos treinamentos. Alguns respondentes aproveitaram o espaço desta questão para solicitar a interiorização dos treinamentos, como no caso de uma BP localizada no Estado de São Paulo e que

gostaria “[. . .] muito que as capacitações para os funcionários e bibliotecários fossem no interior e não nas capitais, como são realizadas atualmente”.

Outros respondentes apostam que o futuro do nosso País passa pela educação das crianças. Um deles opinou que “se toda biblioteca possuísse o projeto de contar histórias para os pequenos, conseguiria fazer com que eles se interessassem pelos livros”. Outro escreveu que “a esperança está nas crianças, ou seja, nos 4 primeiros anos do ensino fundamental.”

Infelizmente, a maior parte dos relatos é triste, mostrando que as boas ações são construídas à base de sacrifícios individuais e de esforço pouco valorizado. Um respondente de uma biblioteca pública gaúcha acredita que “poucas pessoas dão importância às bibliotecas. Às vezes parece que a gente está remando contra a maré. O trabalho em biblioteca compensa quando as crianças crescem e a gente percebe que ajudou em alguma coisa.”

O espaço para a resposta também foi utilizado para opiniões quase sugestivas, que demonstra que há Bibliotecas públicas com funcionários qualificados, aptos a contribuir para a melhoria das Bibliotecas públicas e dos próprios sistemas de bibliotecas públicas, e que deveriam ser aproveitados para grupos de trabalhos de pesquisa e planejamento em Bibliotecas públicas, como no caso de um respondente paulista, cuja opinião está abaixo. Muitas vezes estes funcionários estão isolados e boas idéias deixam de ser analisadas.

Vejo a biblioteca pública ancorada em 4 pilares: tecnologia, atendimento, descentralização, ação cultural. Tecnologia como meio para agilizar processos de trabalho, busca da informação, relatórios gerenciais, entre outros, possibilitando melhor aproveitamento de pessoal para o atendimento. Atendimento que exige capacitação de recursos humanos, que identifique as reais necessidades do usuário e que o veja como um estímulo. Um estímulo que além de pesquisas, orientação, faça-nos facilitar seu acesso aos serviços, incentive sua independência e promova sua inserção em outras formas de

busca, como a internet. Descentralização para levar a biblioteca aos bairros, às instituições, atingindo um público que dificilmente tem condições de freqüentá-la. Ação cultural tendo como premissa a promoção da leitura.

Críticas aos dirigentes não faltaram, principalmente quando estes foram impostos por Prefeitos que pouco ou nada se preocupam com a situação de suas bibliotecas públicas:

Na minha opinião, a função de dirigir a biblioteca deveria ficar a cargo do profissional bibliotecária, para haver crescimento da biblioteca. Aqui como temos um cargo comissionado que nada entende de biblioteca o trabalho fica difícil. É uma situação que deveria mudar.

Como em muitas situações, sempre há exceções e há respondentes que valorizaram o trabalho de seus prefeitos, mostrando que nem todos são irresponsáveis: “Há um grande empenho por parte do prefeito para a reforma e a informatização da biblioteca”.

O tema do trabalho foi considerado relevante por muitos respondentes, como no caso de um respondente de Minas Gerais, e alguns acreditam que esse tipo de estudo deve ser permanente:

O estudo sobre a instituição Biblioteca Pública é de extrema importância, pois é necessário mostrar aos próprios bibliotecários, que se faz necessária a ocupação desse espaço por estes profissionais. A Biblioteca Pública carece do profissional que seja realmente voltado para esta função de ser na biblioteca pública, um agente de cultura. O bibliotecário, precisa se mostrar, se fazer presente e valorizar sua profissão através de ações eficientes de cultura e informação.

Outras respostas foram igualmente importantes e seriam merecedoras de ganhar o devido destaque. Infelizmente, não foi possível colocar todas e uma ou outra foi reduzida, tendo em vista o tamanho físico que o trabalho já alcançou. De qualquer forma, as respostas mostram que há um sentimento de impotência dos funcionários das Bibliotecas públicas frente aos seus superiores hierárquicos. Também é visível que muitos se sentem isolados, não apenas em relação aos sistemas de bibliotecas públicas, mas aos companheiros de profissão.

6 CONCLUSÕES

A pesquisa se mostrou muito válida e os objetivos foram plenamente alcançados. Foi possível constatar que as bibliotecas públicas evoluíram desigualmente no Brasil, ainda hoje, encontram-se mal distribuídas no País, tanto em níveis geográficos, como em níveis populacionais e possuem recursos humanos, estruturais, materiais e financeiros insatisfatórios. A situação da biblioteca pública brasileira é insatisfatória e, quase duzentos anos após a fundação de nossa primeira biblioteca pública, ainda temos que melhorar em muitos aspectos.

A biblioteca pública brasileira nasceu em 1811 da vontade de um grupo de populares, mas não da sociedade brasileira. Supondo-se haver a existência de bibliotecas já em 1581, podemos afirmar que demorou duzentos e trinta anos para que a Biblioteca brasileira tornar-se pública. Sem apoio da população, logo virou responsabilidade do poder público, que passou a abrir bibliotecas públicas pelo País. Entretanto, sem planejamento, a biblioteca pública evoluiu desigualmente pelo Brasil, criando um Brasil sem biblioteca pública e outro com pouca biblioteca pública.

O Brasil sem biblioteca pública era o interiorizado, pouco povoado e pouco populoso, mas não limitado a este. Também nas zonas costeiras, em áreas de baixo e médio povoamento, haviam regiões desprovidas desta instituição, principalmente onde hoje é o Norte e o Nordeste. Não que não houvesse espécies de ilhas nestas regiões, mas num todo já havia uma forte carência destas instituições no início do séc. XX. Outro agravante para a época, era o fato de que a população brasileira alfabetizada não alcançava 40%, o que tornava a leitura hábito de uma elite letrada. Ao mesmo tempo, começou a existir uma preocupação em mapear estas instituições, mas não à longo prazo ou como parte de um planejamento estratégico, uma vez que critérios de mapeamento mudavam constantemente, sem maiores explicações.

Na década de 40 do séc. XX, a proporção de bibliotecas públicas nas capitais era de 40% e um lento processo de interiorização fez com que na década de 70 baixasse para pouco mais de 30%. Entretanto, regiões que hoje são conhecidas como Centro-oeste, Norte e Nordeste seguiam marginalizadas. Para evitar distorções

causadas pela falta de planejamento, são criadas políticas de incentivo à leitura, órgãos públicos e sistemas de bibliotecas públicas. Durante o período da Ditadura Militar Brasileira, houve uma preocupação dos governantes em ocupar regiões de fronteira, construir estradas que cortassem às selvas e criar novas Unidades Federativas. Com a fraca interiorização das bibliotecas públicas, cada vez que o Governo Federal criava uma nova Unidade Federativa, esta nascia com poucas bibliotecas públicas, quando não sem bibliotecas de qualquer tipo.

Surgiu então o Instituto Nacional do Livro, que deu uma enorme contribuição para o crescimento de nossas bibliotecas. Com a extinção do INL,, na década de 90, houve uma queda na qualitativa no planejamento das políticas públicas para o incentivo à leitura e até mesmo para as bibliotecas públicas. Recentemente, a situação melhorou consideravelmente no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, avançando menos nas demais regiões. Isso graças ao programa Livro Aberto e pelo trabalho desenvolvido pelos sistemas estaduais e/ou municipais de bibliotecas públicas. Onde o sistema de bibliotecas mostrou-se ativo, houve melhoria qualitativa e quantitativa, visível nos casos gaúcho e mineiro. Onde o sistema de bibliotecas públicas mostrou-se pouco ativo, a melhora foi apenas quantitativa. Em regiões menos desenvolvidas destaca-se também a contribuição do Arca das Letras, que possui uma proposta melhor do que a do Livro Aberto, não só por formar agentes de leitura, mas também pelo fato dos acervos serem escolhidos pela comunidade, bem como a construção dos kits serem feitas por apenados e pessoas em situação de risco.

Ainda assim, estamos longe de uma situação que se possa chamar de satisfatória. As bibliotecas públicas brasileiras ainda estão desigualmente localizadas, como também mal distribuídas no País, em níveis populacionais. A gigantesca Região Norte, que possui mais de 45% das terras do Brasil, possui apenas 7,3% das bibliotecas cadastradas como públicas. A Região Sul, que possui 6,8% das terras do Brasil, possui 23,5% das bibliotecas cadastradas como públicas. A Região Sudeste, que possui 42,3% da população do Brasil, possui 1.786 bibliotecas cadastradas como públicas. A Região Sul, que possui 14,5% da população do Brasil, possui 1.200 bibliotecas cadastradas como públicas. Com isso, a Região Sudeste possui 1 biblioteca

cadastrada como pública para cada 43.602 pessoas, enquanto que na Região Sul esta média baixa pra 22.278 pessoas.

Em termos de recursos humanos, estruturais, materiais e financeiros, foi possível concluir que são insatisfatórios. Tendo em vista que a pesquisa se realizou através de *e-mails* e a proporção de bibliotecas públicas sem computador ainda assim era maior, se supõe que a realidade de nossas bibliotecas públicas seja ainda pior. A maior parte dos usuários não tem acesso gratuito à internet, a oferta de serviços às pessoas com necessidades especiais é baixa, muitas bibliotecas ainda não tem serviço de extensão, a maior parte não possui telefone ou fax, o número de cadeiras e mesas é inadequado tanto às destinadas aos usuários, como também aos funcionários. Além disso, o espaço físico das bibliotecas públicas é insuficiente, o prédio é muitas vezes impróprio, inacessível aos idosos, faltam equipamentos (tv, aparelhos de som, etc.), muitas sobrevivem de doações e algumas não dispõem nem dos escassos recursos financeiros do orçamento municipal, o que certamente causa dificuldades na compra de material de consumo (clips, folhas, canetas, etc.). Raras são as bibliotecas que fazem Estudo de Comunidades, até pela falta de Bibliotecários nas bibliotecas públicas. Muitos funcionários trabalham sem terem passado por um treinamento e a maior parte destes não tem à sua disposição o treinamento que os sistemas de bibliotecas públicas deveriam oferecer. Por tudo isso, e por outras razões não destacadas, conclui-se que nossas bibliotecas públicas estão em situação ruim.

Em síntese, As bibliotecas públicas estão mal distribuídas no País, tanto em níveis geográficos, como em relação aos níveis populacionais, sendo que regiões rurais foram marginalizadas, em relação às zonas costeiras, fazendo com que regiões com média densidade demográfica tenham, proporcionalmente, mais bibliotecas públicas do que regiões com alta ou baixa densidade populacional, havendo também uma marginalização da região Norte em relação à Sul e do Oeste em relação ao Leste. Possuem recursos humanos, estruturais, materiais e financeiros insatisfatórios, onde os trabalhadores de bibliotecas públicas possuem baixa qualificação e treinamento, os prédios são, em sua maioria, inapropriados, faltam computadores, telefones e outros equipamentos necessários para o bom desempenho das atividades, e, as bibliotecas

públicas sobrevivem de doações e dos insuficientes recursos financeiros repassados pelos municípios.

Apontar culpados para esta situação é fácil, pois são tantos os culpados e tantos os erros que ficaria difícil cometer alguma injustiça. Podemos apenas isentar os funcionários, pois não compete a estes destinar recursos para as bibliotecas públicas, nem promover o treinamento. Aliás, alguns dos problemas já começam nas contratações que exigem baixa escolaridade, pois oferecem péssimos salários e condições de trabalho. Fossem todos os funcionários Bibliotecários ou Técnicos em Biblioteconomia não haveria a necessidade de treiná-los. Mas sendo a nossa realidade triste, se faz necessário o treinamento, que compete aos sistemas de bibliotecas públicas, que se reconheça não dispõem de estrutura para tal tarefa. Contudo, na superação, alguns sistemas de bibliotecas públicas usam da criatividade para superar as dificuldades, impostas pelos governantes, e realizam treinamentos. Outros se acomodam e esperam por dias melhores. Os culpados, indiretamente, são todos os eleitores que seguem votando em candidatos que jamais fizeram algo de bom pela biblioteca pública, quando no poder, ou, ainda pior, que atentaram contra elas. Diretamente culpados estão os políticos citados anteriormente. Também diretamente, mas em uma escala menor, estão os integrantes das coordenadorias dos sistemas de bibliotecas públicas, que, podendo contribuir de alguma forma para a melhoria dos serviços de nossas bibliotecas, deixaram de fazer. Outros culpados poderiam surgir, tais como dirigentes de bibliotecas desinteressados, mas numa escala ainda menor, até pela falta de treinamento de muitos. É preciso apontar os culpados, para que a sociedade substitua-os por quem deseja trabalhar pelo bem comum.

7 SUGESTÕES

Apontar culpados é necessário, mas também é preciso apontar soluções. Esta sim é uma tarefa das mais complicadas, tendo em vista que os recursos financeiros são pouco divulgados e a situação de nossas bibliotecas públicas não dependem apenas de criatividade, mas também de investimentos. Em razão disso optou-se por apontar duas linhas estratégicas que devem ser aplicadas para o desenvolvimento das Bibliotecas públicas no País:

- **POLÍTICAS PÚBLICAS:**

- Aprovação de uma Lei Federal que torne obrigatória, nas cidades com mais de 20 mil habitantes, a existência de, no mínimo, 1 (uma) biblioteca pública, com acervo de, no mínimo, 2 (dois) livros por habitante, recomendado pela IFLA, com, no mínimo, 1 (um) Bibliotecário, com computador, software de catalogação e outros recursos materiais que permitam o desempenho profissional do Bibliotecário;
- Transferência das subordinações administrativas da maior parte das bibliotecas públicas municipais para às secretarias da Cultura;
- Aprovação de uma Lei Federal que torne obrigatória a criação e estruturação de um Sistema Municipal de Bibliotecas públicas em todas as cidades que possuam 5 (cinco) ou mais bibliotecas públicas, devendo haver a contratação de, no mínimo, 1 (um) bibliotecário e 3 (três) assistentes administrativos de ensino médio, com poder de chefia sobre todas as bibliotecas públicas municipais;

- Maior participação nos recursos do Ministério da Cultura para o Sistema Nacional de Bibliotecas Pública e para os projetos ligados à melhoria das bibliotecas públicas;
- Desvinculação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas da Fundação Biblioteca Nacional, bem como das coordenadorias estaduais das Bibliotecas públicas Estaduais, junto ao Executivo, para dar maior visibilidade aos sistemas, para fortalecê-los politicamente e para que os funcionários, lotados nestes sistemas, tenham condições de utilizar toda sua carga horária, em prol das bibliotecas públicas;
- Criação de Sistemas Regionais de Bibliotecas públicas, subordinados ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, para atuar como células deste em regiões estratégicas, com, pelo menos, 3 (três) bibliotecários, 5 (cinco) assistentes administrativos com ensino médio, 1 (um) motorista e 1 (um) automóvel do tipo Van. Inicialmente, devem ser priorizadas as regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste;
- Apoio técnico e incentivo financeiro estadual para criação de Sistemas Microrregionais de Bibliotecas públicas, tornando seus coordenadores auxiliares do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (a ser implantado futuramente, após a devida estruturação dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas);
- Viabilização política para a criação do Fundo para Treinamento de Recursos Humanos das Bibliotecas públicas Municipais, cuja fonte de recursos deverá ser entre 1% e 2,5% da arrecadação bruta de duas ou três loterias da Caixa Federal, reduzindo assim parte da arrecadação da Taxa de administração e/ou comissão dos lotéricos e/ou Imposto de Renda Federal, podendo, inclusive, uma parcela sair do Fundo Nacional da Cultura. A administração do Fundo caberá aos quatro sistemas de bibliotecas públicas (Nacional, Estaduais, Regionais (a ser criado) e Municipais, de forma que nenhum fique com menos

dos quatro tipos de sistemas fique com menos de 15% nem com mais de 50%, a ser fiscalizado pelo Comitê de Fiscalização da aplicação de recursos na Cultura (a ser criado);

- Criação de um Comitê de Fiscalização da aplicação de recursos na Cultura, com atuação nas três esferas políticas (Federal, Estaduais e Municipais), criado por membros da sociedade (Usuários, OAB, Associações de Classe, Sindicatos, etc.) e funcionários de bibliotecas;

- Utilização da internet como meio de divulgação de ações dos quatro sistemas de bibliotecas, com páginas próprias, de atualização periódica, visto que nenhum possui sua própria página e outros nem informações básicas se encontra nas ferramentas de busca;

- Maior pressão das Associações de Bibliotecários, Sindicatos, Conselhos Regionais de Biblioteconomia, Associações de Amigos das Bibliotecas, Centro Acadêmicos, estudantes e profissionais da área para que ocorra maior investimento na área e que as propostas apresentadas neste trabalho sejam, ao menos, avaliadas;

- Maior participação das Secretarias Estaduais de Cultura e Educação na edição de livros em Braille e infra-estrutura necessária para a elaboração de *audiobooks*, para as pessoas com necessidades visuais;

- Criação de um cadastro nacional de bibliotecas públicas que seja compreensível, amigável, esteticamente bonito, atualizado periodicamente (com data da última atualização) e que permita geração de gráficos e emissão de relatórios aos pesquisadores;

- Cadastramento das bibliotecas públicas que ainda estão fora dos sistemas de bibliotecas públicas;

- Recadastramento das bibliotecas públicas, cujas informações se mostrem desatualizadas;

- Moralização da administração dos escassos recursos financeiros e materiais, através de uma Central de Atendimento ao Usuário de Bibliotecas públicas, 0800 (gratuita), que permita denúncias anônimas de qualquer parte do Brasil, semelhante aos das Secretarias da Justiça que há em algumas Unidades Federativas, para apurar irregularidades e, caso não seja de competência do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, orientar onde o cidadão deve ir para prestar queixa.

- **POLÍTICAS EDUCACIONAIS:**

- Interiorização dos Bacharelados, dos Cursos Técnicos em Biblioteconomia e dos treinamentos promovidos pelos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas;

- Maior integração curricular entre profissionais da Educação com profissionais da Biblioteconomia, tanto na pós-graduação, como na Graduação;

- Ampliação dos acordos de cooperação entre Universidades brasileiras e estrangeiras, na área da Biblioteconomia;

- Promoção das condições necessárias para a implantação de Mestrados em Sistemas de Bibliotecas públicas em, 05 (cinco) cidades brasileiras (uma por região), onde já existam Faculdades de Biblioteconomia;

- Criação de concursos de monografias, dissertações e teses na área de Bibliotecas públicas com premiação satisfatória (cursos de idiomas, bolsas de estudo no exterior, etc.);
- Promover a troca de experiência entre bibliotecas públicas, de forma a oportunizar que bons projetos sejam copiados e difundidos;
- Criação da “Revista Biblioteca Pública em foco”, sob responsabilidade do SNBP, que traga notícias sobre os sistemas de bibliotecas públicas e sobre as próprias bibliotecas, com dicas de captação de recursos, curiosidades, etc., de forma a promover a troca de experiências e tirar o funcionário da biblioteca pública do isolamento. Tal revista deve ter duas versões: papel e virtual (*on line*), ambas sem custo para a biblioteca e entregue via correios no endereço cadastrado.

Estas duas linhas de atuação devem ser postas em prática, quase que simultaneamente, pois a instituição Biblioteca Pública já se encontra num estado terminal, que só um coquetel de ações pode salvá-la. É preciso também direcionar os projetos para que regiões mais necessitadas, tais como Norte, Nordeste e Centro-oeste, sejam priorizadas, evitando que se acentue as diferenças regionais. É também necessário que a Biblioteca Escolar receba uma atenção semelhante ou ainda maior, pois a falta de estrutura desta implica em sobrecarga na Biblioteca Pública.

Os objetivos das Bibliotecas públicas são tão nobres (democratizar a cultura, exercício da cidadania, entre outros) que não se compreende como chegamos à essa situação de abandono. A Biblioteca Pública é uma parte da sociedade brasileira, que teima em proteger uma memória que não é só dela, mas também daqueles que a querem destruí-la, sem muitas vezes conhecê-la.

REFERÊNCIAS

ALGOSOBRE. **Bíblia**. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.algosobre.com.br/>>. Acesso em: 19 set. 2008

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A imagem do Bibliotecário. **INFOHOME**, 2003. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/pessoais_conteudo.php?cod=8>. Acesso em: 13 mar. 2008

ARAGÃO, Ribamar. Biblioteca Pública Estadual comemora, no dia Nacional do Livro (29), mais de seis anos de abandono em Parnaíba. **BLOG RIBAMAR ARAGÃO**. Parnaíba, 2007. Disponível em: <<http://ribamararagao.blogspot.com/2007/10/no-dia-nacional-do-livro29-biblioteca.html>>. Acesso em: 13 ago. 2008

_____. Biblioteca Pública Municipal é pouco visitada por estudantes em Parnaíba. **PORTAL AZ**. Cidades, 2006. Disponível em: <http://www.portalaz.com.br/noticias/cidades/61158_biblioteca_publica_municipal_e_pouco_visitada_por_estudantes_em_parnaiba.html>. Acesso em: 03 set. 2008

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA BAHIA. **História**. Disponível em: <<http://www.al.ba.gov.br/historia2.cfm>>. Acesso em 10 fev. 2008

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS. **Empréstimo pago nas bibliotecas?** [2004?]. 1 cartaz, color. Disponível em: <http://bp1.blogger.com/_5ReEt94u6IA/RqdqON9c8zI/AAAAAAAAAY0/v9LWofxQF94/s1600-h/posterEmprestimo.jpg>. Acesso em 03 out. 2008.

BOENTE, Alfredo. **Metodologia Científica Contemporânea para Universitários e Pesquisadores**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004. 175p.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Fome de Livro**. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.creditofundiario.org.br/comunicacao/one-entry?entry_id=80796> Acesso em: 02 set. 2008

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Encontro de Agentes de Leitura acontece no Piauí.** Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/134/codInterno/18552>>. Acesso em: 01 set. 2008

_____. _____. **Mato Grosso do Sul reúne Agentes de Leitura.** Brasília, DF, 2008. Disponível em <<http://www.mda.gov.br/portal/index/show/index/cod/134/codinterno/19392>>. Acesso em: 02 set. 2008

_____. _____. **Programa Arca das Letras implanta mais 36 bibliotecas no Piauí.** Brasília, DF, 2006. Disponível em <http://www.creditofundiario.org.br/comunicacao/one-entry?entry_id=80796> Acesso em: 02 set. 2008

BUENO, Eduardo. **A viagem do descobrimento:** a verdadeira história da expedição de Cabral. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 140p., il. (Terra Brasilis, v.1).

CAMPELLO, Bernardete Santos. et al. **Recursos informacionais em bibliotecas escolares:** um estudo em bibliotecas de Belo Horizonte – MG. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/gebe/?download=T030.PDF>>. Acesso em: 20 mar. 2008

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Biblioteca pública pode ser obrigatória em cidades pequenas.** Brasília, DF, 2008. Notícias. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/html/noticias/noticias.asp>>. Acesso em: 03 set. 2008

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 1a. REGIÃO. **CRB1 lança versão preliminar do Guia de Bibliotecas da 1ª Região e o disponibiliza eletronicamente para receber correções, atualizações e sugestões.** Brasília, DF, 2008. Disponível em: < http://crb1.org.br/noticias/mostrar_noticia.php?id=117>. Acesso em 9 out. 2008

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 6a. REGIÃO. **Bibliotecário em ascensão nas empresas.** [Belo Horizonte]: 2007. Disponível em: <http://www.crb6.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=558&Itemid=1>. Acesso em: 12 maio 2008

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECOLOGIA DA 8a. REGIÃO. **Manifesto do Povo do Livro.** São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.oei.org.br/manifesto_livro/>. Acesso em: 10 mar. 2008

CONSOLARO, Hélio. Biblioteca Municipal de Araçatuba: semi-abandono. **Blog do Consa.** Araçatuba, fev. 2008. Disponível em: <<http://blogdoconsa.blogspot.com/2008/02/biblioteca-municipal-de-araatuba-semi.html>>. Acesso em 07 set. 2008.

CRISTO, Luciana. **Biblioteca sofre com o Vandalismo.** Estado do Paraná, Curitiba, out. 2007. Cidade, p.11.

CUNHA, Vanda Angélica. **A Biblioteca Pública no cenário da Sociedade da Informação.** [Salvador], 2003. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=743225&orden=0>. Acesso em 06 set. 2008

DAMME, Jùlia Van; CARTAXO, Helena. A Pós-graduação em Sistemas de Bibliotecas públicas: uma realidade. Brasília, 1979. Disponível em: <<http://164.41.105.3/portalesp/ojs-2.1.1/index.php/RBB/article/viewPDFInterstitial/254/233>>. Acesso em: 10 mar. 2008

FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ. **Doações para a Biblioteca Pública de São José vão até Sexta-feira.** São José, 2006. Disponível em: <<http://www.sc.estacio.br/portal/content/view/385/203/>>. Acesso em 10 set. 2008

FÉLIX SAGREDO; MARIA VICTORIA NUÑO. En los orígenes de la Biblioteconomía y Documentación: Ebla. **Documentación de las Ciencias de la Información.** Madrid, n. 17, 1994. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=51362&orden=1&info=link>>. Acesso em: 10 mar. 2008.

FERNÁNDEZ ABAD, Francisco Javier. Evolución histórica de la cunción social de las Bibliotecas públicas. **Revista General de Información y Documentación,** Madrid, 16, n. 2, p. 93-110, 2006. Disponível em: <<http://www.ucm.es/BUCM/revistas/byd/11321873/articulos/RGID0606220093A.PDF>>. Acesso em: 12 maio 2008

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FRAGOSO, Graça Maria; DUARTE, Rogério. Livro, Leitura, Biblioteca...Uma História Sem Fim. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 166-170, 2003/2004. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/include/getdoc.php?id=279&article=81&mode=pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2008

GAZETA DO CAMBUÍ. **Vã Rebelia**: freqüentadores de biblioteca pública costumam depredar obras sem pensar no coletivo. Campinas, set. 2008. Ano 5, n. 283. <http://www.gazetadocambui.com.br/mostra_noticia.asp?noticia=1440971>. Acesso em 02 set. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Anuario Estatístico do Brasil 1908-1912**. Rio de Janeiro: Diretoria Geral de Estatística, v. 1-3, 1916-1917. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1912**. Rio de Janeiro: IBGE, 1912. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1936**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 2, 1936. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1937**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 3, 1937. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1939/1940**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 5, 1944. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1949**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, 1950. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Anuario Estatístico do Brasil 1950**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, 1952. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1954**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13, 1954. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1957**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 18, 1957. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1959**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 20, 1959. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1960**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21, 1960. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1968**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 29, 1969. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1971**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 32, 1971. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Anuario Estatístico do Brasil 1974**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 35, 1975. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1986**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 47, 1987. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Anuario Estatístico do Brasil 1988**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/seculoxx/estatisticas_populacionais.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

_____. **Área Territorial Oficial**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm>. Acesso em 10 jan. 2008

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Directrizes para Serviços de Bibliotecas para Crianças**. [Zagreb], 2003. Disponível em: <http://rcbp.dglb.pt/pt/ServProf/DocTec/Documents/14_Directrizes_servicos_de_bibliotecas_para_crianças.pdf>. Acesso em: 06 set. 2008

JANNUZZI, Paulo; LOUREIRO, Mônica. **Equipamentos culturais, bibliotecas e profissionais da informação**: indicadores estaduais por volta de 2000. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000576/01/Equipamentos_culturais_bibliotecas_e_profissionais.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2008

KUCHENBECKER, Valter. **O Homem e o Sagrado**: a religiosidade através dos tempos. Canoas: ULBRA, 1996. 222p.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214p.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p.347-366.

LIMEIRA, Maria José. Vergonha: governo manda fechar biblioteca pública. **Octop**: João Pessoa, dez. 2007. Disponível em: <<http://en.octopop.com/Community -Eroticos-Sensuais- 506450 -Vergonha-Governo-manda-fechar-Biblioteca-Publica-24170863.html>>. Acesso em: 04 jul. 2008

MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **Um estudo sobre o uso do Periódicos Eletrônicos**: o portal periódico CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/469/283>>. Acesso em: 12 mar. 2008

MARCONDES, Carlos Henrique; GOMES, Sandra Lúcia Rebel. O impacto da Internet nas bibliotecas brasileiras. **RETS**: revista do terceiro setor, 2000. Ano 2, n. 92. Disponível em: < http://www.rits.org.br/rets/edicoes_a/ed040700_2/re_editorial.cfm >. Acesso em: 06 set. 2008

MEDEIROS, Michel. Arca das Letras inaugura bibliotecas no Piauí, Ceará e Tocantins. **AGÊNCIA BRASIL**. 2006. Disponível em : <<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2006/09/19/materia.2006-09-19.9614977598/view>>. Acesso em: 08 mar. 2008

MERLINO, Tatiana. Prefeito Kassab (DEM) fecha bibliotecas em São Paulo. **Brasil de fato**. São Paulo, mar. 2008. Disponível em: < <http://www.brasildefato.com.br/v01/agencia/nacional/prefeito-kassab-dem-fecha-bibliotecas-em-sao-paulo>>. Acesso em: 20 set. 2008

MEY, Eliane Serrão Alves. Biblioteca Alexandrina. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 1, n. 2, p. 71-91, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000241/01/RDBCI-2004-18.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2008

MILANESI, Luis. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.

_____. **Ordenar para Desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2.ed. 1989. São Paulo: Brasiliense. 262 p.

MIRANDA, Antônio. A Missão da Biblioteca Pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, v. 6, n. 1, 1978. Disponível em <<http://eprints.rclis.org/archive/00002436/01/missaobibliip.pdf>>. Acesso em 02 set. 2008.

MORAES, Rubens Borba de Moraes. **O Problema das Bibliotecas Brasileiras**. 2.ed. Brasília: ABDF, 1983. 37 p.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A Biblioteca 'Fora do Tempo':** políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937 – 1989. São Paulo: USP, 1994. 221 p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as Bibliotecas públicas 1994**. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 06 set. 2008

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. [Nova York]: 2004. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/idh/>>. Acesso em: 12 agosto 2008

ORIENTE. **São Beda: o venerável**. [São Paulo], [199?]. Disponível em: <<http://www.paginaoriental.com/>>. Acesso em: 11 abr. 2008

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Datagramazero**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em <http://www.dgz.org.br/out04/Art_03.htm>. Acesso em: 09 fev. 2008.

PAJEÚ, Rute. Programa Livro Aberto Prevê a Instalação de Bibliotecas públicas em Todo o Brasil. **ITEIA**, 2008. Disponível em: <<http://www.iteia.org.br/programa-livro-aberto-preve-a-instalacao-de-bibliotecas-publicas-em-todo-o-brasil6>>. Acesso em: 23 set. 2008

PEREIRA, Ângela Salgueiro. **O Advento Digital e a Nova Missão da Biblioteca Pública**. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Estoril, 2004. Disponível em: <<http://badinfo.apbad.pt/congresso8/comm6.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2008

PINTO, Marta Mara da Silva; CAMPOS, Flávia Danila Ramalho de; GOMES, Rúbia Gravito Carvalho. **Diagnóstico Situacional dos Processos de Treinamento de Usuários em Bibliotecas públicas**. Lorena: FATEA, [200?]. Disponível em: <<http://www.fatea.br/noticias/pesquisa.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2008

PONTES , Adriana Moura de. **OPAC como Recurso para a Gestão da Informação no Contexto da Biblioteca Central da UFPB.** João Pessoa, 2006. In: Curso de Especialização em Gestão de Unidades de Informação. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00009458/01/MONOGRAFIA_FINAL_17.10.2006.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2008

PORTAL BRASILNET. **Protestantismo.** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sepoangol.org/wycliffe.htm>>. Acesso em 19 set. 2008
PORTAL INCLUSÃO DIGITAL. **Biblioteca Municipal de São Roque terá Telecentro.** Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://www.inclusaodigital.gov.br/inclusao/noticia/biblioteca-municipal-de-sao-roque-tera-telecentro/>>. Acesso em: 09 out. 2008

PORTAL PRIMA. **Biblioteca Pública Municipal da Estância Turística de São Roque.** São José dos Campos, 2006. Disponível em: <<http://www.primasoft.com.br/2006/html/casesgeral.php?cod=16>>. Acesso em 10 jul. 2008

RACHE, Francisca. **Ética em Bibliotecas públicas:** representações de ética de profissionais da informação bibliotecários. Florianópolis: UFSC, 2005. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. Disponível em: <<http://www.cin.ufsc.br/pgcin/FranciscaRasche.pdf>> Acesso em: 08 set. 2008

RAYNAL, Florence. A gruta pré-histórica Chauvet. **Label France**, 11, n. 22, 1995. Disponível em: <<http://www.ambafrance.org.br/abr/label/label22/sciences/cha.html>>. Acesso em: 26 jan. 2008

RICHTER, Eneida Izabel; GARCIA, Olga Maria Correa; PENNA, Elenita Freitas. **Introdução à Arquivologia.** 2. ed. Santa Maria, 2004. 134 p.

ROCHA, Daniel. Escritores Questionam Taxas às Bibliotecas. **Público**, 2004. Disponível em: <<http://www.apbad.pt/downloads/noticiasPublico.pdf>> . Acesso em: 10 mar. 2008.

SILVA, Germana Laura Helena da. **As dimensões da Qualidade nos Serviços da Biblioteca Setorial do DEP.** João Pessoa, 2002. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/63066F8C12B99CC203256FE700411DBB/\\$File/NT000A69AE.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/63066F8C12B99CC203256FE700411DBB/$File/NT000A69AE.pdf)>. Acesso em 20 abr. 2008

SILVA, Suely Braga da. **O Instituto Nacional do Livro e a Institucionalização de Organismos Culturais no Estado Novo (1937-1945): planos, ideais e realizações.** Rio de Janeiro: CNPq/IBICT/UFRJ, 1992. 157 p. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação do CNPq/IBICT em convênio com a UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 1992.

SILVA, Vânia da. **John Wycliff.** [São Paulo], 1998. Disponível em: <<http://www.sepoangol.org/wycliffe.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2008

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Histórico do SNBP.** Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://catalogos.bn.br/snbp/historico.html>>. Acesso em: 10 out. 2008

SOARES, Ronaldo. Nem Criança Escapa. **Veja**, São Paulo, n. 2037, dez. 2007. Seção Ideologia. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/051207/p_149.shtml>. Acesso em: 05 ago. 2008

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **História da Tradução.** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.sbb.org.br/interna.asp?areaID=118>> . Acesso em: 10 ago. 2008

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Bibliotecas públicas: aparcerías y políticas públicas em America Latina y Caribe: el caso de Brasil. In: GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL: libraries – a voyage of discovery, 71 th, Oslo, Norway, 2005. **World Library na Information Congress.** Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla71/papers/144s-Souza.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2008

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas.** São Paulo: LISA; [Brasília]: INL, 1980.

SUPERINTERESSANTE. **Jeito Novo de Apagar o Fogo.** São Paulo: Abril, ago. 1992. Disponível em: <http://super.abril.com.br/superarquivo/1992/conteudo_113177.shtml>. Acesso em: 10 mar. 2008-11-09

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Glossário do Sistema de Informação Gerencial de Bibliotecas.** 2008. Disponível em: <<http://143.106.108.14/redner/glossario.php>>. Acesso em: 12 maio 2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação. **Ciência da Informação na UFPB**. João Pessoa, 2008. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/index.php?secao=1&id=1>>. Acesso em 4 out. 2008

VIVOS. **Almeida**: a obra de uma vida. [São Paulo], 2008. Disponível em: <<http://www.vivos.com.br/185.htm>>. Acesso em 11 mar. 2008

ZMOGINSKI, Felipe. Dante lidera downloads em biblioteca pública. **INFO ONLINE**, 2008. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/012008/03012008-9.shl>>. Acesso em: 06 set. 2008

APÊNDICE – Perguntas feitas às Bibliotecas públicas

NÚMERO DA PERGUNTA:	PERGUNTA:
1	Nome da biblioteca:
2	Nome da cidade onde a biblioteca está localizada:
3	Tipo de biblioteca:
4	Qual a dependência administrativa da biblioteca?
5	Ano em que a biblioteca foi fundada:
6	A biblioteca possui Associação de Amigos da biblioteca?
7	Situação atual de funcionamento da biblioteca:
8	Se a biblioteca estiver "PARALISADA" ou foi "EXTINTA", informe o motivo do fechamento do espaço:
9	Dias de funcionamento da biblioteca:
10	Horário de funcionamento:
11	Tipo de acesso do usuário ao acervo:
12	Há na biblioteca computador para uso dos usuários?
13	A biblioteca possui acesso à internet?
14	Os usuários da bibliotecas têm acesso gratuito à internet?
15	A biblioteca faz empréstimo domiciliar?
16	Média mensal de empréstimos (apenas se respondeu "sim" à questão anterior):
17	A biblioteca oferece serviços diferenciados a pessoas com necessidades especiais (deficientes visuais, por exemplo)?
18	Cite abaixo quais são os serviços diferenciados oferecidos a pessoas com necessidades especiais (apenas se respondeu "sim" à questão anterior):
19	Quais os serviços de extensão oferecidos pela biblioteca com regularidade?
20	Informe abaixo os serviços de extensão oferecidos pela biblioteca com regularidade (apenas se marcou a opção "OUTRAS ATIVIDADES NÃO CITADAS")
21	Indique qual a principal motivação dos usuários no uso da biblioteca?
22	Se marcou a opção "OUTRAS MOTIVAÇÕES VERIFICADAS NÃO CITADAS", informe-as:
23	A biblioteca possui telefone?
24	A biblioteca possui aparelho de fax?
25	Assinale abaixo os espaços especiais que a biblioteca possui:
26	Informe os espaços especiais que a biblioteca possui (apenas se marcou a opção "OUTROS ESPAÇOS ESPECIAIS NÃO CITADOS"):
27	Quantas cadeiras há em bom estado na biblioteca para uso dos funcionários?
28	Quantas cadeiras há em bom estado na biblioteca para uso dos usuários?
29	Quantas mesas há em bom estado na biblioteca para uso dos funcionários?
30	Quantas mesas há em bom estado na biblioteca para uso dos usuários?
31	Quais destes aparelhos a biblioteca possui?
32	Se marcou a opção "OUTROS APARELHOS NÃO CITADOS", na pergunta anterior, indique-os:
33	O prédio onde a biblioteca está instalada é?
34	A biblioteca é acessível para cadeirantes, gestantes e idosos?
35	Se respondeu "SIM (OUTRAS FORMAS)" à questão anterior, informe como a biblioteca é acessível:

36	Qual é a área física total aproximada da biblioteca?
37	Recursos e serviços para a segurança e preservação do acervo:
38	Se marcou na questão anterior a opção "OUTRAS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA INCÊNDIOS, VAZAMENTOS, ETC.", informe no espaço abaixo quais medidas foram adotadas:
39	A biblioteca realiza estudo de comunidade?
40	Se a resposta anterior foi "SIM", informe no espaço abaixo quando foi realizado o último estudo de comunidades:
41	Assinale em quais sistemas de bibliotecas públicas a sua biblioteca está cadastrada e a data da última atualização das informações:
42	Número total de obras recebidos do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas nos últimos 12 meses (apenas se a biblioteca estiver cadastrada no sistema citado)?
43	Freqüência de elaboração de relatórios de atividade, incluindo estatísticas de uso do acervo:
44	Forma mais freqüente de aquisição do acervo:
45	Escreva abaixo o nome do dirigente da biblioteca?
46	Qual a formação do dirigente da biblioteca?
47	O dirigente possui treinamento na área de biblioteca?
48	Quem treinou o dirigente da biblioteca?
49	Quantos funcionários a biblioteca possui (incluindo o dirigente):
50	Indique o total de funcionários conforme o nível de formação:
51	Quantos destes funcionários possuem treinamento e/ou capacitação para atuar em bibliotecas?
52	Escreva abaixo o nome do órgão ao qual a biblioteca está subordinada:
53	Qual a principal fonte de recursos financeiros da biblioteca?
54	Caso tenha respondido "OUTRA FONTE DE RECURSOS", na questão anterior, informe a mesma no espaço abaixo:
55	Quanto ao acervo, indique o total de:
56	O acervo está catalogado?
57	Caso tenha respondido que o acervo NÃO ESTÁ CATALOGADO, escreva abaixo o motivo:
58	Que funções/serviços da biblioteca estão informatizadas?
59	Se assinalou a opção "OUTRAS FUNÇÕES OU SERVIÇOS", na questão anterior, indique-os no espaço abaixo:
60	Nome do responsável pelo preenchimento das questões:
61	Cargo e/ou função do responsável pelo preenchimento das questões:
62	Você encontrou alguma dificuldade para o preenchimento deste questionário? Caso a resposta seja "SIM", explique o motivo:
63	Caso queira, utilize o espaço abaixo para sugestões, considerações e/ou opiniões. Suas contribuições são inestimáveis para a melhoria deste instrumento de coleta.